TRIBUNA da imprensa

ANO XXXV — Nº 11.078
Rio de Janeiro, segunda-feira, 02 de setembro de 1985 — Cr$ 1.500

Jânio atira farpas em toda Nova República

Notáveis já custam 2 bi

A Constituinte dará amanhã o passo mais expressivo rumo à sua concretização quando o presidente Sarney oficializar, no Ministério da Justiça, a Comissão de Estudos da futura Carta. Os "iluminados" — 50 personalidades — custarão aos cofres do Governo, só este ano, Cr$ 2 bilhões, com 10 meses de prazo para apresentar os subsídios com que o Planalto pretende dar sua "contribuição" aos parlamentares. Ainda não se sabe, porém, qual será a programação do primeiro dia de reunião da Comissão, uma vez que seu presidente, o professor Afonso Arinos, não toca no assunto com jornalistas. Na solenidade de instalação, o Presidente Sarney vai ler um discurso de quatro laudas sobre o significado do trabalho.

Página 3

Roberto Marinho

O octogenário-argentário e as provocações

O octogenário-argentário Roberto Marinho parece nem se dar conta da crescente cadeia de repulsa e indignação contra ele estabelecida no seio das Forças Armadas. Há poucos dias aqui mesmo nesta coluna, **(única, aliás a informar)** noticiamos o cerco que Almirantes e outros oficiais da ESG da Marinha fizeram em torno do ministro Tonico Malvadeza. Pois este, numa palestra a que se seguiram debates, tentou fugir pelas laterais às perguntas dos militares sobre o escancarado favoritismo com que o Ministério das Comunicações afaga os caprichos do octogenário-argentário.

Agora surgem sinais, por todos os títulos lastimáveis, indicando uma subida mercurial na reação encadeada de indignação e repulsa aos apetites supramilionários do sr. Roberto Marinho. Grupo de militares, dizendo-se **"ofendidos diuturnamente"** pelo presidente octogenário-argentário das Organizações Globo, já alardeiam um revanchismo **(este sim, é revanchismo)** em grau terrorista. A bela mansão no Cosme Velho, o duplex de luxo asiático na Fonte da Saudade, e até mesmo as instalações da TV Globo no Jardim Botânico estão assinaladas para alvo das represálias. Sem dúvida um absurdo, que o próprio jornal extrema-direita que publica a matéria **(Letras em Marcha)**, se diz contra.

Mas igualmente é absurdo o senhor Roberto Marinho mandar e desmandar, fazer o que quer e bem entende, onde acha que entende e quer, só encontrando vaquinhas de presépio a lhe dizerem o sim. Não julguem impossível o que se comenta em Brasília quanto ao medo (medo verdadeiro) que até o Presidente Sarney teria do octogenário-argentário. É de causar inquietação e revolta na comunidade fardada, saber que o Chefe Supremo de todas as armas do País se conduz timidamente, tem relacionamento timorato em relação a tão repulsivo indivíduo e sua arrogância argentária.

O jornal Letras e Marchas **(tenho o exemplar de número 167 em cima da mesa)** diz que recebeu tantas cartas contra o octogenário-argentário, **"que teve que contratar 4 secretárias para selecionar e responder tantas cartas recebidas de todos os pontos do País"**. Apesar do octogenário-argentário ter apoiado o atentado contra a TRIBUNA **(pelo menos com o silêncio e a omissão covarde de sempre)**, minha consciência e minhas convicções não permitem a mesma posição. Sou contra todo e qualquer ato terrorista, me coloco sempre de peito aberto enfrentando a violência, não endosso nenhuma forma de arbitrariedade, seja ela qual for. Nem mesmo contra o octogenário-argentário e sua voracidade de enriquecer cada vez mais à custa dos interesses nacionais, defendendo o seu enriquecimento e o enriquecimento dos seus patrões internacionais, e o empobrecimento dos 130 milhões de pessoas de todas as classes.

Os militares de todas as armas devem raciocinar com calma e com tranqüilidade, não podem fazer o jogo do octogenário-argentário. Ele não vale nem um atentado, seja a que título for. O que não podem é ficar com medo dele, pois o senhor Roberto Marinho é tão apavorado que só ataca os Ministros que estão por baixo, os Presidentes que deixaram o poder. Estes, enquanto estão por cima, são sempre "estadistas", haja o que houver. Quando são substituídos, sofrem campanhas devastadoras da parte do octogenário-argentário e dos seus veículos de venalidades, inescrupulosidades, irregularidades. É preciso dar um **BASTA** no senhor Roberto Marinho, mas não com bombas, com TNT, com atentados como fizeram com a TRIBUNA. Nós continuamos de pé, como sempre. O senhor Roberto Marinho ficaria de cócoras, também como sempre. Não vale a pena.

• • •

O caso da campanha de pura vingança do octogenário-argentário contra o ex-Ministro Abi-Ackel é um dos exemplos mais convincentes da sua covardia. A **TV-Globo** vem denunciando fatos de 1981, 1982, 1983, quando o senhor Abi-Ackel era todo poderoso Ministro da Justiça. Não quero entrar no mérito da questão, nem tenho elementos para saber se o senhor Abi-Ackel é culpado ou inocente. Mas o octogenário-argentário certamente é culpado, e culpado de vários crimes, contravenções, transgressões do Código Penal. Se o senhor Roberto Marinho sabia de tudo isso durante vários anos, por que não trouxe a público as denúncias logo que tomou conhecimento delas? É óbvio: Abi-Ackel estava no poder, e a "religião" do octogenário-argentário não permite atacar quem esteja no poder.

Mais grave ainda. O Ministro Fernando Lyra mandou abrir inquérito contra o senhor Abi-Ackel. Deveria ter mandado abrir pelo menos dois processos contra o octogenário-argentário. O primeiro por ocultação de provas, por não ter denunciado à Justiça as coisas que sabia e das quais já tinha provas contra o senhor Abi-Ackel. O segundo fato, igualmente grave e delituoso, é que o senhor Roberto Marinho é réu do mesmo crime pelo qual ataca violentamente o ex-Ministro da Justiça: **CONTRABANDO**. Tudo na **TV-Globo** é contrabandeado. Desde as idéias, que aliás são raríssimas, passando pelo sofisticadíssimo maquinário, até chegar a vinhos finos, bifes, até as coisas mais simples são mandadas vir do exterior sem pagamento algum. Esse é o octogenário-argentário. Bombas contra ele e suas propriedades, nunca. Mas não é possível que todos admitam um império dentro de um Estado Democrático. Isso é que precisa acabar.

Helio Fernandes

Assassinos de crianças

À frente da procissão do enterro das vítimas dos conflitos raciais na África do Sul, no último sábado, um pai carrega o ataúde de seu filho de 17 meses. Por outro lado, o governo racista anunciou que, em represália ao boicote econômico contra o país, ele deixará de saldar seus compromissos com a dívida externa. *Página 10*

Kadafi prende e arrebenta 43 golpistas

A guarda pessoal do líder líbio Muamar Kadafi esmagou uma rebelião de oficiais do Exército e da Força Aérea, informou ontem o jornal Al Ahram, porta-voz do governo egípcio. Quarenta e três oficiais foram presos após a frustrada tentativa de golpe, iniciada com a recusa de cumprimento a uma ordem de Kadafi para a invasão da vizinha Tunísia. Página 10.

Craques do 'Partidão'

O Independente, com o uniforme do PC, que autorizou a compra do material e não pagou. *Página 2*

COLUNISTAS

Diretas/85

• A Lei Falcão não vigora mais. Agora, qualquer candidato já pode ocupar o horário gratuito do TRE, na televisão, e falar sobre sua campanha eleitoral e programa de governo. Nos jornais, porém, a Justiça Eleitoral manteve o rigor e só pode aparecer o retratinho, com o nome, o número e a sigla partidária. O juiz da 1ª Zona, Roberto Wider, considera a nova legislação democrática e garante que, quem não cumpri-la à risca, será punido.

• Roteiro dos candidatos a candidatos às eleições de novembro no Rio.

Página 5

Multis usam missões para levar minérios

Se a futura Constituição não traçar normas protecionistas das reservas internas de minerais, as multinacionais acabarão de engolir o que ainda resta destas riquezas nacionais. Para se ter idéia do quadro atual, mais danoso do que a fase colonial, basta dizer que em 1981 as multis dominavam 40% da produção de minérios. Em 1982, este percentual subiu pára 42%. Há uma espécie de ocupação estrangeira no setor, com ajuda de "missões religiosas", contrabandistas e a cumplicidade de altos escalões do Governo.

Página 6

Na página 12:

• O advogado Modesto da Silveira gostaria que a campanha pela Constituinte tivesse a mesma força da luta pelas "Diretas já" e acredita que ainda há tempo para orientar as pessoas, trazer para o seu cotidiano uma palavra aparentemente sem sentido, mas que poderá mudar a história do País.

• Na **Tribuna Livre** uma jovem protesta contra a "ignorância total da população", mas explica que sua geração nada sabe da Constituinte por causa do tipo de ensino ministrado pelos governos militares.

Tarso de Castro

Como manipular uma pesquisa de opinião

INFORME CONFIDENCIAL

Fundação em Baixa-I

Quem mais perdeu com as últimas mudanças no comando da política econômica foi a tradicional Fundação Getúlio Vargas, do Rio. Acostumada a ditar os rumos da política econômica e ocupando espaços importantes no Poder há 20 anos, de Otávio Gouveia de Bulhões e Mário Henrique Simonsen, passando por Francisco Dornelles, Sebastião Vital e Antônio Carlos Lemgruber, a FGV se vê agora pela primeira vez afastada do Poder.

Fundação em baixa-II

Com a mudança do comando político para São Paulo, a FGV foi substituída pela Unicamp, onde o Ministro Dilson Funaro foi buscar seus principais assessores. É de lá que vêm os economistas Luís Gonzaga Beluzzo, que vai ocupar a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, e João Manoel Cardoso de Mello, assessor especial de Funaro. A Unicamp substitui a FGV, ou seja, o chamado grupo tecnocrata-monetarista cede o lugar pela primeira vez em vinte anos.

Fundação em baixa-III

Uma segunda indicação da perda de influência atinge a FGV num de seus mais fortes instrumento de poder; o cálculo dos índices de inflação. A Secretaria Especial de Abastecimentos e Preços, SEAP, acaba de firmar contrato com a Fundação João Pinheiro, do governo de Minas, para a realização de estudos sobre a formação de preços de diversos produtos, especialmente os de maior peso para o consumidor no índice inflacionário. Ou seja, as informações do Governo sobre a inflação, que servirão de base para a formulação de sua política de abastecimento, não terão mais como fonte exclusiva a FGV. O poder da toda poderosa FGV está rachado, e dividido agora com a crescente influência dos economistas da Unicamp com os índices da Fundação João Pinheiro.

Confronto no Ceará

Além da eleição de São Paulo, Rio e Minas, Brasília está muito preocupada com a disputa em Fortaleza.

O PMDB lançou o deputado Paes de Andrade como seu candidato à Prefeitura. Os caciques, Virgílio Távora e César Cals, resolveram apoiar o candidato do PTB, Antônio Morais, mas já perceberam que sua candidatura não irá decolar e estão inclinados a cristianizar Morais e apoiarem o candidato de outro cacique local, Adauto Bezerra.

Será um confronto direto das forças da Nova República com as velhas oligarquias cearenses.

Os eleitos

O Presidente José Sarney elegeu três governadores para falarem por ele, não-oficialmente: Roberto Magalhães, Íris Resende e Gonzaga Motta. De agora em diante, toda vez que esses três falarem sobre problemas nacionais pode-se saber que estão expressando o pensamento do Presidente José Sarney.

Campanha rica

O Tribunal de Contas do Estado São a **Eletropaulo, Sudesp** e SESP. Que se não explicarem direito a "mágica" em seus balanços vão "dançar".

Mercado pesado

Se depender da nova equipe do Governo, o mercado de capitais estará bem servido.

O consultor econômico da Presidência, Luís Paulo Rosemberg e sócio em uma corretora com o sr. Mendonça Barros, o novo diretor da Dívida Pública, André Lara Resende, trabalhava (ou trabalha) até agora na Corretora Garantia. Já o novo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro tem, seus olhos voltados para o mercado por outras razões. Ele precisa do crescimento dele para poder capitalizar sua empresa, ainda no hospital do BNDES.

Comando mineiro

Depois da decepção que se abateu sobre os políticos mineiros com a perda da Pasta da Fazenda para São Paulo, todos os olhos se voltam agora para a única grande liderança mineira que sobrou na capital — já o Ministro Aureliano Chaves só está interessado agora na briga pela Presidência — o governador José Aparecido de Oliveira.

Aparecido, por sua influência junto a Sarney e por governar o DF, deverá a partir de agora, funcionar como uma espécie de oráculo mineiro na Capital da República.

Na Taba do PMDB

Não houve briga entre o ex-prefeito Moreira Franco e o ex-deputado Rafael de Almeida Magalhães, na casa do psicanalista Eduardo Mascarenhas, durante a reunião, neste final de semana, em que se tentou alguma fórmula de garantir a "unidade" da legenda peemedebista em território carioca. O que houve foi uma divergência sobre o apoio à candidatura Jorge Leite: Rafael topa contribuir desde que o candidato do PMDB apresente chances reais de vitória; enquanto Moreira fazia profissão de fé no partido. Em todo o caso, Rafael diz não fazer política com o fígado, mas com a cabeça". Se for para apoiar, apóia.

O Itaúmarati

Zonas de turbulência ameaçam colocar em rota de colisão com o Planalto o chanceler Olavo Setúbal, o **Itaúmarati**, devido à insistência com que ele tem resistido a providências liberalizantes na sua área, a destacar-se o restabelecimento de relações diplomáticas com Cuba, até agora por ele mantido em banho-maria embora o sinal-verde já tenha sido dado pelas áreas mais **sensíveis** do sistema. Setúbal não se convençe também de uma política mais aproximada e de cooperação mais ampliada com o Terceiro Mundo. Nesse sentido, não têm sido poucas as críticas levadas ao Presidente Sarney, segundo as quais o Ministro das Relações Exteriores não consegue se afinar com os novos tempos.

PAUTA

- Frase do deputado Sebastião Nery, depois de uma tarde estafante de campanha: O Povo é muito numeroso.
- A eleição nas Capitais deixou de ser uma apresentação de programas para se transformar em uma briga entre os institutos.
- O colunista Zózimo Barroso do Amaral fará o papel de um general americano no fime do humorista Henfil. Zózimo gravará sua participação no próximo dia 7. Vai perder a Parada.
- Será ainda em setembro o julgamento do deputado Paulo Maluf no processo que lhe move o vereador Hélio Fernandes Filho por receb[illegible], sem comparecer seus subsídios na Câmara. Como o assunto agora está na moda, o julgamento deve pegar fogo.

'Partido' usa o futebol para dar calote no garçon

O Garçon Bengala, do Bar "Amarelinho" fez a propaganda do Partidão, com um investimento de Cr$ 2,952 milhões num time de futebol de São Gonçalo, mas acabou levando um calote até nas cervejas e no tira-gosto. Agora, decepcionado com os comunistas, afirma: futebol, política e associações de bairros não se misturam, a não ser que se queira entrar pelo cano.

Foto Luis Gennari

Bengala, agora, não quer mais saber de conversa com comunistas

Foi um domingo realmente festivo. Afinal, o Independente Futebol Clube que, apesar de não disputar o campeonato local, é dono de uma fiel torcida, enfrentaria o Santa Isabel F.C., no que poderia ser considerado um grande clássico na região. Além disso, um outro motivo dava mais força ao Independente: as camisas, novinhas, nas cores verde e amarelo, teriam, a partir daí, um escudo do lado direito com a frase: "O Partidão é legal".

O acordo verbal para divulgar o Partidão foi firmado entre um de seus dirigentes, Givaldo Siqueira e o garçon do bar "Amarelinho" e também "cartola", Manuel Noberto, mais conhecido por "Bengala". As bases deste acerto rezavam que o Partidão supriria o Independente com material esportivo e o time divulgaria a sigla não só na região de São Gonçalo, mas também, no interior fluminense, onde vem disputando diversas partidas.

Hoje, Bengala se confessa decepcionado com os comunistas. E afirma categórico: "futebol, política, inclusive associações de bairros, não se misturam. Quando se dá bem de um lado, leva calote no outro". Ele tem lá suas razões. Afinal, o prejuízo total deste "acordo de cavalheiros" foi uma quantia um pouco alta para o Bengala; exatamente Cr$ 2.952 milhões. É que o Partidão não cumpriu sua parte, mesmo com a realização do jogo inicial.

A tarde era ensolarada e a fiel torcida do Independente estava lá, toda coesa e dando apoio moral a seu time. Até o início do jogo não apareceu nenhum "capa preta". O Bengala, como todo "cartola" que se preza, já havia providenciado a cervejinna e o tira-gosto para comemorar a vitória, e mais, saudar condignamente sua nova fonte de material para o time, já que "os tempos estão brabos", como ele diz.

O JOGO

A primeira grande decepção veio com um gol de Gilmar, aos 20 minutos, deixando o Santa Isabel na dianteira. Verdadeiro silêncio no Estádio quando, cinco minutos depois, pasmem, veio da extrema-direita, exatamente dos pés do artilheiro do Independente "Elson Pretinho", o gol de honra da equipe do Bengala. Alívio geral, pois inauguração de camisas é negócio sério e fica mais sério ainda quando traz uma inscrição daquela "responsa".

O jogo terminou empatado. Mas a festa teria continuidade na casa do "cartola" onde, também, está localizada a sede do time. Muita cerveja, muito otimismo e muitos sonhos em torno de futuras vitórias e, quem sabe, voltar aos bons tempos em que a equipe chegou a derrotar em jogos amistosos os juniores do Olaria e até do Fluminense. A euforia era geral.

"OURO DE MOSCOU"

A alegria durou pouco. Semana seguinte, Bengala procurou insistentemente o Partidão. Queria ver materializado o acordo, mas conforme afirma, "as respostas eram evasivas, os homens só falavam em reuniões para decidir a questão". Decepcionado, ele desistiu e afirma que "não quer ver o Partidão nem coberto de ouro. Nem mesmo daquele ouro que falam vir de Moscou. Posso apenas servir os comunas nas mesas do "Amarelinho. Afinal, para isto sou garçom, mas negócios com eles não quero de maneira alguma".

E descreve as causas de sua frustração: "emprestei dois uniformes novinhos em folha para imprimir a frase do Partidão. Foram dezoito camisas a Cr$ 75 mil cada; paguei Cr$ 300 mil de aluguel de campo; mais Cr$ 150 mil para o juiz e os bandeirinhas, sem falar nas caixas de cerveja, compradas numa mercearia próxima. No final, não houve retorno.

BURGUESIA

Revelando algum conhecimento dos jargões da esquerda, Bengala diz, agora conformado, que foi "desapropriado de alguns bens pelo Partidão". E desabafa: "se tivesse feito um acordo deste tipo com dirigentes do PFL ou do PMDB, provavelmente eles cumpririam com a palavra. Eles sabem das coisas e da importância no cumprimento de acordos".

Mas Bengala ainda lastima também as informações publicadas em algumas revistas e jornais que estiveram presente no evento e até fotografias do novo uniforme foram publicadas. É taxativo e diz que a "Isto É" por exemplo, "mentiu quando afirmou que tinha recebido todo material publicado. De qualquer forma, nem tudo foi prejuízo" frisa ele. — "O Independente foi fotografado para um público nacional. Somos aliás, o único clube de todo São Gonçalo, a ter destaque em edições de grandes jornais e revistas. E isto é um consolo", finaliza.

Jânio: a Nova República já nasceu velha como a outra

SÃO PAULO – O candidato do PTB à Prefeitura do São Paulo, ex-presidente Jânio Quadros, criticou, neste fim de semana, o que chamou de "uma República tão velha quanto a outra". Jânio, que é apoiado pelo PFL-SP, lembrou que a inflação de agosto (14%) foi "a mais alta dos últimos tempos" e que até agora não há "nenhuma novidade na República". O candidato fez as declarações em meio a quase 150 pessoas que o cercaram durante visita a eleitores do Jardim da Saúde.

– Quero mais é que esta República Nova chegue logo, porque até agora não vi nenhum sinal dela, mas nenhum mesmo. Ela é tão velha quanto a antiga, igual, senão pior, com taxas absurdas de inflação – disse ele aos presentes, na maioria representantes de associações de bairro e entidades negras, como o Aristocrata Clube, o Grêmio Esportivo **Black Power** e a Escola de Samba Barroca da Zona Sul. Como sempre tem feito, Jânio ainda criticou o candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, seu principal adversário.

Fotos Arquivo

Jânio Quadros

CONTRABANDO

Tanto ali, quanto em outra visita anterior a eleitores da Vila Mariana, Jânio reafirmou que a partir da semana que vem, estará processando o "candidato do governo, porque ele entendeu de me ligar ao contrabando de jóias". E concluiu: "Não poderia haver sujeira maior. Agora ele vai ter que responder perante um juiz de Vara Criminal. Senador, ou não". O público presente reagiu com aplausos à ameaça de Jânio a Fernando Henrique Cardoso. Entusiasmado, o candidato retomou seu discurso para lembrar que, durante a Revolução "eu não fui tirar minhas férias em Paris, auto-exilado. Eu cumpri quatro meses em Corumbá, no Mato Grosso, porque combati a Revolução".

E, esquecendo momentaneamente o candidato do PMDB, Jânio declarou que "tenho autoridade para falar em nome do senhor Tancredo Neves, porque fui amigo dele, hóspede dele duas vezes". Pensativo, finalizou: "Mas eu o deixo em paz porque está morto".

Mas Jânio fez questão de não deixar a "ausência" do governador Franco Montoro em paz. Na Vila Mariana, depois de definir democracia como "o governo da autoridade, é o governo no qual a decisão tomada é implantada em todos os níveis e ninguém discute", o candidato concluiu que é melhor uma decisão errada que falta de decisão, numa referência em que não procurou ocultar o destinatário: Montoro. "A decisão errada pode ser reparada. Mas a falta de decisão nunca será reparada. O que caracteriza o nosso governo é a falta de decisão. É como se não existisse", disse.

Ouvindo o discurso, um vizinho de Gustavo Machado, dono da oficina, na Vila Mariana, visitada por Jânio, não se conteve: "O Fernando Henrique Cardoso é pedante, pernóstico e tão autoritário quanto Jânio Quadros. Com uma diferença: o Jânio tem mais charme, mais simpatia, mais carisma". Mas concluiu: "Ainda assim eu vou votar no candidato do PMDB, porque o outro renunciou à presidência da República e não vou ser enganado uma segunda vez".

Do outro lado da rua, uma senhora que saiu à porta da casa para assistir ao movimento disse também que não votaria em Jânio. E pelo mesmo motivo alegado pelo outro morador do bairro. "Como presidente, ele renunciou, como governador não terminou seu mandato, e como prefeito, foi a mesma coisa". Ela disse que iria votar no PMDB, mas afirmou que não gostava de política: "Ela nunca ajudou a família", explicou a senhora à porta da casa. À sua frente, não ouvindo o comentário, o candidato exibia uma jararaca conservada em álcool, presente de dona Isabel Ramos, moradora da Cohab-1 de Itaquera.

Jânio contou que dona Isabel lhe dissera que lá, onde mora, os "ratos são tantos que já fazem parte da família" e, por isso, decidiu entregar uma cobra ao "prefeito", para ele "dar uma mão pra gente depois de assumir o mandato". Ignorando a precipitação de dona Isabel em relação ao "prefeito", Jânio comentou, para os moradores da Vila Mariana: "Se as condições de vida de vocês não são boas, imaginem as do proletariado".

Depois, no Jardim da Saúde, Jânio iria afirmar que se sente de tal modo ligado à raça negra que, quando presidente, nomeou um embaixador negro, Raimundo Souza Dantas para Gana. Em seguida declarou que quem afirma que não existe preconceito de cor no Brasil, "mente, há sim. Agora, eu não conheço este preconceito, graças aos Céus". E contando sobre seus amigos negros, observou: "A cor da pele é para mim completamente indiferente". E, diante dos rostos escuros a sua frente completou: "poderia ter nascido no lar de qualquer um de vocês".

Para Saturnino, pesquisas são mentirosas

O senador Roberto Saturnino, candidato do PDT à Prefeitura do Rio, disse ontem, que seu partido realiza com freqüência pesquisas de avaliação junto ao eleitorado através do Instituto Alberto Pasqualine (entidade de estudos do PDT) que o apontam como o candidato favorito da população carioca para as eleições do próximo dia 15 de novembro.

A afirmação foi feita quando o candidato do governador Leonel Brizola comentava o resultado das pesquisas dos Institutos Gallup, que apontava os candidatos Rubem Medina (PFL), Jorge Leite (PMDB) e Saturnino Braga (PDT) com os mesmos percentuais, e Ibope que apresentava uma vantagem para o senador de 0,2% seguido pelo candidato do PMDB.

— Eu tenho dito que pesquisas feitas com dois meses de antecedência não significam nada, pois mentem. As pesquisas só confirmam a tendência do eleitorado 15 dias antes das eleições, quando os institutos precisam revelar resultados mais relacionados com a verdade para não ficarem desacreditados após o resultado oficial das urnas.

O senador ressaltou as contradições de dados lembrando que nas duas últimas pesquisas o candidato Rubem Medina apresentava uma ascensão significativa, conforme estudos do Ibope, mas nos trabalhos do Gallup esse mesmo candidato estacionava diante da preferência do eleitorado enquanto seu nome ganhava adesões:

— Isso demonstra uma divergência que não pode ser explicada. Nós estamos realizando pesquisas no Instituto Alberto Pasqualine, que não são dados para serem publicados. No entanto, Saturnino reafirmou que as pesquisas favorecem a entidade, partido ou candidato responsáveis pela encomenda desses trabalhos estatísticos.

Cerqueira não desmente acordo contra Brizola

Em resposta à iniciativa do deputado Federal Márcio Braga (PMDB), de tentar costurar a Aliança Democrática no Rio, com apoio dos candidatos do PTB, PL e PSB para derrotar o candidato do governador Leonel Brizola nas eleições do dia 15 de novembro próximo, o consultor jurídico do Ministério da Justiça e postulante à Prefeitura da cidade pela coligação PSB/PCB, Marcelo Cerqueira, disse que o Partido Socialista Brasileiro apenas apóia as idéias progressistas da Nova República, ressaltando que o quadro eleitoral carioca está definido.

Mais uma vez, Cerqueira afirmou que levará sua candidatura até às urnas porque o PSB não é um partido formado da Aliança. Quanto à informação de que a tentativa de restruturar uma frente para impedir a vitória do PDT nas eleições, o consultor jurídico não aerodita que o presidente José Sarney "tomou a iniciativa de tentar alterar a vontade debaixo por uma pressão de cima. De qualquer modo, esse é um problema da Aliança Democrática que é composta por dois partidos PMDB/PFL e de seus candidatos conservadores".

Segundo informações de assessores ligados à candidatura Cerqueira / Saldanha para a Prefeitura carioca, o consultor jurídico da Nova República está avaliando sua campanha e já chegou à conclusão de que ela vem crescendo junto ao eleitorado, No entanto, Cerqueira não arrisca em palpites precipitados ao lembrar que o Rio é uma cidade rebelde que muda resultados um mês antes da decisão final.

Processo não tira o sono de Cardoso

SÃO PAULO — O senador Fernando Henrique Cardoso, candidato do governo à Prefeitura de São Paulo, não está preocupado com o processo que o candidato do PTB-PFL, Jânio Quadros, irá mover contra ele, por "calúnia e difamação". Cardoso garantiu que "isto não vai dar em nada porque não passa de manobra eleitoral". O candidato do PMDB acha que Jânio "vestiu o capuz", quando foi comparado por ele a Adolf Hitler. "Eu disse uma coisa histórica, Hitler incentivou a violência", disse o ex-líder do governo no Congresso.

Fernando Henrique prestou as declarações no sábado, durante o tumultuado passeio por um trecho da Avenida Penha de França, no Bairro da Penha, em São Paulo. Deveria ter feito comício e os moradores visto um **show**. Não houve nada disso. O comício foi substituído pela caminhada — "Não gosto de comícios, só em final de campanha; o povo quer ver de perto seu candidato"; justificou Cardoso.

ATOR

O **show** ficou restrito à presença do ator Dionísio Azevedo, caminhando com o senador e disputando com ele a preferência da população. "Moça, aquele não é um ator de televisão?" Ao saber que sim, a fã correu para pedir-lhe um autógrafo. Dionísio estava encantado. Era a primeira vez que participava de um acontecimento como aquele e não encontrava palavras para traduzir seus sentimentos: "É fascinante, contagiante. Este é o autêntico contato com o povo".

Governo gasta 2 bi só com notáveis da nova Carta

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney estará amanhã, às 9h30min, no Ministério da Justiça, inaugurando a Comissão de Estudos Constitucionais, que terá prazo de dez meses para apresentar subsídios à Assembléia Nacional Constituinte. Serão 50 membros e a Comissão custará aos cofres do Governo, só este ano, Cr$ 2 bilhões, já no orçamento do Ministério da Justiça. Cr$ 1 bilhão está garantido, enquanto a outra metade está em fase de negociações.

Ainda não se sabe qual será a programação do primeiro dia de reunião da Comissão de Estudos, pois seu presidente, jurista Afonso Arinos, nada adiantou. Acredita-se, entretanto, que será um encontro onde os integrantes debaterão o regimento interno. Na instalação solene, Sarney vai ler discurso de quatro laudas.

DISCURSO

Desse modo, muitos membros da comissão convidados para estar amanhã em Brasília receberam suas passagens e informações sobre hospedagem, mas não sabem o que discutirão depois de ouvirem o discurso de quatro laudas que será lido pelo Presidente José Sarney, de lauda e meia do ministro Fernando Lyra, da Justiça, além do discurso (de que ninguém no Ministério da Justiça sabia o tamanho) do professor Affonso Arinos, que está sendo esperado para hoje à tarde.

A Comissão de Estudos Constitucionais vai ser instalada pelo Presidente Sarney com um membro a menos, porque o escritor baiano Jorge Amado está em Lisboa. Aliás, talvez o grupo conte, em seu primeiro dia de trabalho, com 48 de seus integrantes, porque o jurista Seabra Fagundes até sexta-feira não havia confirmado o seu comparecimento.

Nesse dia, no entanto, já se podia saber, no Ministério da Justiça, que foram gastos para essa primeira reunião da comissão pelo menos Cr$ 200 milhões. Além das passagens, o ministério também paga a hospedagem das pessoas que a compõem, as quais deveriam ficar todas no hotel com o qual o ministério mantém convênio. Entretanto, alguns membros, como o professor Affonso Arinos, recusaram esse hotel, dando preferência ao Hotel Nacional, um pouco mais caro.

Foto Arquivo

Sarney instala com Arinos a comissão de notáveis com a qual o Governo já contabiliza gastos de mais de Cr$ 2 bilhões

CRÍTICAS

Ministros, governadores, políticos, presidentes dos Tribunais Superiores, constituintes de 1946 integram a lista de cerca de 700 convidados para a instalação da Comissão de Estudos Constitucionais, inspirada no presidente eleito — Tancredo Neves —, mas já nascida polêmica e com arestas. Há quem duvide da coexistência pacífica das diversas tendências que integram a comissão, escolhida sob critérios pouco sistemáticos, como costumam dizer alguns de seus críticos. A verdade é que, antes mesmo de instalada, já teve sua primeira renúncia. O advogado Fábio Konder Comparato negou-se a integrar o grupo, enfatizando, entre seus argumentos, que nunca foi convidado oficialmente e que ficou sabendo pelos jornais que seu nome estava na lista divulgada no dia 20 pelo ministro Fernando Lyra. O ex-deputado e ex-líder do PMDB, Laerte Vieira, foi colocado em seu lugar.

Aliás, a formação da comissão apresentou estranhos erros, não muito bem explicados posteriormente. No dia 20, Fernando Lyra anunciou, entre os 50 membros, o nome de José Ferreira Cunha como representante da Igreja Protestante. Hoje, ninguém sabe quem é essa pessoa, posteriormente substituída por Guilhermino Cunha, de fato pertencente à Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro.

A verdade é que assessores do ministro Fernando Lyra tiveram dificuldades para identificar e localizar alguns dos integrantes da comissão, formada em mais da metade por juristas, professores e especialistas na área de Direito. Essa concentração fez surgir uma outra crítica ao grupo, que não seria representativo da sociedade, principalmente por contar com apenas um representante dos trabalhadores, o presidente da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, ao passo que há quatro empresários.

A falta de representação de certos segmentos da sociedade, como negros e índios, também foi criticada. Fernando Lyra, contudo, mostrou a possibilidade de que participem por meio de assessores e consultores do grupo. Esse é um dos aspectos a ser definido na primeira reunião plenária da comissão.

Emenda divide Borja e a filha de Sarney

BRASÍLIA — A emenda do deputado Manuel Costa (PMDB-MG), que amplia o prazo de desincompatibilização de ocupantes de cargos executivos, terá sua tramitação acompanhada por duas torcidas distintas no Palácio do Planalto. Uma, liderada pelo ex-deputado Célio Borja, assessor especial de Sarney, espera que a emenda seja rejeitada e teme seus efeitos a médio e longo prazo. A outra, defendida por Roseane Sarney e Jorge Murad, filha e genro do presidente, acha que a proposta apenas" adiantaria a reforma ministerial, dando a Sarney condições de nomear seu próprio Ministério.

Respeitando a decisão do presidente de se manter "neutro" na discussão da matéria, entregando-a às lideranças partidárias, os assessores presidenciais se mantêm discretos e não emitem opiniões abertas. Entretanto, o fazem em conversas fechadas, com amigos mais próximos. Segundo um desses assessores, as duas correntes se distinguem basicamente por seus argumentos, divididos entre "racionais e emocionais". Os "emocionais" alegam que o presidente se desgastará "em dobro" se for obrigado a governar até 15 de junho, com um Ministério não nomeado por ele.

Já a outra corrente, a racional, busca na história recente — quando o presidente escolhia seus auxiliares entre militares e tecnocratas — um bom argumento contra a ampliação da desincompatibilização. Entendem que a medida será um retrocesso político e o destruição da classe política, "que passou anos reclamando cargos no primeiro e no segundo escalão".

Na medida em que alterações do gênero dificultem aos políticos em cargos executivos voltarem a se eleger, "é natural que o presidente passe a ter dificuldades em encontrar seus auxiliares no Congresso". Por este raciocínio, Sarney e seus sucessores se veriam na contingência de convidar tecnocratas e militares para todos os cargos de peso e para os ministérios, deduz o assessor.

Da parte do presidente, em que pese sua decisão de se manter neutro, sabe-se das dificuldades que terá em formar um novo Ministério em pouco mais de dois meses. Além disso, pesando em sua posição pessoal contra a ampliação do prazo de desincompatibilização, há o fato de o presidente ter um projeto político delineado até junho, feito sob medida para um Ministério provisório. E Sarney não gostaria de antecipá-lo, sob pena de, movido pela pressa, incorrer em erro na escolha dos substitutos dos ministros desincompatibilizados.

OAB denuncia roubo de inquéritos

Os inquéritos instaurados para apurar o assassinato da irmã Adelaide Molinari e de oito trabalhadores rurais desapareceram na Delegacia Regional Sul do Pará, em Marabá. A denúncia foi feita pelo presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Hermann Assis Baeta, após tomar conhecimento do fato, através de uma comunicação da subseção da OAB em Marabá.

Baeta enviou telex ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, ao governador do Pará, Jader Barbalho, e ao secretário de segurança pública do Pará, Lélio Alcântara, solicitando providências no sentido de prosseguir os inquéritos e para evitar que fatos desta natureza venham a se repetir. Conforme disse o presidente da OAB, "a impunidade é um dos principais fatores a alimentar a violência que em Marabá atinge níveis alarmantes".

Um dos casos tem como vítimas a irmã Adelaide Molinari e o líder sindical Arnaldo Delcídio Ferreira, ambos baleados por desconhecidos, no dia 14 de abril, resultando na morte da religiosa. O outro, apura a morte de oito trabalhadores rurais, em Castanhal, Ubá, nos dias 13 e 18 de junho. Os inquéritos só foram instaurados pela Delegacia Regional do Sul do Pará, após forte pressão da sociedade civil de Marabá.

Com a substituição do delegado Electo Reis por seu colega Francisco Xavier, os inquéritos desapareceram. Segundo denúncia subscrita pela OAB de Marabá e por diversas outras entidades, inclusive a diocese de Marabá, os dois inquéritos não se encontram nem em poder do novo delegado, Francisco Xavier, nem foram remetidos à Justiça. A informação é do próprio delegado regional do Sul do Pará que, procurado por advogados da sub-seção da OAB em Marabá, revelou não ter recebido os autos de seu antecessor, não tê-los encontrado na delegacia, nem enviado-os para a Justiça.

EMFA quer que militares fiquem mais tempo na ativa

BRASÍLIA — O Legislativo defende a liberação dos militares da reserva para falar sobre política e apóiam o projeto de lei do senador Itamar Franco (PMDB-MG). O Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), por sua vez, endossa projeto que permite aos militares passar mais tempo na ativa, através do alongamento da idade limite de passagem para a reserva. Duas propostas antagônicas, garantem alguns parlamentares.

Mas segundo militares ouvidos, os dois projetos não se chocam e não têm, "absolutamente", qualquer ligação. O do senador Itamar Franco, que conta com a simpatia do Palácio do Planalto, atende à aspiração de inúmeros militares da reserva, sobretudo generais — que questionam a validade do regulamento do Exército, que pune oficiais da reserva conforme o teor de suas declarações.

ANTEPROJETO

Já o anteprojeto de Lei do EMFA, que altera as idades límites apenas dos quados complementares, constantes no Estatuto dos Militares, e que conta com total apoio do Exército, mas não da Aeronáutica e da Marinha, não atinge os oficiais-generais e apresenta como justificativa "a necessidade de se obter um melhor aproveitamento dos oficiais do quadro auxiliar e dos graduados".

O anteprojeto consiste, conforme definição de um oficial, no envelhecimento da Força, com o qual não concordaria a Marinha, devido ao método, por ela adotado, de permitir maior reciclagem de seus membros, como forma de agilizar os pianos de carreira.

Dessa forma, conforme parecer do Exército, as propostas advogam o aumento de idade limite de transferência para a reserva remunerada apenas para o pessoal do Quadro Complementar e do Quadro Auxiliar de Oficiais, liberando portanto os das Armas e Serviços.

Foto Arquivo

Itamar Franco

Assim, enquanto os coronéis das Armas passam para a reserva com 59 anos, os desses dois quadros deverão deixar o serviço ativo com 62 anos, em vez dos 60 atualmente constantes no Estatuto. Os 1.º e 2.º tenentes se tranferirão com 56 anos, os subtenentes com 54, os 1.ºs sargentos e taifeiros com 52, 2.ºs sargentos com 50 anos, 3.ºs sargentos com 49 anos e cabos com 48.

Permanecerão inalteradas as idades limites de tenente-coronel (60 anos), major (58 anos), capitão (56 anos) e soldado (44 anos), dos quadros complementares (criados no dia 8 de março último, ao encerrar-se a administração do general Walter Pires) e do quadro auxiliar de oficiais. Nas Armas e Serviços, de capitão a general-de-exército, não há modificação na idade limite.

O projeto do senador Itamar Franco, que deverá ser votado em breve, diante de sua solicitação para que fosse introduzido logo na ordem do dia, não foi ainda examinado pelo ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, segundo informações do Centro de Comunicação Social.

O assunto em si — a permissão para que militares da reserva falem sobre assuntos políticos, mesmo que seja para criticar — é ainda considerado bastante polêmico por grande parte da oficialidade.

O Governo baixou decreto revogando uma disposição de 28 de julho de 1964, assinada pelo general Castello Branco, isentando o pessoal da reserva e reformado das sanções disciplinares, ao tratarem "inclusive sob a forma de crítica, pela imprensa ou outro meio de divulgação de qualquer assunto, excetuado os de natureza militar de caráter sigiloso ou funcional".

Portanto, o que vigora atualmente, ao lado das normas dispostas nos regulamentos disciplinares, que atinge aos inativos, é um decreto do governo João Figueiredo, cassando a palavra aos militares reformados e da reserva. Para o senador Itamar Franco (PMDB—MG), "isso é um absurdo. O civil, ao se aposentar", diz ele, "tem o direito de debater as questões nacionais. Como é que se vai castrar o oficial brasileiro, que tem uma formação intelectual, que conhece os problemas do País".

Freire, o alvo do PSB pernambucano

BRASÍLIA — Com o visível rebaixamento de nível, na disputa pela prefeitura da cidade do Recife, os partidários do deputado Jarbas Vasconcelos (PSB-PE) correm o sério risco de contundir fortemente um seu aliado dos mais ilustres e corretos: o engenheiro e ex-prefeito da capital (por três vezes), Pelópidas Silveira. Se tal fato ocorrer, as conseqüências serão funestas para os pessebistas, que teimam na persistência de uma atitude agressiva e desrespeitosa para com os seus adversários políticos, visando atingir, principalmente, a honorabilidade do ex-senador Marcos Freire.

A desbragada diatribe contida em folhetos de campanha, e veiculada pelos órgãos de comunicação, solapa a consciência dos valores morais e padrões éticos que têm sempre pautado a conduta do engenheiro Pelópidas ao longo de sua vida. Tais atos condenáveis são decorrência do ciclo autoritário que envolveu o País nos últimos 21 anos, criando uma estrutura viciada na qual os homens públicos se engajaram voluntária e, ou, involuntariamente. Este privilégio, contudo, não é "virtude" única em Recife. No nosso centro mais desenvolvido, São Paulo, foi criada uma tropa de choque, nos mesmos moldes da juventude hitlerista (Fernando Henrique Cardoso fez, esta colocação), que ainda esta semana deu uma mostra concreta do método a ser empregado e do seu conceito de garra e "pujança". Agressões físicas comandadas pelo líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi, buscam uma maneira de legitimar a habilidade do raciocínio daqueles que, pretensamente, representam os interesses e atitudes de considerável parcela do nosso corpo social.

O VOTO

Ao eleitorado cabe agora o delicado poder de refinada reflexão. A frágil transição democrática, corda bamba em que o Brasil se equilibra, não pode ser infantilmente desprezada e nem colocada à margem dos ingentes esforços de condução responsável das várias crises que enfrentamos. Faz-se necessário um "reacordar" da nossa consciência, com olhos bem centrados no direcionamento da reorganização social e na difícil tarefa de pacificação e conciliação da família brasileira. É preciso que se dê, urgentemente, um basta definitivo a esta falta de respeito. O alerta é indispensável.

SUCESSÃO

Nos bastidores do Congresso Nacional as insatisfações ainda se encontra em plena ebulição com as recentes mudanças na área econômica. Já está deflagrada a sucessão presidencial (quando ainda nem se definiu a duração do mandato de Sarney), dentro da eterna briga café com leite (São Paulo e Minas Gerais). Desde já a articulação de grupos de deputados federais dos dois Estados colocam os nomes que atualmente despontam fortes na cotação da bolsa de apostas: Franco Montoro e Aureliano Chaves. Aliás, com relação a São Paulo, o que se comenta é o caso de Franco Montoro ser candidato apenas dele mesmo. Na bancada paulista o governador, singularmente, conta nos dedos os nomes dos seus possíveis aliados. Conta mas não elimina dúvidas. Montoro poderá se fortalecer no dia em que resolver assumir, efetivamente, o comando do Estado mais rico da federação. Resta tempo.

Quanto a Aureliano Chaves, todos têm conhecimento da sua notória ausência de pavio. Explode ao menor atrito. Aureliano aceita provocações que um versado na arte política simplesmente tiraria de letra. Guarda-se dele a memória de um primata agressivo, quando parlamentar federal, reagindo até fisicamente às menores colocações políticas que lhe fossem contrárias. Quem lucra com tudo isto? No estágio atual, Marco Maciel. Escorregadio e sinuoso, o ministro da Educação continua na trilha segura do seu maior objetivo: a presidência da República. Não se expõe, não se compromete, não afirma e tampouco nega, antes pelo contrário. E enquanto o PDS se esfacela (o antigo reduto do senador pernambucano), este cumpre metas bem elaboradas e milimetricamente previstas. Já o presidente Sarney espera que a poeira assente. O grupo do PDS, que deveria lhe fazer oposição, está magistralmente definido em uma afirmação de um deputado federal membro deste partido: "O Sarney foi presidente do PDS, todas as nossas reivindicações passavam por ele. Como fazer oposição? Ele sabe de tudo a respeito de todos nós". Amém.

Márcio Accioly

Brizola volta a criticar Montoro

O governador Leonel Brizola considerou um boa notícia o lançamento das candidaturas à Presidência da República do governador de São Paulo, Franco Montoro, e do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, lembrando que o País não ingressará numa ordem democrática e nem se institucionalizará "sem eleições presidenciais".

No entanto, ao ser indagado se o PDT iria fazer o mesmo, ironicamente o chefe do Executivo Estadual disse que "nós não raciocinamos assim e não temos essa preocupação. Isso é uma prática típica dos liberais e dos conservadores". Segundo Brizola, o PDT vai corresponder a uma necessidade social ao indicar um candidato à presidência.

— Não iremos servir a conveniências de um grupo que se aglutina em torno de uma pessoa, como é o caso do PMDB de São Paulo em torno do senhor Montoro, ou os grupos políticos de Minas em relação a Aureliano Chaves. Nós, não.

ARGEMIRO FERREIRA

A inocência do sionismo

Em carta publicada no último dia 29 de agosto, no **Jornal do Brasil**, o leitor Moysés Ghivelder pretendeu corrigir a informação de um colunista do jornal que afirmou ter identificado o Conde Folke Bernadotte como "aquele senhor sueco que os sionistas transformaram em geléia só porque não estava com muita pressa de fazer Israel". O colunista, de fato, pisou na bola quanto às datas, já que a decisão da Assembléia Geral das Nações Unidas que criou Israel foi adotada a 29 de novembro de 1947 e a morte do conde Bernadotte ocorreu a 17 de setembro de 1948.

Mas o esforço para absolver os sionistas do assassinato do emissário de paz da ONU é evidente na carta, já que o leitor busca limitar a culpa ao grupo Stern, que descreve como "dissidência terrorista da minoritária organização Yrgun Tzwel Lehumi, dirigido à época pelo ex-primeiro-ministro israelense Menahem Begin". Não seria a posterior ascensão do terrorista Begin — e dos não menos terroristas Yitzhak Shamir e Ariel Sharon — a demonstração definitiva da culpa sionista?

O caso me fez lembrar um episódio recente acontecido na revista norte-americana **The New Republic**, que tem um passado de esquerda mas que se bandeou para a direita — e para o sionismo mais reacionário — após ter sido comprada por um grupo ligado ao milionário **lobby** judaico do governo isralense nos Estados Unidos. No número de 18 de fevereiro dessa revista, os dois livros de Lenni Brenner (**Zionism in the Age of the Dictators** e **The Iron Wall**) foram atacados em resenhas assinadas por Eric Breindel.

O pecado de Brenner nos livros foi acusar o Stern do chanceler Yitzhak Shamir (ex-premier, como Begin) de ter tentado uma aliança com Hitler em 1940-41. O mesmo Stern que assassinou o conde Bernadotte. Como a maioria dos sionistas, Breindel toma obsessivamente a defesa dos terroristas do Stern.

Como estudioso da questão, no entanto, Brenner discorda frontalmente. E expôs suas razões numa carta que **The New Republic**, conforme os hábitos da imprensa mais autoritária e arrogante, negou-se a publicar. E Brenner simplesmente citava a proposta incriminador- dos bandidos da Stern à quadrilha de Hitler — proposta na qual admitiam a existência de "interesses comuns" entre "a nova ordem na Europa, em conformidade com o conceito alemão", e o estabelecimento do "histórico estado judeu de base nacional e totalitária". A Organização Militar Nacional da Stern — dizia a proposta — "se oferece para tomar parte ativamente na guerra, do lado da Alemanha". Relacionava a oferta com o treinamento militar de tropas de judeus "intimamente vinculadas aos movimentos totalitários na Europa".

Na sua resenha dos livros de Brenner, publicada em **The New Republic**, Breindel tinha maldosamente insinuado que o Institute for Historical Review (aquele que nega ter havido o Holocausto) aprovara o trabalho de Brenner e que os dois eram ligados. Na verdade, como assinalou um respeitado jornalista inglês radicado nos Estados Unidos, os livros de Brenner ganharam elogios de muita gente, inclusive do crítico do diário **The Times** de londres, que jamais duvidou do massacre de judeus na Segunda Guerra Mundial.

Muitas lições poderiam ser aprendídas nesse episódio entre os livros de Brenner e a revista **The New Republic**. Como admirador de alguns grandes autores judeus que não participam da ação vergonhosa do milionário **lobby** judaico dos Estados Unidos, manipulado pelo Estado de Israel, tenho o hábito de citar o grande jornalista I. F. Stone, perseguido ao tempo da histeria macartista e que teve de criar sua própria publicação (**I. F. Stone Weekly**) ao ver-se vetado em toda a grande imprensa da época.

Stone em 1948 foi talvez o John Reed da independência de Israel. Estava em território palestino e escreveu sobre a guerra que se seguiu à declaração das Nações Unidas. Pelo trabalho desenvolvido na ocasião, ganhou a mais alta condecoração de Israel. Mas jamais concordou com a atitude dos israelenses em relação à população palestina. E por achar que os palestinos ficaram hoje exatamente na mesma posição dos judeus antes da existência de Israel, Stone virou um vilão para o **lobby** judaico patrocinado pelo Estado de Israel, que passou a promover piquetes e a organizar operações militares contra entidades que o convidavam a fazer conferências.

"Minha situação aqui nos Estados Unidos é idêntica à dos judeus dissidentes da União Soviética. A única diferença é que eles são sempre contemplados com as primeiras páginas dos jornais norte-americanos e eu não", explicou-me I. F. Stone em 1978, quando o entrevistei em Washington. A explicação é muito simples. Esse extraordinário jornalista, um dos maiores da história da imprensa, jamais se submeteu ao **lobby** sionista.

Ele tem a visão ampla do quadro, ao contrário dos terroristas do Stern, dos Begins, Shamir e Sharon, dos trabalhistas subservientes que se coligaram com o Likud de Shamir e Sharon e do leitor brasileiro que escreveu ao **Jornal do Brasil** com a intenção evidente de inocentar os sionistas do assassinato do conde Bernadotte.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor-Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Ricardo Gontijo
Diretora-Administrativa — Nice Garcia Brandt
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Telefones: 252-6040 — Telex (21) 34553 GEAN BR
VENDA AVULSA
RJ, SP, MG e ES .... Cr$ 1.500
DF e GO .... Cr$ 1.800
AL, BA, MS, PR, RS, SE e SC .... Cr$ 2.000
CE, MA, PE, PI e RN .... Cr$ 2.500
AM, RO e RR .... Cr$ 3.000
ASSINATURAS Via Postal Brasil
Semestral .... Cr$ 300.000
Exemplares atrasados .... Cr$ 2.000
Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio III - Sala 108
Telefones: 224-3876 e 577-1364 — Brasília — DF
Sucursal de Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774
Sala 605 — Telefone: 222-9358

HUBERT

Traquinagem francesa no Atol de Mururoa

Sebastião Lobo Neto

Mitterrand está encalacrado com o caso do Rainbow Warrior, o navio da organização pacifista Greenpeace que foi explodido pelo Serviço Secreto da França no porto neo-zelandês de Auckland, em julho.

Ordenou um investigação — o que não poderia deixar de fazer — e o resultado é uma farsa, com a cumplicidade da grande imprensa mundial que, com raras e honrosas exceções, não insiste na pergunta fundamental: o que levaria o Serviço Secreto da França a realizar uma operação diplomaticamente perigosa para explodir um navio da Greenpeace? A partir desta pergunta podemos chegar a algumas especulações que, por sua vez, serviriam como perguntas para quando o pano baixasse. Mas nada disso é escarafunchado. Pelo contrário. O que se vê é uma espécie de mexerico da Candinha sobre os agentes. Faltam criticos? Não, meus caros, faltam jornais com coragem.

Considerem:

O Rainbow Warrior estava para zarpar para o atol de Mururoa, no Pacifico, região onde o anti-colonialista Mitterrand (e seus predecessores) realiza testes nucleares que, de resto, em nada alteram o equilíbrio nuclear do mundo. Poluem, nuclearizam a região, mas são traques de São João. O que não quer dizer que envenenam o oceano, de resto igualmente envenenado pela poluição que o homem — esta estranha criatura que mereceu curiosas observações de Darwin e Freud, para não falar de outros — transformou em marca registrada de sua atuação.

Mas voltemos ao cinismo do anti-colonialista de Paris. Primeiro, observem que em nada difere do senhor Reagan. Em essência, claro. Vou além. Acho que Reagan é pelo menos mais honesto. Atira primeiro para depois perguntar, e promove o que existe de mais abominável no mundo atual: a "apartheid" da África do Sul e a segregação racial o terror que há cinqüenta anos se abatem sobre os palestinos (fato pouco mencionado na imprensa recentemente).

Depois vai pra televisão e, com o sorriso da Hollywood dos anos 50, diz que procura a segurança etc... e que os russos estão chegando para dominar o mundo. Entremeia tais sandices com piadinhas, coisa absolutamente essencial para que a massa de telespectadores americanos considere Ronald um bom sujeito. Muito bem. E Mitterrand?

Este vem com retórica de Terceiro Mundo, jeito de protetor dos oprimidos etc... É um cinico, para usar uma palavra suave. Por que não explode seus traques atômicos nas costas da França? Não preciso responder.

Uma vez selecionada a Polinésia Francesa, o atol de Mururoa virou a lixeira nuclear da França. Como está prevista para este mês o inicio da reunião que irá examinar o Tratado de Não Proliferação Nuclear, era óbvio que a Greenpeace gostaria de chamar a atenção do mundo para a verdadeira sacanagem que a França faz no Pacifico, sacanagem que o premiê da Nova Zelândia deixa bem claro em todos seus pronunciamentos. Mas seria necessário explodir um navio só para evitar que viesse à tona as traquinagens nucleares da França no que antes eram águas puras?

Não, óbvio. Há algo de muito podre no caso. O Rainbow Warrior levava instrumentos sofisticados que poderiam registrar não apenas explosões nucleares convencionais mas também o que se chama "bomba de radiação aumentada", vulgo bomba de neutrons. De posse dos registros botaria a boca no trombone e Mitterrand não saberia o que dizer a Reagan, Gorbatchev e Thatcher. Seria contestado e o Terceiro Mundo acordaria para aquilo que africanos sabem há muito: Mitterrand não é nada do que as massas da América Latina. pensam. (Ainda ouço as gargalhadas de um jornalista do Zimbabwe que encontrei na Líbia em 1981, quando, no decorrer de um papo informal, disse que as esquerdas brasileiras tiveram orgasmos com a eleição de François).

A informação sobre o "Rainbow Warrior" bateu no Serviço Secreto e a operação foi montada. O Ministro da Defesa, Charles Cornu, sabia de tudo. O Serviço Secreto francês é estruturado de forma a que tais operações tenham que ter autorização ministerial. Mais grave ainda é o fato de que há fortes suspeitas de que em uma das ilhas do atol uma pista de aterrissagem está sendo preparada para poder receber naves espaciais americanas do tipo Challenger, hoje engajadas no projeto Guerra nas Estrelas. Mitterrand condena a loucura de Reagan, ao mesmo tempo em que colabora com a dita. Sacaram?

Ora, o espirito de camaradagem, nome besta para cumplicidade, fez com que fontes do Serviço Secreto em Paris soltassem para a imprensa estas informações quando viram que seus colegas presos na Nova Zelândia iam pegar mais de 15 anos de cadeia (morreu um membro da tripulação do navio) e, como é de se esperar em organizações do tipo Máfia, trataram de criar uma situação que caracterizaria um incidente internacional. A França pediria desculpas e tal, e os gentis assassinos do fotógrafo português do Greenpeace seriam suavemente punidos, acabando por passar algumas semanas de descanso na Riviera.

Em suma: para salvar a pele de seus colegas jogaram a lama no ventilador (a palavra correta não é propriamente publicável). Resta agora o seguinte:

Quem será punido no alto escalão do governo de Paris? E a questão da presumivel cooperação com Reagan? E as experiências com a bomba de neutrons?

Não sou profeta, mas acho que jamais saberemos. Levantaram a poeira exatamente para encobrir o essencial, o que não surpreende. A farsa da existência humana continua. Freud levantou uma pequena parte do pano, mas não aplicou; Marx tocou na ferida, mas acabou por se complicar; Bertrand Russel fez o que pode.

Este criado que vos escreve não se propõe a explicar.

Quem tiver alguma explicação, não se faça de rogado: cartas à redação.

CARTAS

Resposta da Aeronáutica

Ilmo. Sr.
HELIO FERNANDES
DD. Diretor da "TRIBUNA DA IMPRENSA"
Senhor Diretor,

Em edição de 29 de agostode 1985, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou denúncias feitas às Forças Armadas pelo Sr. MILTON MASCARO ao depor no inquérito Baumgarten.

Em se tratando de declarações feitas por pessoa que pertenceu ao efetivo da Força Aérea Brasileira, cumpre a esta Organização Militar esclarecer à essa Diretoria e aos senhores leitores desse matutino que o comportamento irregular e irresponsável do Sr. MILTON MASCARO, comprovado por fatos devidamente documentados, levou o Superior Tribunal Militar a proferir, em 1980, acórdão considerando sua conduta civil de militar reformado indigna do oficialato e decidindo pela perda de seu posto e patente.

Assim, a matéria publicada pelo jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, da responsabilidade de V. Sa., por ser inveridica, fantasiosa, merece todo o repúdio do Ministério da Aeronáutica.

Maj Brig do Ar — Nelson Fish de Miranda
Comandante do III COMAR

Resposta:

A carta do Brigadeiro Comandante do III COMAR ia muito bem, corretamente redigida e reconhecendo que a TRIBUNA publicou as declarações do senhor Milton Mascaro ao depor no chamado inquérito Baumgarten. Logo depois, num amplo parágrafo, acrescenta informações sobre o senhor Mascaro, informações das quais não tenho porque nem como duvidar.

Mas no último parágrafo de três linhas, o Brigadeiro Comandante do III COMAR, resolve contrariar tudo o que ele mesmo havia reconhecido acima, diz que a matéria da TRIBUNA, da nossa responsabilidade, "por ser inveridica, fantasiosa, merece todo o repúdio do Ministério da Aeronáutica". **Não ia nem publicar a carta do Brigadeiro, pois ele não tem direito a essa publicação. Mas resolvi publicá-la, para manifestar ao Comandante do III COMAR todo o meu repúdio e declarar-lhe publicamente que ele não está falando com nenhum subalterno. O Comandante do III COMAR está na obrigação de vir a público dizer que assinou a carta sem ler, pedir desculpas pelo descompasso e pela divergência entre o primeiro e o último parágrafo da mesma carta.**

H.F.

BrizolAIDS

Sr. Redator,

Não há grupo. de riscos definidos para o virus da BrizolAIDS, proveniente do Rio Grande do Sul, atualmente grassando no Rio. Ele ataca indistintamente pessoas de ambos os sexos, qualquer idade, classe social ou raça. O Brasil se constitui em um imenso grupo de risco suscetível à doença. É interessante notar que o virus da BrizolAIDS, vez por outra, emigra para o Uruguai, onde, curiosamente, não causa danos. Ao contrário, lá, o rebanho de gado bovino, por exemplo, é muito beneficiado e até aumenta em quantidade.

A fim de evitar que o virus da BrizolAIDS (Sindrome da Incompetência, Demagogia e Arrivismo — SIDA) se propague por todo o pais (Brasilia é o centro visado pela tenebrosa doença), vários "cientistas sociais" candidatam-se a tentar erradicar o mal, em novembro próximo. E recomendam aos cariocas usar o "preservativo" da democracia, ou seja, o voto, selecionando melhor os seus "parceiros" para "transar" a administraçao da cidade. Informação e cautela são as melhores armas no combate à doença.

Os "doutores" Rubem e Sebastião estão apresentando uma vacina infalivel para o virus da BrizolAIDS, obtida pela associação de dois poderosos medicamentos: a PFL-PS 85, à qual deverão ser acrescentados outros "remédios", compondo assim uma sólida e democrática aliança contra o virus. Quem sobreviver, verá.

Grato,

João Plácido de Souza

CARLOS CHAGAS

A reforma institucional

O ministro da Justiça, Fernando Lyra, levará ao Presidente José Sarney, nos próximos dias, uma espécie de roteiro de limpeza institucional. Relacionará todo o chamado lixo autoritário politico ainda constante da Constituição e das principais leis, para ser removido o mais breve possivel através de emendas, projetos de alteração ou projeto de simples supressão. Sua assessoria trabalha no tema, há algumas semanas, estando pronto um esboço do que fazer.

As emergências constitucionais e o estado de emergência vêm em primeiro lugar. Lyra sugerirá a revogação dos artigos 155, 158 e 159 da Constituição, permanecendo, no capitulo V, apenas o texto dos artigos 156 e 157, que cuidam do estado de sitio. Não há o que emendar ou o que preservar nos artigos referentes às emergências (155) e ao estado de emergência (158 e 159), já que essas figuras se baseiam na exceção. Vieram para a Constituição quando se tratou da revogação do Ato Institucional n.° 5, que era pior, tendo sido apresentadas pelo governo Ernesto Geisel ao Congresso como alternativa. Era aceitá-las ou permanecer com o AI-5. Acresce que, naquele momento, majoritária sobre o então MDB, e Arena dispunha da maioria absoluta dos membors da Câmara e do Senado, quó rum definido na época para mudanças constitucionais.

As emergências autorizam o predidente da República a suspender parte dos direitos e das garantias individuais em locais e regiões especificas do Pais, apenas dando ciência ao Congresso daquilo que fez, bem como das razões que o determinaram. Mas sem pedir licença. Fez, está feito, sem que haja recurso ao Judiciário, podendo a iniciativa durar 60 dias, prorrogáveis por mais 60. Na opinião de Fernando Lyra, trata-se de exceção mesmo, sem tirar nem pôr. É evidente que o governo da Nova República jamais utilizará as emergências, mas sua simples presença em nossa lei maior gera constrangimentos e mal-entendidos.

O estado de emergência é pior para o ministro da Justiça porque permite as mesmas suspensões dos direitos e das garantias individuais por prazo maior (90 mais 90 dias) e estebelece que, durante a sua vigência, as imunidades de deputados federais e de senadores estarão suspensas. Não há por que deixar que permaneçam essas aberrações quando, nos artigos 156 e 157, estão definidas as formas democráticas de defesa do Estado e da democracia: elas se caracterizam no estado de sitio, no qual o presidente da República suspende as prerrogativas da pessoa humana e dá outras providências excepcionais, mas apenas se autorizado pelo Congresso. Essa a grande diferença: um governo não ousaria apelar para hipótese tão drástica se não houvessem motivos reais para tanto e, se esses motivos existissem, o Congresso não se negaria a aceitá-los e votar o estado de sitio.

A idéia não é atropelar a Assembléia Nacional Constituinte, muito menos a de antecipar-se a ela ou, sequer, de promover agora alterações que mais tarde poderão ser revistas. Trata-se, exclusivamente, de enxugar a Constituição naquilo que ela é inócua ou arbitrária, em dispositivos politicos que, conforme o consenso geral, não deveriam, existir. A ordem politica, isto é, a definição das estruturas juridicas do Pais, ficará para ser revista e repassada pelos constituintes. A eles caberão decisões maiores, como optar entre presidencialismo e parlamentarismo ou estabelecer os limites dos poderes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Só na oportunidade as prerrogativas do Congresso e os predicamentos da magistratura deverão sofrer amplo exame. Até mesmo o artigo 154, que admite a suspensão de direitos politicos e a conseqüente cassação de mandato, quando se tratar de deputado ou senador, por processo aberto pelo procurador-geral da República e apreciado pelo Supremo Tribunal Federal.

Nas leis, há um elenco razoável em exame pelos assessores de Fernando Lyra. A começar pela Lei de Imprensa, cuja revisão será proposta ainda este ano. O ministro solicitou sugestões a respeito de diversas entidades e pessoas, e elas já começaram a chegar ao seu gabinete. Muitos recomendam a supressão do texto, defendendo a inexistência de uma lei especial para uma só categoria. Se respondem perante o Código Penal os médicos que praticam erros e crimes no exercicio da profissão, assim como os engenheiros, os padeiros e os jogadores de futebol, por que apenas os jornalistas seriam submetidos a esse evidente constrangimento? Lyra, no entanto, rebate com alguns argumentos: é de nossa tradição institucional a existência de leis de imprensa no Direito brasileiro. Para acabar com ela, seria preciso reformar o Código Penal, tarefa impossivel na atual quadra, a demandar alguns anos. Acresce que a imprensa necessita de uma lei, não uma lei espúria e defensora da censura, como a vigente, mas uma lei de proteção à liberdade de informar. O enfoque que ela dá é diferente, deixando entrever que levará ao Presidente a sugestão para ampla mexida no texto atual. O Congresso decidirá, como decidirá, também, sobre alterações da Lei de Segurança Nacional. Ela foi bastante abrandada no final de 1983, pelo governo João Figueiredo, mas restam em seu bojo principios autoritários.

Também será proposta a revogação do Decreto-Lei nº 1.077, que autoriza a Policia Federal a censurar os originais de livros e publicações editadas no Pais, sob a alegação de estar zelando pela moral e pelos bons costumes.

Em suma, e mesmo com a previsão de pouca presença parlamentar no Palácio do Congresso, este semestre, por conta das eleições para a Prefeitura das capitais, o Governo parece disposto a preencher espaços politicos. O Presidente José Saraney deu sinal verde ao ministro para terminar e encaminhar suas proposições, que, se aceitas no Palácio do Planato, seguirão para o Legislativo sob a forma de mensagens. Conforme Fernando Lyra tem repetido, a estratégia servirá para dar ao Executivo o tempo necessário à recuperação econômica e financeira.

Carvalho diz que Medina e Jorge Leite são histéricos

Apesar de negar que tenha qualquer tipo de acordo com o governador do Estado para retirar votos de Rubem Medina, o candidato do PTB, deputado Fernando Carvalho, afirmou que tentar derrotar o PDT a todo custo só para impedir que Brizola chegue à Presidência da República é uma grande bobagem.

"Eu não participo deste antibrizolismo histérico incentivado pelos candidatos Rubem Medina (PFL/PS), Jorge Leite (PMDB) e Marcelo Cerqueira (PSB/PCB), pois a minha campanha não é a favor nem contra ninguém", anunciou Carvalho.

DEMOCRACIA

Depois de dizer que nunca falou com o governador, o deputado revelou que não tem medo que Brizola chegue à Presidência. "Não podemos esquecer que a eleição será em dois turnos, mas embora não acredite que ele possa ter 50% dos votos na segunda rodada, se Brizola sair vencedor temos que aceitar o resultado, que faz parte do jogo democrático".

O deputado criticou os outros candidatos "que acham que vão ganhar votos falando mal do Brizola". Na opinião do petebista, o que deve ser discutido são os problemas da cidade. "Essa fobia contra o governador não é justificável. O Brizola deve ser derrubado é nas urnas".

Carvalho rebateu com veemência a possibilidade de retirar sua candidatura para favorecer um nome melhor posicionado na disputa pela Prefeitura. Ele garantiu que não leva em consideração o fortalecimento da Aliança Democrática: "A minha candidatura é do PTB, não tem aliança nenhuma", enfatizou.

Mesmo no caso de aparecer mal colocado nas pesquisas de opinião próximo ao dia 15 de novembro, o deputado não pretende sair do páreo. Ele considera que as pesquisas podem ser instrumento de beneficiamento de candidatos com maior poder de pressão, por isso não se impressiona com seus resultados.

O candidato do PTB considera que o excesso de rigidez da legislação eleitoral está atrapalhando os partidos menos conhecidos, "pois proíbe publicidade, atividades externas, chegando ao radicalismo de não permitir que um correligionário coloque uma faixa de apoio ao nome de sua preferência na fachada de sua casa".

"Hoje só o governador Brizola pode fazer propaganda do PDT, através de seu programa na televisão e da publicidade do Banerj", observa irritado. Carvalho acredita que a rigidez da justiça eleitoral só favorece ao PDT, "pois enquanto o governador mantém centenas de anúncios em todos os pontos da cidade, eu não posso colocar um outdoor".

Medina aponta decasos de Alencar

— Chega de assaltos, de mosquistos, de esgoto entupido, de crimes, de menores abandonado-nados, donas-de-casa amedrontadas, comerciantes inseguros, população encurralada. Chega de mentira de homens inescrupulosos, que usam nosso povo como trampolim para suas ambições pessoais, disse Rubem Medina, candidato do Partido da Frente Liberal à Prefeitura do Rio, para quem isso só continuará acontecendo até o dia 15 de novembro, devido ao descaso do prefeito Marcelo Alencar e das atuais autoridades municipais e estaduais. "No dia16, tudo isso vai mudar" — segundo Medina.

— No dia 16 começa a ser criada a Guarda Municipal, que no seu início levará segurança às áreas mais perigorosas da cidade. No dia 16 começa a operação saúde: os postos de saúde vão começar a aparecer, com dentistas, médicos, enfermeiros, medicamentos e material para atender a população dos bairros. Serão criados ambulatórios funcionais para primeiros socorros. Serão aproveitados os jovens médicos e enfermeiros, ansiosos por servir. No dia 16 vamos começar a usar os projetos das associações de bairro. Não vamos trabalhar sozinhos. Usaremos os melhores especialistas e a força da nossa população.

Prossegue Medina: "teremos os melhores nomes para os lugares certos. Num lugar como o Rio, onde está tudo por fazer, é um absurdo faltar trabalho para alguém. Vamos dar dignidade e melhores salários para os professores, nutricionistas e assistentes sociais. Vamos iniciar imediatamente a reforma das escolas municipais. São 830 escolas, que vamos reformar gastando o correspondente a construção de oito brizolões. Vamos ganhar para a cidade mais de 600 milhões de dólares, tratando o turismo com competência, coisa que o governo que está aí não sabe fazer".

Turismo é negócio sério — diz Medina. Por exemplo: um carnaval modesto como o do Caribe é divulgado no mundo inteiro e faz a região arrecadar bilhões de dólares por ano. O Rio tem o melhor carnaval do mundo, mas o movimento turístico a cada ano fica mais fraco. O turista só não vem de medo, declara. É a péssima propaganda da violência. Mas ele voltará, como voltou para o Rock in Rio. Ele voltará, quando for divulgado que o índice de violência caiu vertinosamente. E lembra confiante: o turista vai voltar ao Rio quando nossas festas e atrações forem divulgadas profissionalmente no exterior e quando o Rio apresentar um evento internacional por mês.

● *O ex-presidente Jânio Quadros, candidato da coligação PTB-PFL, repudiou ontem, com veemência, o apoio do deputado Paulo Maluf, do PDS, afirmando que não quer contar nem com seu voto nas próximas eleições. "Agora, tenho eu meios de impedir que alguém me apoie?", perguntou ele. "Alguém tem?" Pois muito bem, eu também não tenho.*

Sai Falcão, entra a falação

Os telespectadores não serão mais massacrados, antes das eleições de 15 de novembro, no horário gratuito do TRE, com os ridículos bonecos 3/4 e meia dúzia de frases secas, que lhes impunham os rigores da mal-amada Lei Falcão. Hoje, de acordo com as normas estabelecidas pela Justiça Eleitoral, o "horário reservado ao TRE" será, acima de tudo, um terrível desafio aos 20 candidatos à Prefeitura do Rio, pois todos já podem falar. Porém, só é permitido nos jornais, uma foto 6/9 do candidato, com o nome, número e a sigla partidária.

Roberto Wider

Fonseca Passos

Essas vicissitudes impostas pela Lei poderão, sem dúvida, causar alguns excessos cômicos, como aconteceu na campanha de 82, quando um candidato chegou ao ponto de informar ao eleitor que era casado com um parente no quinto grau do ex-presidente João Goulart. Não faltará, talvez, os tipos pitorescos, como o candidato Carlos Imperial, que poderá afirmar que seu governo será voltado também para as atrações da noite carioca, ou como a compositora Lecy Brandão, que diz ter passado com mérito nos concursos para a escolha dos sambas-enredos da Mangueira.

RIGOR

O juiz Roberto Wider, que tem sido muito rigoroso com os candidatos, afirma que não considera rígida ou autoritária a atual legislação sobre propaganda eleitoral. E garante que vai punir os infratores. Ele avisa que serão permitidos colocar cartazes nos postes, pichações nos muros particulares. Mas, por causa disso, alguns candidatos procuram burlar a lei, com discretas manobras para atravessar as vigiadíssimas fronteiras da lei.

O PFL, por exemplo, teve, há dias, uma imaginação muito criadora, ao apresentar o irmão do candidato a prefeito Rubem Medina, empresário Roberto Medina, fazendo uma publicidade do Rock in Rio. O vice-presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, decidiu tirar a publicidade do ar, acusando Roberto de ventríloquo de Medina. Por essas e outras medidas, é que o candidato do PFL acha que a campanha eleitoral no Rio continua fria.

Em meio às outras preocupações, os candidatos à Prefeitura do Rio ainda alimentam esperanças de que a Justiça Eleitoral contome esses problemas. No final da semana, o TRE informou que o candidato pode fixar cartazes em quadros e painéis, nas 1.200 praças públicas do Rio, exceto nas 24 reservadas aos comícios como a Cinelândia, Largo do Machado, Barão de Drumond, Jardim do Méier, General Osório, Nossa Senhora da Paz e Antero de Quental, colocar faixas nas fachadas dos comitês de campanha e demais dependências do partido; portar tabuletas ou faixas móveis, inclusive em veículos, desde que não permaneçam estacionados; utilizar carros de som entre 14 e 22 horas; distribuir panfletos, plásticos, galhardetes, camisetas, volantes e brindes; publicar nos jornais fotos com tamanho máximo de 6/9, com nome, número e currículo do candidato, além do nome do partido e fazer comícios a qualquer hora, tendo apenas que comunicar à Secretaria de Segurança com 24 horas de antecedência.

PROIBIDO

O out-door é outra publicidade proibida pela Justiça Eleitoral. No entanto, a revogação do artigo 21 de decreto assinado pelo prefeito Marcelo Alencar autoriza a propaganda em quadros e painés em praças públicas, à exceção das relacionadas pela Secretaria de Segurança para comícios. Os candidatos não poderão também pichar muros, ruas, morros, prédios públicos e particulares; colar cartazes e colocar painés em logradouros públicos e nas fachadas de casas residenciais, utilizar sistema de som em salas de espetáculos e afixar cartazes em ônibus ou qualquer tipo de transporte coletivo.

Esse rigor, no entanto, não vai impedir que os candidatos burlem a lei, com discretos "contrabandos" de publicidade.

DÚVIDA

Se o candidato ou o partido não quiser incorrer num erro mercadológico nas eleições de novembro, terá sem dúvida, de gastar fábulas de dinheiro. Ele terá de fazer várias mensagens com textos diferentes para serem veiculadas nas emissoras de rádio e televisão. É que tudo isso tem que ser feito em audiências diferentes. A audiência se modifica conforme o horário. Por exemplo: se não se pode colocar uma mensagem no horário do TRE na Rádio Ministério da Educação, igual a da Rádio Globo. Acreditamos que os exemplos anteriores, da falta de planejamento e despreparo dos candidatos na sua apresentação servirão de lição.

Talvez, como se trata de uma campanha majoritária, não deverá haver excessos, pois, sem dúvida, os partidos e os candidatos, responderão publicamente pelos "excessos cometidos".

CRIATIVIDADE

O senador Saturnino Braga, candidato do PDT, disse que vai recorrer à "criatividade" para furar as limitações impostas pela legislação. No entanto, considera indispensável usar os espaços nos veículos de comunicação para "levar a nossa mensagem". Saturnino diz que, além de complementar a sua campanha com a propaganda pelos veículos de comunicação, manterá contatos com o eleitorado que darão credibilidade à campanha.

Os candidatos que agora ficaram livres da Lei Falcão — "que permitia somente a divulgação do retrato e currículo" — tiveram de usar, nas eleições de 78 e 82, algumas artimanhas para ludibriarem o TRE, as quais lhes causaram alguns prejuízos, como em 78, quando a Justiça Eleitoral exigiu dos antigos partidos, MDB e Arena, que reformulassem seus programas, pois ambos estavam confundindo "currículo" com plataforma política: A Lei Etelvino Lins, que proíbe a propaganda eleitoral paga, ainda está em vigor.

Pichação, uma artimanha

É legal pichar o muro para fins eleitorais? Esta pergunta era feita, na última sexta-feira, por vários dirigentes partidários, quando tomaram conhecimento da decisão do juiz eleitoral Roberto Wider, de punir os infratores, inclusive com a cassação do registro do candidato e sua detenção de até dois anos, em caso de utilização de monumentos públicos para fixação de cartazes. As opiniões variam de um extremo ao outro. O TRE será rigoroso, mas antes fará uma advertência.

O presidente do PMDB, Jorge Gama, um dos críticos da pichação, por causar estragos na cidade, admitiu, no entanto, que seus autores merecem "compreensão", porque, realmente, é muito difícil aos candidatos que disputam às eleições, em partidos em formação, sem substancial doação de recursos financeiros, chegar ao povo.

O presidente do PDS, deputado federal Alair Ferreira, considera o problema, pelo menos, merecedor de um novo enfoque pela Lei Eleitoral. Ele acha que as pichações devem continuar sendo capituladas como crime eleitoral. Alair lembra que o ex-senador Gustavo Capanema teve uma idéia muito prática, ao dizer que as faixas poderiam ser usadas, sem prejuízo para as cidades. Segundo Alair, Capanema argumentava que as faixas eram vistas pela população e atingiam sua finalidade. Depois, simplesmente, podem ser cortadas, sem causar qualquer dano.

O vice-presidente do PTB, ex-deputado Álvaro Fernandes, também é contra a pichação, mas admite a colagem, menos em prédios públicos. No entanto, admite que os partidos políticos devem lutar pela mudança da atual lei. Acredita que os pichadores admitem esse método porque é mais barato, mas é preciso encontrar outro meio dos candidatos divulgarem seus nomes sem sujar a cidade.

O secretário-geral do PFL, deputado Nélson Sabrá, também é contra a pichação. Ele acredita que o acesso as rádio e televisão diminuirá a pichação, prevalecendo a criatividade.

SEBASTIÃO NERY

O debate da Cândido Mendes

Sexta-feira, das seis da tarde às dez da noite, o Diretório Acadêmico Senador Cândido Mendes, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, do Rio, realizou um debate com os candidatos a prefeito e vice-prefeito do Rio. Salão superlotado. Professores e alunos.

Na saída, havia uma urna onde estudantes e mestres votavam para prefeito. Resultado comunicado pelo DASCAM, em ofício, aos jornais:

Candidato	Votos
Rubem Medina (PFL-PS)	93
Saturnino Braga (PDT)	43;
Fernando Carvalho (PTB)	30;
Wilson Faria (PT)	22;
Marcelo Cerqueira (PCB-PC do B-PSB)	17;
Álvaro Vale (PL)	17;
Clemir Ramos (PDC)	16;
Sérgio Bernardes (PMN)	7;
Carlos Imperial (PTN)	6;
Jorge Leite (PMDB)	6;
Wilson Leite Passos (PN)	6;
Aarão Steinbruck (PASART)	3;
Heitor Furtado (PDS)	2;
Danger Tourinho (PJ)	1;
Brancos	8.

No debate, foi aprovada esta "Carta de Ipanema — Rio de Janeiro — Cidade Maravilhosa:

Aos 30 (trinta) dias do mês de agosto de 1985, nós, abaixo-assinados, candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito do Município do Rio de Janeiro, no memorável encontro denominado "*Debate com os prefeitáveis*", *promovido pelo DASCAM — Diretório Acadêmico Senador Cândido Mendes*, assumimos o compromisso indeclinável e imutável de cumprir o *Pacto*, a seguir descrito, perante o *Tribunal da Opinião Pública*, municipal e estadual:

I) — Amar o Rio de Janeiro (Município), abaixo de Deus, acima de todas as coisas.

II) — Proteger os anciãos, bichos e crianças (ABC), criando um permanente atendimento aos carentes de todas as espécies.

III) — Cumprir o mandato popular até o seu término, salvo motivo de força maior e submetido a um plebiscito público.

IV) — Manter um elevado clima de relacionamento com todas as correntes políticas, legalmente organizadas, sem patrulhamentos ideológicos, e aproveitando os melhores nomes para o serviço público.

V) — Fortalecer a representação estudantil, notadamente no que se refere à UME (União Metropolitana dos Estudantes) e à UNE (União Nacional dos Estudantes).

VI) — Estimular a prática do esporte, turismo e lazer, criando facilidades para o aprimoramento da máxima "mens sana in corpore sano".

VII) — Lutar por uma valorização política do Rio de Janeiro, no sentido de uma maior representatividade no cenário político nacional.

VIII) — Defender uma reforma tributária justa, no sentido de dotar o Município do Rio de Janeiro, de condições financeiras mínimas.

IX) — Incentivar a criatividade dos munícipes, desenvolvendo a realização de congressos, seminários, festivais populares, em todas as manifestações artísticas e culturais, sem perda de vista do social.

X) — Criar empregos, facilitar a compra da casa própria e garantir alimentação, ensino, segurança e alegria de viver a todos eleitores.

Por ser um *Pacto social mínimo*, no qual poderão ser futuramente incluídos outros itens, após aprovação da unanimidade dos candidatos a *Prefeito e Vice-prefeito do Município do Rio de Janeiro*, assinam a presente *Carta de Ipanema*, que passa a vigorar, de fato e de direito, após esta data, e fiscalizada rigorosamente pelo *DASCAM — Diretório Acadêmico Senador Cândido Mendes — Ipanema — Rio de Janeiro — RJ.*

a.a.) Prof. Sylvio Capanema de Souza — V.D, ADM Moderador Hamilton Sbarra. Hamilton David da Cruz — Pres. do DASCAM, Reynaldo Luis Marinho Cardoso — P.C.C — DASCAM , Mário Meira Neves — Vice-Pres. do DASCAM. Maria Cristina Leal — Pres. da Mesa, Sérgio Corrêa — Comissão Organizadora, Luis Augusto — Comissão Organizadora, Olympio — Comissão Organizadora - DASCAM, seguem-se as assinaturas dos prefeitáveis e vice-prefeitáveis, que passam a fazer parte integrante da Carta de Ipanema — RJ".

DIRETAS 85

Roteiro dos candidatos

PN

O vereador Wilson Leite Passos dá prosseguimento à campanha do "tostão contra o bilhão" a partir das 10h, no seu gabinete da Câmara Municipal, onde se reúne com sua assessoria para avaliar o trabalho que vem sendo feito para levá-lo a ocupar a Prefeitura do Rio. À tarde, ele estará na Câmara, desempenhando suas funções legislativas. Justiça seja feita, Leite Passos é um dos parlamentares mais assíduos naquela Casa de Leis. No seu **curriculum** consta que é presidente da Liga Brasileira dos Direitos do Animal, que é filiada ao **Institut International de Biologie Humane**, com sede em Paris. O candidato do Partido Nacionalista tem manifestado seu apoio às entidades ecológicas que clamam contra a matança de pombos, o que considera prova de insensibilidade e falta de civilização de seus autores.

PL

O deputado federal Álvaro Vale passa manhã reunido com o jurista Sobral Pinto, para discutir alguns pontos do programa do candidato do Partido Liberal para a Prefeitura do Rio e sobre os eventos dos quais o jurista tomará parte ao longo da campanha. Sobral Pinto enviou a Álvaro Vale duas cartas manifestando-lhe formalmente apoio. Às 14h30min, Vale estará no América Futebol Clube, proferindo uma aula no Centro de Atualização da Mulher. À noite, segue para Brasília, onde vai tratar do seu projeto que estabelece eleição em dois turnos este ano. A tentativa do candidato é para que o projeto seja apreciado pelo Congresso em regime de urgência. Certamente, o deputado marcará presença na Câmara, para fazer jus a seu **jeton** também.

PASART

O candidato do Partido Socialista Agrário e Renovador Trabalhista, ex-senador Aarão Stenbruck, passa o dia em seu escritório, no centro, para contatos com lideranças politicas que apoiam seu nome na eleição para a prefeitura do Rio. O Pasart de Aarão Senbruck tem como objetivo fixar o homem na terra e lutar contra a corrupção impune.

PMDB

O deputado federal Jorge Leite começa o seu dia político às 8h40min, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, no Largo de São Francisco, nº 1, 3º andar, onde participa de debate organizado pela professora Leda Barreto. Às 10h, participa de reunião com representantes do Sindicato dos Motoristas de Táxi. O contato com os motoristas será longo. Por isso, seus assessores marcaram novo encontro às 16h, desta vez com os funcionários em greve das Pioneiras Sociais, que lutam para tirar da presidência da entidade o médico Campos da Paz, a quem acusam de corrupção e desvarios. Quem sabe, Jorge Leite consiga esta questão junto ao Presidente José Sarney, seu correligionário, às 17h, o parlamentar concede entrevista e às 21h participa na residência de Waldemiro Salvador, do Diretório da 18ª Zona Eleitoral. Antes deste último encontro, passa na sede do PMDB para reunião geral, prevista para as 19h.

PT

O candidato Wilson Farias dedica o dia de hoje a reuniões com sua assessoria e com a coordenação da campanha, sempre ao lado da candidata a vice-prefeito na sua chapa, a professora Miriam Limoeiro. A dobradinha do PT traça planos para se fazer conhecida nos quatro cantos da cidade.

PTN

O vereador Carlos Imperial estará reunido na parte da manhã com o diretório regional do partido. À tarde, faz caminhada e panfletagem pelas ruas de Copacabana. À noite, participa de debate na Associação de Moradores de Pedra de Guaratiba.

PFL

O empresário e deputado federal Rubem Medina começa suas atividades às 14h, na Penha, na Rua Santarém, onde sairá numa passeata de carros que percorrerá as ruas do bairro. Às 17h, inaugura seu comitê eleitoral no nº 148 da Av. Brás de Pina, sendo que às 18h outro no nº 139 da mesma avenida, na Penha.

PSB

O ex-deputado federal Marcelo Cerqueira estará reunido, de manhã e à tarde, com os comandos político e operacional de sua campanha. Às 18h30min reúne-se com os militantes do partido no 7º andar da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

PDC

O deputado federal Clemir Ramos faz comício-relâmpago e panfletagem às 7h na Central do Brasil, evidentemente com cuidados para não provocar o atraso dos trabalhadores em seus empregos.

Multinacionais usam missões no contrabando de pedras

As multinacionais da fé, travestidas de "generosidade", se envolvem com o roubo de pedras preciosas e metais nobres. Em suas "peregrinações para salvar almas em regiões inóspitas", levantam as áreas em que estão depositadas as maiores reservas de riquezas. Depois, tudo fica mais fácil para as empresas entrarem em ação com o aval de gente do Governo.

Os constituintes que serão eleitos em 1986 deverão ficar atentos a um fato de fundamental significado para o futuro do Brasil: o controle, por grupos multinacionais, da maioria das reservas internas de minerais. Essas empresas visam, principalmente, os chamados minérios estratégicos, que começam a escassear.

A participação do capital estrangeiro na produção mineral brasileira vem crescendo anualmente. Em, 81, as multinacionais detinham 40% da produção. Em 82 esta participação subiu para 42%. Isto sem que o governo tomasse conhecimento ou, em muitos casos, até colaborasse para esta exploração das riquezas da terra.

A importância do capital estrangeiro no setor mineral não é apenas quantitativa, mas também qualitativa, já que as transnacionais têm uma participação extremamente diversificada. Os 42% de participação total se tornam muito mais relevantes quando se descobriu que as multis controlam 55% de toda a produção de minerais metálicos no País.

Elas têm ainda uma participação em 85% da produção brasileira de minérios industriais não-metálicos, vitais às economias industrializadas. O controle pelo capital estrangeiro das principais substâncias extraídas do solo brasileiro é escandaloso, como mostra um estudo feito por técnicos do Centro de Tecnologia Mineral, em março de 1985.

DOMÍNIO

Francisco Rego Chaves Fernandes, José Raimundo Coutinho de Carvalho e Ivan dos Santos Levy trabalharam em convênio com o CNPq e o Departamento Nacional de Produção Mineral. Eles pertencem também ao Núcleo de Inovação Tecnológica, da Ilha do Fundão. Pelos dados apresentados, pode-se constatar que as multinacionais dominam a produção dos mais importantes minérios.

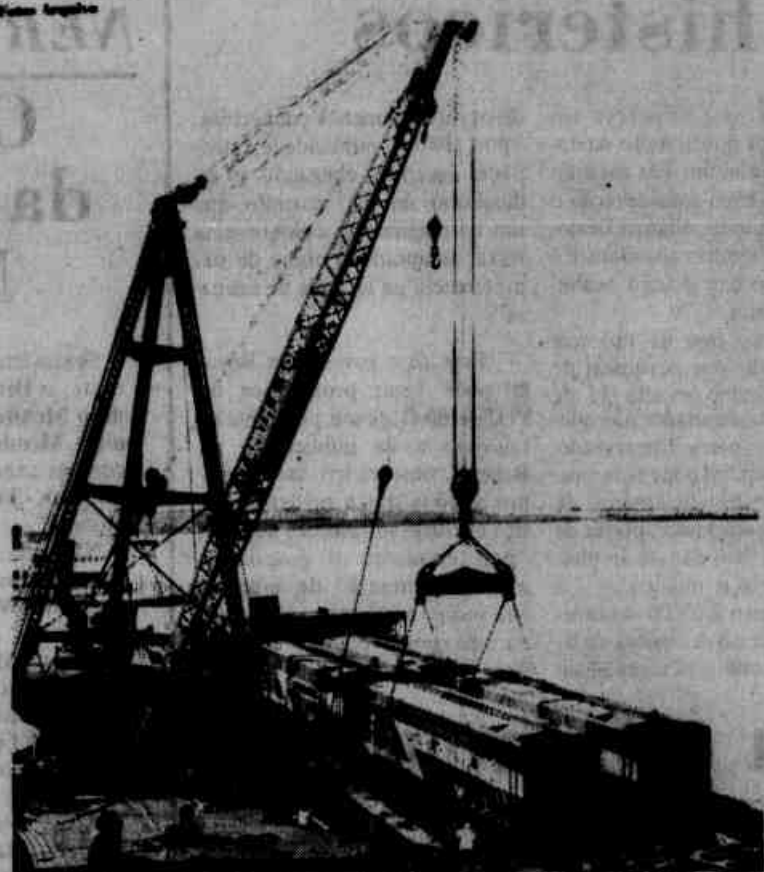
Ouro: Toda a produção mecanizada de ouro no País está nas mãos da Mineração Morro Velho, empresa controlada pelo primeiro produtor mundial de ouro, o grupo multinacional sul-africano Anglo-American, em associação com o Bozzano Simonsen.

Chumbo: Toda a produção nacional é controlada pela multinacional francesa Imetal, através da Societé Minière et Metalurgique de Penãrroya. Esta poderosa sociedade tem jazidas de chumbo, zinco, prata e cádimo em diversos países do mundo. As jazidas brasileiras estão em Boquira, no interior da Bahia, e foram descobertas por lavradores em 1953.

Prata: A Imetal (98%) e a Anglo-American (2%) dominam integralmente a produção deste metal nobre.

Diamantes: O grupo belga Union Minière controla 92% de toda a produção de diamantes brasileiros, além de outras participações na produção de zinco eletrolítico e de intensa atividade de pesquisa mineral em substâncias nobres.

Nióbio: A produção nacional é totalmente dividida entre duas empresas com participação estrangeira. A primeira, uma joint-venture do grupo norte-americano Union Oil – Divisão Molycorp (45%) – com Moreira Salles (55%) e, a segunda, fica com a Anglo-American (ex-Hochschild).

Berilo: Substância fundamental para a fabricação de chips para computadores. A extração é feita por garimpeiros e depois comprada e exportada pela empresa Brasimet, até o final de 1984 controlada pelo grupo Hochschild, sediado no Panamá, recentemente comprado pela Anglo-American.

Tungstênio: 55% da produção pertence ao grupo sul-africano Anglo-American e à multinacional norte-americana Union Carbide.

Ferro: O capital estrangeiro explora 48% da produção de ferro. Temos representação dos maiores grupos multinacionais siderúrgicos neste segmento: os norte-americanos Bethlehem Stell, a Utah Corporation, que é uma divisão da General Eletric e a Engelhard (hoje uma subsidiária controlada pela Anglo-American); os europeus Arbed, Thyssen Estel-Hoesht, Krupp, Internatio Müller e Mannesmann, além de um consórcio japonês, onde se destaca a Nippon Steel.

Níquel: 85% da produção é controlada por capitais estrangeiros do grupo Anglo-American.

Participação estrangeira na produção mineral brasileira vem crescendo ano a ano. Em 82, as empresas multinacionais detinham 42% da produção nacional, índice que hoje chega a 55%.

Baixita: Cerca de 85% de toda a produção é realizada por empreendimentos com participação estrangeira. Cerca de 25% sob controle integral do grupo norte-americano Alcoa e o canadense Alcan. O restante da participação está agrupado no consórcio Mineração Rio do Norte, onde atuam a Alcan, a Reynolds e a Shell.

Amianto: A associação do grupo francês Saint Gobain-Point e Mousson com o belga Eternit, responde por 98% de toda a produção de fibras localizadas em Goiás, na mina da Canabrava, descoberta por lavradores em 1982.

Água Mineral: 30% da produção é controlada pelos grupos suíço Nestlé e francês Source Perrier.

Barita: O grupo norte-americano National Lead Industries controla 34% da produção.

Estanho: A associação dos grupos British Petroleum com o canadense Brascan responde por 24% da prodição de estanho.

Fertilizantes: Os grupos estrangeiros controlam 30% da produção, dividida entre o sul-africano Anglo-American e o argentino Bunge Y Born.

Flourita: 35% da produção está nas mãos do grupo alemão Bayer.

EXPANSÃO

No final de 1984, aconteceu uma grande transação entre dois grupos estrangeiros. O sul-africano Anglo-American Corporation comprou o grupo norte-americano Hochschild, envolvendo importantes empresas do setor mineral brasileiro sem que o governo tomasse conhecimento prévio. Depois desta transação, o Anglo-American passou de 8º para 4º lugar no ranking dos maiores grupos minerais do Brasil.

Além da Mineração Morro Velho, que produz todo o ouro mecanizado do País, a Anglo-American assumiu também 46% de toda a produção brasileira de minério de nióbio; 31% do tungstênio; 35% do níquel; 20% dos fertilizantes e ainda a exportação de grande parte dos pegmatitos brasileiros (onde se inclui o estratégico berilo).

A multinacional sul-africana tem ainda a 3ª maior empresa na produção de máquinas e equipamentos, a Brasimet. Um dado de grande importância: a Anglo-American ganhou 35 decretos de lavra, 1.379 alvarás de pesquisa e 716 pedidos de pesquisa controlados por 52 empresas pertencentes ao mesmo grupo, além de uma grande empresa de pesquisa, a Unigeo.

ESPECULAÇÃO

O mais grave no controle desses decretos e alvarás é o modo como são utilizados pelas transnacionais. Praticamente de graça, já que aproveitam o trabalho dos garimpeiros que descobrem as áreas ricas e conseguem, no Departamento Nacional de Produção Mineral um decreto de lavra ou alvará que dá direito à exploração de uma determinada área.

Em muitos casos, as multinacionais deixam essas jazidas intocadas, servindo de reserva estratégica para suas matrizes, sem que o Ministério das Minas e Energia tome qualquer providência para resguardar os interesses da Nação.

O estudo dos técnicos do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) conclui que o sistema existente no Brasil permite que as empresas de mineração tornem-se verdadeiras donatárias dos direitos minerários. Eles chamam atenção para o fato de a sociedade não possuir nenhum instrumento de decisão ou de controle destas empresas.

Lembram ainda que não se pode perder de vista que os recursos minerais, por preceito constitucional, são patrimônio da Nação. Na opinião dos técnicos do Cetem, o direito de exploração dos recursos minerais do subsolo não deve ser encarado apenas como um sacrifício que o empresário faz, mas como uma concessão da União, pela qual o beneficiado deve satisfação à sociedade.

A empresa, tanto a nacional quanto a estrangeira, afirmam, deve responder pela exploração não predatória. pela preservação do meio-ambiente, pela fixação no País das riquezas auferidas, além de contribuir para o bem estar da coletividade.

Aviões e campos clandestinos para roubar pedras e minérios

As "entidades religiosas" transnacionais, finalmente começam a sofrer uma minuciosa investigação, pois organizações como a norte-americana Asas do Socorro, tem objetivos muito mais rendosos do que salvar almas em regiões inóspitas.

A associação da entidade "missionária" com o contrabandista Antônio Carlos Calvares levou a Polícia Federal a descobrir o que esses "generosos" norte-americanos fazem próximo aos garimpos e as fronteiras brasileiras. Calvares garante que a entidade avalizava os cheques utilizados pelo contrabandista Mark Lewis para comprar pedras preciosas.

Outro significativo elo entre a Embraimo e a Asas do Socorro são as doações que Calvares fazia à entidade, incluindo-se aí até mesmo peças de aviões. Um detalhe de fundamental importância: a organização, que tem sede na Califórnia, possui cinco aviões monomotores e campos de pouso em várias cidades como Boa Vista, em Roraima; Anápolis, em Goiás, e na fronteira com a Colômbia.

Há muitos anos "a instituição", conhecida na matriz como Mission Aviation Fellowship, chama a atenção de funcionários das estatais que circulam pela Amazônia, apesar de seus missionários jurarem que "trabalham apenas ajudando seus colegas que convivem com os índios".

O depoimento do geólogo Breno Augusto dos Santos, publicado na revista Isto é, confirma que a atuação das Asas do Socorro é, no mínimo, muito suspeita. Breno, que hoje é um dos diretores da Docegeo, subsidiário responsável pelas pesquisas da Companhia Vale do Rio Doce, relata o contato que manteve com os missionários na década de 70, na fronteira com a Venezuela:

Atividades missionárias freqüentemente se juntam com grupos contrabandistas, buscando formas de aprofundar suas atividades, aparentemente legitimadas pela mística religiosa.

– Eles eram muito estranhos, calados. Tinham um campo de pouso no meio da mata, mas nós nunca soubemos o que faziam lá. Assim como o geólogo, o deputado Gabriel Guerreiro, do PMDB do Pará, também esbarrou no misterioso grupo, em 82, próximo à Serra das Andorinhas, no sul do Pará. É interessante lembrar que os locais dos dois encontros são ricos em ouro, diamantes e minerais.

As desconfianças em torno da Asas do Socorro são tamanhas, que num editorial, o jornal A Crítica, do Amazonas, aponta a organização como um apêndice da Summer Institute of Language, entidade religiosa norte-americana expulsa do México e da Venezuela sob suspeita de ser a vanguarda da prosperação mineral de várias multinacionais.

Como não poderia deixar de ser, os dirigentes da organização negam qualquer participação em transações ilegais. Ouvido pela revista Isto É, em Anápolis, o secretário-geral da Asas do Socorro, professor Edson oliveira, assegurou: "Nós não temos nenhuma atividade com ouro ou pedras, não avalizamos cheques para Calvares e nem possuímos campos de pouso na Amazônia".

Segundo Oliveira, sua organização, que tem 13 filiais espalhadas pelo País, só está relacionada com o contrabando de esmeraldas, porque Mark Lewis, preso em Miami, é filho e irmão de integrantes da entidade. Apesar da tranqüilidade do professor, os "missionários" começam a se complicar, pois fiscais goianos que inspecionaram os livros de contabilidade da Asas do Socorro descobriram variadas irregularidades.

Mas a situação dos "caridosos" norte-americanos passa a ficar difícil a partir da decisão da Funai de proibir que a entidade opere estações de rádio e aeronaves ou mantenha pessoal em qualquer área indígena até que a Polícia Federal apure o seu envolvimento com o contrabando de jóias e minérios.

Ao explicar sua decisão, o presidente da Funai, Gerson Alves, disse que está disposto a terminar com a atuação das missões evangélicas estrangeiras entre os índios brasileiros. Por isso, não renovará o convênio com o Summer Institute of Language, que termina em outubro. Gerson esclareceu que durante o governo militar, as delegacias regionais da Funai tinham autonomia para celebrar convênios, como os que foram feitos com o Summer, e que facilitavam a atividade clandestina da Asas do Socorro nos parques indígenas.

Vale observar que a Asas atua nas regiões indígenas próximas às fronteiras do Brasil com a Venezuela, Colômbia, Peru, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, sempre valendo-se do Summer, e das missões religiosas que mantém convênios com a Funai. Mais um detalhe: o Summer Institute já foi expulso de 71 países, invariavelmente acusado de espionagem.

Garimpeiros esperam providências do Governo

"O País tem que lutar por sua soberania agora, pois corremos o risco de deixar uma triste realidade para o futuro". Este temor foi manifestado pelo presidente do Sindicato Nacional dos Garimpeiros (SNG), Roberto Ataide de Souza. Ele espera que a nova Constituição delimite a exploração do solo brasileiro por empresas multinacionais.

Na opinião de Ataide, os constituintes têm de se conscientizar da necessidade de colocar dispositivos que garantam a reserva mineral brasileira. O dirigente sindical considera que determinados minérios de importância estratégia não deveriam estar sob controle do capital estrangeiro, já que a soberania tecnológica do País está em jogo.

"Os minérios energéticos, como o urânio e o xisto betuminoso, deveriam ser totalmente estatizados e a participação das multinacionais se dar de acordo com os interesses internos e não como acontece hoje", propõe Ataide. Ele acredita que se o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) tivesse uma atuação responsável, poderia avaliar e delimitar os investimentos estrangeiros na produção de minérios do País.

As multinacionais são importantes, acrescenta Ataide, mas devem estar presentes apenas nos projetos que interessem ao Brasil e trazendo tecnologia que possa desenvolver nossas técnicas de extração. Ele pede também mudanças no Código de Mineração.

"É preciso que seja criada a condição jurídica do achado mineral, o que iria estimular a descoberta de novas jazidas e acabar com a exploração dos garimpeiros que atualmente apneas servem de guias para as grandes empresas", revela o presidente do SNG, que denuncia ainda a especulação feita com os decretos de lavras.

Gusmão aprova financiamento à empresa nacional

BRASÍLIA – A concessão de financiamentos dos órgãos governamentais para as empresas de maioria de capital nacional, em condições especiais de prazo e de juros, é uma das propostas apresentadas ao ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, pela Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados (ABIQUIM).

Essa proposta faz parte de um documento elaborado pela Associação e contém as principais diretrizes que o setor acha prioritárias para a formulação da política industrial da área química, notadamente para a química fina.

No encontro nacional de empresários que discutiu a política industrial da Nova República, realizado na semana passada, em Manaus, o vice-presidente do BNDES, André Franco Montoro Filho, afirmou que a posição do Banco na formulação da política industrial da Nova República seria a prioridade de investimentos para a ABIQUIM, entre eles o da química fina.

Outras reivindicações apresentadas pela Abiquim foram: a redução da dependência do suprimento, incentivando os investimentos da química fina; que os investimentos no setor devam ter, preferencialmente, a maioria privada nacional, sem contudo fazer restrição a qualquer projeto com outra estrutura acionária; que a participação do capital, quando conveniente seja minoritária e que a política industrial estabeleça, em coordenação com as entidades governamentais de controle ambiental.

Petroquímicos páram Camaçari legalmente

SALVADOR – O Tribunal Regional do Trabalho na Bahia considerou legal a greve dos mais de 15 mil trabalhadores químicos e petroquímicos, que paralisa há seis dias todas as 26 indústrias do Pólo Petroquímico de Camaçari. Após a vitória na Justiça Trabalhista, os trabalhadores marcaram assembleía para a noite, na qual decidiram quando voltar ao trabalho.

A greve foi motivada basicamente pela falta de acordo entre os patrões e os empregados a respeito da taxa de adicional de revesamento de turno, com os empresários oferecendo 76,5 por cento e os trabalhadores exigindo 88,6 por cento. A decisão do TRT baiano surpreendeu a todos, mesmo aos químicos e petroquímicos,

O Salão de Audiência do TRT baiano ficou completamente lotado pelos trabalhadores do Pólo Petroquímico, que fizeram uma festa após o presidente do Tribunal, Washington Trindade, anunciar o resultado quase por unanimidade: a maioria dos juízes acompanhou o voto do relator, juiz Hylo Gurgel, que considerou a greve legal, sendo votos vencidos justamente os dois juízes classistas, Nestor Carrera Franco e Manoel Portugal. A Procuradoria da Justiça também votou pela ilegalidade da greve. O presidente do Tribunal interrompeu a comemoração dos trabalhadores ameaçando mandar evacuar a sala, enquanto o advogado das empresas, Humberto Machado, ex-juiz do Trabalho e membro do TRT baiano, subia a tribuna transtornado com o resultado para debater os outros pontos do dissídio.

Antes do julgamento da greve dos químicos e petroquímicos, o Tribunal Regional do Trabalho mandou arquivar um dissídio instaurado contra os operários da Caraíba Metais, também em greve, que durou seis dias. Sexta-feira temendo terem a greve declarada ilegal, os operários da Caraíba voltaram ao trabalho. O presidente da empresa, Raimundo Brito, afirmou que, embora com a paralisação a Caraíba tenha deixado de produzir quatro mil–, "não haverá prejuízo no suprimento integral ao consumo nacional, o que quer dizer que no segundo semestre deste ano a empresa fornecerá ao mercado brasileiro 58 mil toneladas de cobre primário, tornando desnecessária a sua importação".

● *Um lote de 21 toneladas de alumínio desapareceu ontem de madrugada do Porto de Santos. A mercadoria estava sendo transportada do depósito da E. Feliciano Armazéns Gerais para o navio "Zinko Maru", atracado no Armazém 34. O motorista com o nome de Antônio João Ferreira Rosa ofereceu-se para fazer o transporte das borras de alumínio para o cargueiro. O primeiro carregamento foi feito normalmente, mas, na segunda viagem, o motorista e o caminhão desapareceram. A identidade fornecida pelo motorista era falsa e a placa da carreta também já que pertencia a um veículo Volkswagem, também roubado.*

CNA quer conhecer plano reforma antes da aprovação

BRASÍLIA – Os representantes da Confederação Nacional da Agricultura, que estiveram reunidos sexta-feira com técnicos dos Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, fizeram um apelo para que o Governo, antes de aprovar o 1º PNRA, submeta o documento final aos empresários rurais. O presidente da Faesp –Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles e da SRB –Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, insistiram em que o 1º PNRA deveria ser precedido de recadastramento das áreas rurais, pois todo o programa está calcado no censo de 1978. Os empresários que apresentaram um substitutivo ao plano do Mirad, segundo afirmou Telles de Menezes, "não são radicais em suas posições", mas de emergência sempre trazem riscos maiores".

O secretário-geral do Mirad, Simão Jatene, que coordenou a reunião com os empresários, trabalhadores rurais e OAB realizadas nos últimos quatro dias, afirmou que as discussões serviram para esclarecer muitos pontos. "O fato – afirmou – é que a proposta, conforme é intenção do ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nélson Ribeiro, deverá passar pelo crivo da sociedade, mas ele não pode ser concedido de forma a negar a necessidade de se fazer uma reforma agrária no País". O secretário não concorda com a posição dos empresários sobre a urgência de um novo recadastramento. "Deixamos claro – explicou – que cada caso de desapropriação passará necessariamente por uma reavaliação do cadastro da área a ser atingida".

Simão Jatene disse que o Ministério também rejeita a hipótese de um substituto para a proposta do 1º PNRA a partir de um documento que foi oferecido pela CNA. "Esta hipótese – afirmou – desconsideraria a opinião de outros setores que também são expressivos no meio rural brasileiro. Com todo o respeito que temos à CNA, o documento final deverá expressar a opinião de todos os interessados".

Jatene acredita que muitos pontos de divergências foram esclarecidos nessas reuniões com as entidades. "Acho, por exemplo – observou – que agora todos concordam com a necessidade de mudanças na estrutura fundiária. Alguns setores do empresariado rural continuam fazendo restrições ao termo Reforma Agrária, mas já admitem distorções na política fundiária adotada no País.

Inovações elevam os custos dos carros 86

SANTO ANDRÉ – O consumidor interessado em comprar veículos novos da Linha 86 terá que pagar mais caro pelas inovações introduzidas, de acordo com a decisão adotada agora pelo Conselho Interministerial de Preços. Mas, como as mudanças este ano foram poucas – em muitos casos apenas novas cores –, a diferença no preço também será pequena, com exceção do Voyage Super, da Volkswagen, que com a introdução do motor 1.8 (o mesmo do Santana) foi aumentado em 6,97%. Com isso, seu preço sobe de Cr$ 46,9 milhões para Cr$ 50,2 milhões.

No caso dos demais veículos da Linha Volks, que foram reajustados em 0,96% (exceção do Fusca, Gol BX e Voyage Super), a diferença máxima será inferior a Cr$ 700 mil. Na linha Chevrolet, os aumentos foram de 1,18% para o Opala Comodoro, cujo modelo mais simples passa a custar Cr$ 48,9 milhões, e de 3,22% para a Linha Diplomata. Tanto nos veículos Volks, como nos Chevrolet, o aumento entra em vigor na segunda quinzena de setembro, quando os modelos da Linha 86 começam a chegar aos concessionários. A Fiat já havia sido autorizada a reajustar seus novos modelos em 3,8%, no último dia 16, e os veículos Ford permanecem com os preços atuais.

A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) esclareceu que os reajustes autorizados dizem respeito apenas as modificações técnicas introduzidas nos modelos novos, e ainda não cobrem a defasagem entre os custos de produção e o preço final dos produtos. Os fabricantes, no entanto, não informam qual o percentual que estão reivindicando do Governo.

Funaro traz Unicamp para o ministério

BRASÍLIA – O economista Luís Gonzaga Beluzzo assume hoje a chefia da assessoria econômica especial do Ministério da Fazenda. O economista é professor de Economia na Universidade de Campinas e classificado como um dos grandes seguidores de John Keynes, um dos maiores pensadores econômicos deste século.

Nos corredores do Ministério da Fazenda comentava-se que a escolha de Funaro por Beluzzo foi ditada pela necessidade de se preencher a assessoria econômica com um economista de sólida formação. Outro fator que ajudou a escolha, segundo os comentários, teria sido sua ligação com o PMDB paulista, e o fato de não estar ligado à nenhum dos grandes centros fornecedores de "mão-de-obra especializada" para a equipe econômica do governo: a Universidade de São Paulo e a Fundação Getúlio Vargas. Beluzzo também é ligado ao ministro João Sayad, do Planejamento.

Para a chefia de gabinete irá o jornalista Roberto Muller, diretor do jornal Gazeta Mercantil. Ele também acumulará a coordenadoria de Comunicação Social da Fazenda.

Poder econômico não ilude eleitor

O povo carioca está bem maduro para distiguir os candidatos e não se deixar iludir por essas orgias de dinheiro, seja público ou privado, na campanha para a prefeitura, até porque atrás dessas quantias existe um alto grau de comprometimento que não é exatamente o que o povo espera.

Assim pensa o candidato a prefeito do Partido Renovador Prosseguista (PRP), o empresário e economista Paiva Ribeiro, 31 anos, que vê a política como único instrumento social capaz de promover a humanidade, embora reconheça a tentativa de alguns, em desviá-la "deste caminho histórico". Como candidato a vice-prefeito, o PRP apresenta o nome de Paula Frassinetti, que já pertenceu aos quadros do PDT, tendo exercido o cargo de diretora da Coderte.

O PRP entende que não há democracia sem renovações de métodos e práticas políticas, inclusive de pessoas, afirma Paiva Ribeiro, ao informar que hoje seu partido começa a campanha de fato, com instalação do comitê eleitoral na rua São José, 46 – 2º andar, centro. O PRP espera contar com a adesão dos nordestinos radicados no Rio, uma vez que Ribeiro é maranhense e Paula Frassinetti riograndense do norte, ambos radicados há alguns anos no Rio.

Ribeiro lastima que as pessoas o questionem mais sobre a questão de concorrer com chapas de campanhas milionárias, do que a respeito do seu programa para a prefeitura e sua competência. Explica que comparativamente com as demais, a campanha do seu partido será bastante pobre, mas "com a riqueza de estar inserida numa alternativa de renovação e comprometida com as aspirações das camadas carentes da população do Rio".

Ribeiro e Frassinetti garantem que irão até o final da campanha e convocam os outros partidos para que também atuem assim, pois "esta é a única forma de dos partidos se consolidarem e a adquirirem respeito junto à população".

IBC não tem café para levar à Feira

A inexistência de estoques de café do Instituto Brasileiro do Café (IBC) na Europa poderá impedir a presença do produto brasileiro na Feira Internacional de Budapeste, uma das mais importantes do Leste europeu, e que se realizará entre 27 de novembro e 6 de outubro próximos.

Segundo informações recebidas por exportadores brasileiros que participarão da feira, o IBC não mais dispõe de estoques na Europa para atender ao fornecimento de café brasileiro para degustação no "stand" que terá em Budapeste. As necessidades para o preparo do cafezinho brasileiro são de aproximadamente 50 quilos, o que corresponde a menos de uma saca.

A Feira Internacional de Budapeste é considerada de extrema importância para o aumento do comércio do Brasil com os países do Leste europeu. Um grupo de exportadores brasileiros também terá "stands", para tentar aumentar seu comércio com os países da Europa Oriental. Ao término da feira, a Comissão do Leste Europeu (Coleste) fará uma reunião em Budapeste, com a participação do embaixador brasileiro junto àquela região, Ivan Batalha, para estudar as possibilidades do incremento do intercâmbio comercial.

Presidente da CVM ajudou a mudar correção

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Adroaldo Moura da Silva, disse ontem, no Rio, que contribuiu na discussão que levou o Conselho Monetário Nacional a alterar a fórmula de cálculo da correção monetária, pois a política econômica deve ter propósitos saudáveis para estabilizar as relações financeiras. "Nós não vamos mudar essas regras simplesmente para satisfazer conveniências temporárias do mercado de bolsas", acrescentou.

Após ressaltar que a mudança da fórmula "era imperativa", disse que CVM sempre foi contra a sua aprovação pelo Governo. Moura da Silva Explicou que continuou na presidência da comissão, mesmo após ter colocado seu cargo à disposição, porque o novo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, "além de amigo pessoal, garantiu que o Governo continuará dando todo o seu apoio no sentido de fortalecer o mercado de capitais".

Afirmou que a sua permanência à frente da CVM lhe permitirá executar o programa estabelecido na gestão de Francisco Dornelles, que inclui, basicamente, a mudança estrutural do mercado de capitais, abrangendo aspectos de legislação, mecanismos operacionais e métodos de negociação mais ágeis de normas padronizadas para apresentação de resultados financeiros.

Moura da Silva disse estar convencido que o maior problema do mercado brasileiro, incluindo ações e títulos públicos, é a reduzida dimensão dos mecanismos de negociação. Isso porque "existe uma confusão histórica do Brasil de que mercado de bolsa é apenas mercado acionário, quando na realidade ele é bem maior: desde que seja organizado devidamente o mercado de balcão".

Segundo explicou, a ampliação dos mecanismos da negociação de valores e títulos mobiliários servirá para facilitar a administração da dívida pública, na medida em que o Governo encontrará maior disponibilidade de recursos. "Eu sempre afirmei que a economia brasileira conta com contingente elevado de investidores, ou seja, a nossa poupança é suficientemente razoável para atender às necessidades dos nossos mercados", ressaltou o presidente da CVM.

Calçadistas desativam seu lobby nos EUA

PORTO ALEGRE – Os industriais de calçados do Vale do Rio dos Sinos – pólo produtor coureiro-calçadista do Rio Grande do Sul, decidiram desativar o "lobby" que tinham montado nos Estados Unidos para pressionar o governo daquele país a rejeitar as propostas de protecionismo contra as importações do produto feitas pelas indústrias locais, mas irão manter em funcionamento a comissão que criaram para defender seus interesses e coordenar os contatos com os lobistas a partir do Brasil. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, Victor Korbs, revelou que a campanha brasileira contra o protecionismo custou nada menos do que Cr$ 400 mil, mas o presidente da Associação das Indústrias de Calçados do Vale do Rio dos Sinos (Adical), Ênio Schein, embora não querendo revelar o valor, afirmou que a despesa será rateada entre as empresas e indústrias exportadoras proporcionalmente à participação de cada uma no mercado norte-americano.

A comissão nacional de coordenação de "lobby", formada no início do segundo trimestre do ano, é composta pelos industriais Walter Broda, representando a Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo; Ernani Reuter, representando a Adical; e Gilberto Odi, John Grossmann, e João Carlos Hartz, representantes dos agentes de exportação.

HELIO FERNANDES Em Primeira Mão

Todas as pesquisas profissionais ou pessoais, dão a vitória ao ex-Presidente Jânio Quadros em São Paulo. Este que foi de vereador a Presidente da República pelo voto direto, tem o povo ao seu lado, leva vantagem em todas as provas, em todos os testes, em todos os levantamentos de opinião pública. Tem uma experiência formidável, pois levou uma vida inteira disputando eleição.

Seu adversário(?), o suplente Fernando Henrique, até agora só disputou uma eleição, e nessa eleição foi massacrado pelo senhor Franco Montoro. O atual governador teve mais de 5 milhões de votos, e o senhor Fernando Henrique apenas 1 milhão e pouco, uma derrota contundente na única eleição que disputou. Portanto, quando todos os Institutos de opinião pública dão a vitória a Jânio Quadros, não estão fazendo mais do que ratificar o que diz o povo em todos os lugares.

• • •

Agora, trago a público um depoimento impressionante: o do jornalista João Saldanha. Esse é um depoimento mais do que insuspeito, por tudo o que representa. Saldanha, que já morou na Moóca, semana passada foi visitar uns amigos, parou em alguns botecos, foi à Lapa, Bexiga e outros bairros populares de São Paulo. Fez perguntas, quis saber em quem iam votar para Prefeito.

• • •

Todos respondiam esmagadoramente: "**Em Jânio Quadros**". E quando Saldanha perguntava se ninguém ia votar em Fernando Henrique, a resposta era uma só: "**Nem sabemos quem é, esse nunca apareceu por aqui**". Nas zonas periféricas e nas "Vilas", Jânio Quadros continua dando banhos. Só quando as pesquisas se aproximam dos "Jardins" e do Morumbi, o candidato comunista-elitista **(que agora investe deslealmente contra os seus antigos companheiros)**, ganha algum alento, recebe meia dúzia de votos. E Eduardo Suplicy e Ademar de Barros também terão muitos votos, o que faz o suplente correr o risco de ir para quarto lugar.

• • •

Já no Rio de Janeiro, os chamados Institutos de verificação e de pesquisa estão brincando de "fazer tudo o que seu mestre mandar". **Esses Institutos dizem que só têm responsabilidade nas pesquisas que eles mesmo fazem e assinam. Nas outras, encomendadas por clientes os mais diversos, "encontram" os resultados que o cliente ocasional pedir. E como os Institutos de Pesquisas só fazem pesquisas para valer nas últimas 72 horas, daqui até lá, vale quem pagar mais.**

• • •

Um só exemplo que não pode ser refutado: quando as **Organizações Globo**, do octogenário-argentário tinham um empregado como candidato a Prefeito, todas as

Calim Eid

As irregularidades que esse sub-Maluf praticou com a importação de feijão, são realmente espantosas. Por mais que alguém pense que conhece esses corruptos, sempre aparece uma coisa nova.

pesquisas davam a vitória desse funcionário na Convenção do PMDB. Me fartei de dizer que as **Organizações Globo** seriam trituradas, que não ganhariam a convenção.

• • •

Na véspera da convenção (no sábado, quando a convenção seria no domingo), **cheguei a dizer num artigo de primeira página que Jorge Leite ganharia com 65% dos votos. Pois Jorge Leite teve 65,2, o que prova que os Institutos que davam a vitória do seu adversário não merecem a menor credibilidade, porque só aplicam os seus conhecimentos profissionais em cima da hora.**

• • •

Agora aparecem pesquisas dizendo que os 3 principais candidatos estão empatados. Bobagem. O PMDB está disparado na frente. Mas é preciso dizer que pelo menos 70% dos eleitores ainda não decidiram em quem votar, não sabem qual o candidato da sua predileção. E como haverá muito voto desperdiçado, é preciso fixar o quadro, saber quantos candidatos vão mesmo até o fim, para fazer uma pesquisa correta. Até agora, tudo não passa de "brincadeirinha" paga a peso de ouro.

• • •

O empresário Antônio Ermírio de Morais está abusando do direito de dizer bobagens, de falar tolices. Não há dúvida de que ele tem todo o direito democrático de dizer o que lhe vier à cabeça. Mas já está exagerando.

• • •

A última afirmação tola do senhor Ermírio de Morais: "**Agora a inflação vai cair. Com o Dilson Funaro no Ministério da Fazenda, isso é inevitável**". Mas é inevitável por quê? O senhor Dilson Funaro é da mesma linha e tem a mesma convicção(?) de todos os outros Ministros. Por que então as coisas teriam que ser diferentes? Se o senhor Funaro não conseguiu salvar a própria empresa, como é que vai salvar o País? É um ministro de brinquedo.

• • •

Outra coisa: o senhor Dilson Machline Funaro afirmou logo depois de tomar posse: "Os juros vão baixar a partir de hoje". **Ora, isso é muita audácia. É fazer pouco da inteligência dos outros. Como é que os juros poderiam começar a cair a partir da posse do senhor Funaro, sem nenhuma decisão dele, com os senhores Pedro Conde, Abílio Diniz, Ângelo Calmon de Sá e outros no Conselho Monetário? Não dá.**

• • •

Um aviso para os jornais amigos e para os colunistas amestrados: o senhor Antônio Ermírio de Morais não é mais o maior empresário do Brasil. O Grupo Votorantin perdeu a primeira colocação entre todas as empresas brasileiras. Consultem os órgãos especializados. O primeiro grupo brasileiro em faturamento hoje é o Bradesco, o maior conglomerado do Brasil. Boa informação o leitor sempre agradece.

• • •

Outro que está usando e abusando do direito de dizer burrices e mistificar a opinião pública é o governador Leonel. Na sua matéria paga quase diária, reproduzida a peso de ouro em praticamente todos os Estados (menos aqui na TRIBUNA, pois recusamos participar desse festival de esbanjamento do dinheiro do contribuinte carioca), **o governador Leonel diz as maiores sandices.**

• • •

Na matéria paga de ontem, apenas numa frase, uma porção de inverdades. Diz ele: "**Tenho estudado com prudência e serenidade a situação de São João de Meriti**". Ha! Ha! Ha! Em primeiro lugar, o governador Leonel jamais estudou coisa alguma. Em segundo lugar, a sua prudência se encerra na prudência com que guarda o "seu" dinheiro em contas numeradas.

• • •

Em terceiro lugar, o governador Leonel jamais soube o que significa a palavra serenidade, suas conseqüências, suas afinidades. Ele só é capaz de ser sereno com uma 45 em cada mão. E onde encontrar 4 armas 45? E, finalmente, o governador Leonel conhece tanto os problemas de São João de Meriti como conhece os outros problemas do Rio de Janeiro, capital e interior. Leonel Brizola conhece muito, mas muito mesmo, os problemas do Uruguai e adjacências. Aí ele é um craque.

UR-GENTE

O Ministro Fernando Lyra afirmou na televisão: "**Apurar atos de corrupção não tem nada a ver com revanchismo**". Ele poderia ter dito que nada é revanchismo, cada ato é um ato isolado, cada ação é uma ação individual, cada responsabilidade é uma responsabilidade que tem que ser assumida por quem planejou, ordenou ou executou o ato que vitimou a coletividade. Seja corrupção ou não.

• • •

Mas hoje vamos falar de corrupção, atingindo diretamente o senhor Calim Eid (**que pelo nome não se perca**), antigo lugar-tenente do füerer Lutfalla Maluf que também deve ter participação nesse escândalo. Se não tem participação direta, pelo menos sabia de tudo, por vários motivos dos quais destaco apenas dois.

• • •

1 — A estreita, íntima e indissolúvel ligação Eid-Maluf.
2 — Porque a Cotra S/A, firma do senhor Calim Eid, apanhada em flagrante de roubalheira dos dinheiros do contribuinte, funcionava no mesmo local onde estava instalado em São Paulo o quartel-general do malufismo, na Brigadeiro Luiz Antônio. Portanto, o senhor Maluf não podia ignorar nada.

• • •

A firma do senhor Calim Eid recebeu antecipadamente recursos do Governo para importação de feijão, comprou o feijão e revendeu-o nos Estados Unidos, não prestou contas do dinheiro recebido nem do feijão comprado, e ainda afirmou que desapareceram 11 mil toneladas do produto. Puxa, em matéria de desonestidade, o senhor Calim Eid fez o curso completo, exatamente como o mestre, patrão e amigo. Alguma coisa tem que acontecer, isso é fora de dúvida. Mas tenho tantos dados, tantas informações, que precisaria um **Diário Oficial** inteiro para publicar tudo. Ou então pedir a **TV-Globo** o mesmo espaço dedicado ao senhor Abi-Ackel.

O senhor Fragoso Pires, abandonando um pouco a sua grande atividade, que é a de criador de cavalos de corridas **(atividade fascinante e capaz de levar o Brasil a sair da sua crise monumental)**, resolveu enveredar pelas piadas de humor negro. XXX E como é riquíssimo, como sempre foi adepto da "filosofia" de que o jogador Gerson popularizou na televisão (**a de levar vantagem em tudo**), diz com a maior calma e o maior cinismo: "**Nós, os armadores nacionais, estamos sendo prejudicados**". Ha! Ha! Ha! Enquanto todo mundo caía na gargalhada, o senhor Fragoso Pires foi em frente na sua enxurrada de besteiras. XXX Disse mais: "**Hoje, 70 por cento de toda a carga exportada ou importada pelo Brasil é transportada pelas multinacionais**". Tudo isso pode até ser verdade. XXX Mas eu que sempre combati e combato as multinacionais, me acostumei a ver o senhor Fragoso Pires fazendo fortuna ao lado dessas mesmas multinacionais. Será que agora as multinacionais se julgam tão fortes que já consideram que podem jogar ao mar os antigos testas-de-ferro, os parceiros ou cúmplices? XXX Com que dinheiro esse "armador nacional" montou o maior haras do Brasil, gasta fábulas e fábulas para criar cavalos de corrida, que não servem para coisa alguma, e que representam realmente um negócio nada lucrativo? Mas se se pode jogar fortunas num negócio não lucrativo, que não emprega ninguém nem produz nada que leve ao progresso do Brasil, de onde viria o dinheiro do senhor Fragoso Pires? Teria ganho na Loteria Esportiva, na Loto, na Loteria Federal ou no jogo do bicho, anos e anos seguidos? XXX Na verdade, o senhor Fragoso Pires (**como quase todo mundo entre os transportadores e os fabricantes de navios**) vivem às custas do governo. Agora apelam para o governo, pedem auxílio ao governo. XXX Paulo Ferraz foi o único que teve a coragem e a dignidade de dar um tiro no peito e chamar a atenção para o roubo das nossas riquezas. Os outros estão bem vivos, e até cada vez mais "vivos". Não confundam as coisas. XXX

Dinheiro Vivo

LUÍS NASSIF

Anote

A fórmula da correção monetária dançou — e sem deixar saudades. A partir desta segunda, enquanto não se resolve os prementes problemas da dívida pública, você tem um caminho mais claro para defender seu dinheiro da inflação. A correção monetária volta a ser um porto seguro e a caderneta de poupança uma boa alternativa.

No momento, a economia atravessa uma daquelas fases críticas, onde a inflação ameaça novamente transbordar, mudando de patamar. A nova equipe econômica assumiu propondo pactos e outros expedientes capazes de, ao menos no campo psicológico, reverter essa tendência de alta.

Mas nada se alcançará se você não colaborar. E colaborar, no caso, significa ser mais crítico em relação aos especuladores. Pesquise os preços, combata aqueles que estejam disparadamente à frente dos demais.

Em relação ao inevitável tema do BNH, nesta edição você tem o primeiro resultado de uma ação proposta em São Paulo, pela liquidação antecipada do financiamento pelo cálculo do "estado da dívida" — possível apenas para financiamentos anteriores a junho de 1977. Foi uma bela vitória do advogado — que seguiu ao pé da letra a argumentação da seção. Nos próximos dias deverão pipocar novos casos.

Até a próxima semana, e que Deus salve a Nova República das garras da inflação. (LN)

Cartilha do Investidor

Lição 65: os jogos com o ouro

Para aplicar em ouro, você precisa dispor, pelo menos, de Cr$ 25 milhões — o preço de uma barra de 250 gramas. Pode-se aplicar em barras menores, mas terá dificuldades para revendê-las.

Há duas maneiras de se negociar com ouro: ou com o fundidor, ou através da Bolsa de Mercadorias. Em ambos os casos, você necessitará recorrer a um corretor autorizado.

No momento, há seis fundidoras operando em São Paulo e uma no Rio. As paulistas são: Auxiliar, Carol, Comind Metais, Degussa, KDG da Amazônia, Lor, Ouroinvest, Purimil Metais, Real de Metais, Reserva, Safra e Souza Barros. No Rio, a Goldmine.

Comprando da fundidora, você não terá nenhuma despesa a mais. Comprando na Bolsa, pagará 0,45% de corretagem. Mas normalmente os preços de venda das fundidoras estão por volta de 2% acima dos preços da Bolsa.

Na hora da venda, há quatro hipóteses diferentes:

1) Se você comprou da fundidora e vende para a fundidora, pagará 1% de corretagem.

2) Se você comprou da fundidora e vendeu na Bolsa, pagará 0,45% de corretagem, e uma ORTN para cada barra de 250 gramas, para registro da série (o número da barra) na Bolsa.

3) Se você comprou e vendeu na Bolsa, paga 0,45% de corretagem na ida e 0,45% na volta.

Lembre-se que a fundidora sempre recompra o ouro por um preço inferior ao pago em Bolsa.

Comprada a barra, o mais sensato é deixá-la em custódia em um dos bancos credenciados. Pela custódia, para barras de 250 gramas, paga-se mensalmente 0,1% sobre a cotação média do mercado spot.

Fazem custódia, no momento, os seguintes bancos: Banco do Brasil, Auxiliar, City, Comind, Crefisul, Mercantil de Descontos, Real e Safra.

As cotações

As cotações brasileiras dp ouro baseiam-se nas cotações do ouro na Bolsa de Nova York, convertidas em cruzeiros de acordo com as cotações do dólar no mercado paralelo.

Tome o caso de quinta-feira passada. O grama de ouro, no Brasil, estava cotado a Cr$ 100.500. O black pagava Cr$ 9.500. E, em Nova York, a onça-troy do ouro estava a US$ 335,20.

Cada onça-troy equivale a 31,104 gramas.

Para fazer a conversão, siga o roteiro:

1) Encontre o valor em dólares de cada grama:

335,20 / 31,104 = 10,77675.

2) Conhecidos o valor em dólares, em Nova York (NY), e o valor em cruzeiros, em São Paulo (SP), calcule o valor do chamado "dólar implícito" (DI) (ou seja, o valor do dólar embutido nas cotações do ouro em São Paulo):

NY x DI = SP
DI = SP / NY
DI = 100.500 / 10,77675 = 9.326 (arredondando).

Repare que se trabalhou com um dólar valendo Cr$ 9.326, enquanto no black pagava-se Cr$ 9.500. A diferença pode ser atribuída aos chamados fatores de demanda (oferta e procura).

Nesse exemplo, a diferença foi de 1,8%. Normalmente, a diferença nunca se amplia para mais de 5%. Quando isto ocorre, os grandes investidores internacionais simplesmente vendem seu ouro em Nova York, transferem os dólares para o Brasil, e os revende no black. Com o dinheiro apurado compram novas barras de ouro no Brasil, refazendo seus estoques e ganhando um bom lucro.

A rentabilidade

Para analisar a rentabilidade do investimento, ou fazer projeções em relação ao futuro, você deve se basear nos seguintes fatores:

1) A variação do preço do ouro em Nova York. Suponha que aumente em 10% nos próximos 12 meses.

2) A variação real do black no Brasil: essa variação é dada pela diferença entre os mercados paralelo e ofial. Lembre-se que o dólar oficial acompanha a inflação. Se você adquiri-lo no black por 35% acima do oficial e revendê-lo por 35%, o investimento limitou-se também a acompanhar a inflação. Logo, não registrou nenhuma variação real de valor. O seu ganho ou perda se dará em função da ampliação ou diminuição desse spread (a diferença entre os dois câmbios). No exemplo, imagine que o spread suba de 35% para 50% nos próximos 12 meses. A variação será a seguinte:

1,50 / 1,35 = 1,1111.

Ou seja, o black passará a valer apenas 11,11% do que vale hoje.

3) Os custos de custódia: 0,1% sobre o preço médio do spot.

4) Os custos de corretagem: se for negociado em Bolsa, paga-se 0,45% na ida e 0,45% na volta.

Tendo esses dados, você precisa estimar o valor total pago na hora da compra e aquele pago na hora da venda.

COMPRA — os 0,45% de corretagem inicial. Para cada Cr$ 100,00 do valor da barra, você pagará Cr$ 0,45. No total, serão Cr$ 100,45.

VENDA — composto dos seguintes fatores:

a) Preço: pela nossa hipótese, o black valorizou: se em 11,11% e o ouro em Nova York 10% no período. Some as duas valorizações multiplicando seus relativos entre si (relativo de uma porcentagem corresponde a ela dividida por 100 e somada 1): 1,1111 x 1,10 = 1,2222. Para cada Cr$ 100 da cotação de compra, a de venda será de Cr$ 122,22 em termos reais (isto é, descontada a inflação.

b) Corretagem: 0,45% de Cr$ 122,22. Ou 122,22 x 0,0045 = 0,55.

3) Os custos de custódia: 0,1% sobre o preço médio do spot. Suponha que durante 11 meses o preço médio acompanhou a inflação, só se desgarrando no último mês. Esse dinheiro terá que ser pago mensalmente. Logo, durante 11 meses você pagará Cr$ 0,1 sobre cada Cr$ 100 aplicados. No 12º mês, como o preço subiu para Cr$ 122,22, a custódia aumenta para Cr$ 0,12222.

Caso tivesse aplicado no mercado financeiro, obteria uma remuneração de 1% ao mês, além da correção monetária.

Para saber quanto dispendeu no período, calcule primeiro o Valor Futuro daqueles Cr$ 0,1 que você pagou nos 11 primeiros meses. Introduza 1 em (i) (taxa de juros por período), 11 em (n) (número de períodos), 0,1 em (PMT) (dispêndio mensa) e tecle (FV) (Valor Futuro). O resultado será 1,15668. Acrescente mais 1% a esse todal (correspondendo ao período do mês 12: 1,15668 x 1,001 = 1,15784).

A esse total, some os 0,12222 pagos no último mês. O resultado final será 1,28004.

4) Preço final: os Cr$ 122,22 da cotação, menos Cr$ 0,55 da corretagem, menos Cr$ 1,28004 da custódia. O resultado será Cr$ 120,39.

Rentabilidade - basta dividir o preço de venda (Cr$ 120,39) pelo de compra (Cr$ 100,45). O resultado será 1,19851 — o relativo de 19,851% reais ao ano.

Médio Prazo

Aplique em CDBs, só na quarta

A recuperação da credibilidade da correção monetária (CM) e o recrudescimento da inflação deverão acentuar dois fenômenos distintos nos próximos dias: de um lado, a queda nas taxas de juros dos papéis pósfixados (que pagam CM); do outro, a alta das taxas nos papéis prefixados (aqueles cuja remuneração é conhecida no momento da aplicação).

Mesmo assim, a sua melhor opção de médio prazo são os papéis pósfixados, como os Certificados de Depósito Bancário (CDBs). No início da semana, os bancos de primeira linha estavam pagando 22% de taxa bruta ano, além da CM, por seus papéis. Com a mudança na fórmula da CM, fecharam a semana com as taxas caindo para 18% ao ano, brutos. Lembre-se que 40% desses juros são retidos na fonte.

Esse queda nas taxas não deve ser atribuída ao suposto pacto antijuros firmado entre o governo e os banqueiros. Trata-se apenas de um reflexo das recentes mudanças na CM. Nos níveis atuais de endividamento interno, essas taxas não poderão cair muito mais.

Por outro lado, os 240% a 250% de taxa bruta ano, pagos pelas Letras de Câmbio, deverão subir nos próximos dias, pois são claramente insuficientes para cobrir a inflação prevista do período. Ao nível de 240% brutos ano, os papéis pagarão 74,1% no período — que equivalem a 9,7% ao mês.

Caso você queira aplicar em CDBs, espere até quarta-feira. Se aplicar segunda, o vencimento, daqui a 180 dias, cairá num sábado. Com isso, se perderá dois dias de CM. Como a CM representa a maior parcela de rendimento nominal do papel, sua rentabilidade sairá seriamente prejudicada. Até quarta, deixe o dinheiro no over.

Dornelles acreditou no poder do grito e acabou saindo em silêncio

A fórmula da correção monetária caiu ao mesmo tempo em que a inflação explodiu nos 14% de agosto — levando, junto consigo, seus criadores.

Nas economias democráticas, o erro é punido com a demissão. O ministro Francisco Dornelles apenas antecipou-se ao fato, solicitando sua própria demissão antes do anúncio da inflação.

No início do governo, Dornelles cometeu o mesmo erro de Delfim Netto em 1979. Resolveu aproveitar-se das expectativas criadas pela mudança de governo para jogar todas as suas fichas no vermelho 27: a queda da inflação no grito.

Para tanto, procedeu a um tabelamento dos preços industriais, compensando as antecipações de reajustes registradas nos estertores da Velha República. Congelou tarifas de serviços públicos e preços administrados. Quando se segura um preço, há um inconveniente sério: os demais preços têm de baixar; se não baixam, na hora em que se solta o preço congelado, o salto tende a ser muito grande, a fim de que ele se recomponha em relação aos demais preços. Aí, é como uma represa que desmorona: a inflação represada nos meses anteriores solta-se de uma vez.

Quando Dornelles anunciou sua política de contenção de preços, o desafio estava posto no ar: se consegue reverter a inflação, torna-se o ministro econômico mais poderoso do País; como não conseguiu, dançou.

Afora um plano mais articulado de combate à inflação (que não previu, por exemplo, o descontrole nos preços agrícolas), o governo viu-se atropelado pela fórmula da correção monetária.

Ocorreu o seguinte: com o controle de preços, a inflação baixou. Mas como a CM baseava-se na inflação de três meses atrás, ela, ao lado da correção cambial, continuou muito elevada.

Há muitos preços no País que são regulados pela correção monetária e pela cambial. A monetária corrige juros, aluguéis; a cambial corrige os preços dos produtos importados e exportados.

Assim, ao represamento natural dos preços tabelados, somou-se a explosão dos preços regidos pela correção cambial. Quando inverteu-se a curva, e a CM ficou abaixo da inflação, a todos esses fatores somou-se a fuga dos investidores em poupança e o aumento do consumo — pressionando ainda mais os preços, e criando uma situação extremamente desconfortável para as cadernetas.

Com isso, só restava ao governo a alternativa de devolver a credibilidade à correção monetária. Pior para a inflação. Melhor para o investidor.

Ouro/Dólar

O 'black' enfraquece com mudanças econômicas

A festa dos doleiros parece ter chegado ao fim. Com a extinção da fórmula da correção monetária — que a partir deste mês volta a ser igual à inflação — deixa de existir o principal fator que manteve o black nas alturas desde julho.

AS INFLUÊNCIAS NO PREÇO DO OURO

Cotação		Variação		Influência	
Dia	S.Paulo	Externa	Interna	Black	Comex
Sex	97000	—o—	—o—	9300	335.70
Seg	99700	61	2639	9500	335.90
Ter	100000	428	2572	9500	337.10
Qua	100000	428	2572	9500	337.10
Qui	100500	-153	3653	9500	335.20
Sex	100000	-760	3760	9450	333.20

Embora com pouca intensidade, o reflexo da ordem de última forma dada ao método de definição da correção monetária fez-se sentir já na sexta-feira, quando a moeda norte-americana comercializada no mercado paralelo perdeu Cr$ 50 em relação aos Cr$ 9.500 do dia anterior. No decorrer da semana, o dólar manteve-se *forte*, sustentado pelas mudanças ocorridas na área econômica e pelo anúncio da inflação recorde, de 14%, para agosto.

O grama do ouro vendido em barras de 250 gramas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo também sentiu o reflexo de toda a movimentação que marcou a semana. Em cinco dias, ele ganhou Cr$ 3 mil, fechando a sexta-feira na casa dos Cr$ 100 mil. Este investimento também perde a competitividade a partir de setembro pelos mesmos motivos que o dólar. Mas como o ouro comercializado aqui é parcialmente influenciado pelas cotações de Nova York, sua valorização passa a depender preponderantemente dos movimentos ocorridos no mercado internacional.

No decorrer da semana, uma ameaça de greve dos trabalhadores em minas de ouro e platina da África do Sul chegou a fortalecer as cotações de Nova York. Mas a paralisação não se confirmou e os preços perderam suporte, pressionados também pelo avanço do dólar frente às principais moedas européias. Sexta-feira, a onça-troy do ouro (31,104 gramas) foi cotada a US$ 333,20, contra os US$ 335,70 da semana retrasada.

A partir desta segunda-feira as cotações do dólar no câmbio oficial passam a ser definidas quinzenalmente, com base na inflação do próprio mês. Se já estivesse em vigor, a correção cambial entre o dia 15 de agosto e o dia 15 de setembro seria de 14% — o índice de inflação de agosto.

Pelo método adotado, será possível antever o nível de inflação do mês em curso. Até o dia 15 de setembro, o cruzeiro será desvalorizado em relação ao dólar tomando por base o equivalente, grosso modo, à metade da inflação de agosto. A partir daí, tomará por base a de setembro. Como o mês ainda não terá terminado, será possível saber, com base na definição do câmbio, a quantas anda a previsão do governo com relação à inflação.

Anote os valores já definidos. Nesta segunda-feira, o dólar passa a valer oficialmente Cr$ 7.030 para venda. No dia 13, quando se encerra a primeira quinzea, ele estará cotado a Cr$ 7.455.

Balanço

Apenas as ações conseguem superar a inflação

O fato de as ações encabeçarem o balanço dos investimentos mais rentáveis de agosto não constitui surpresa. Enquanto vigorou a fórmula de correção monetária criada pela equipe econômica que se retirou de cena esta semana, o comportamento das Bolsas de Valores era previsível. Era natural que enquanto a correção monetária permanecesse abaixo da inflação, como ocorreu nos meses de julho e agosto, os investidores fugissem dos papéis de renda fixa (aqueles cuja rentabilidade está ligada à correção monetária) e procurassem abrigo em outras aplicações.

O que surpreende é que apenas as ações apresentaram valorização real durante o período. Apoiados nos 14% de inflação apurados em agosto, o ouro e o dólar também tinham a pista limpa para decolar em direção às alturas. Mas a decisão do Conselho Monetário Nacional de abolir a fórmula da correção monetária, fazendo com que os papéis de renda fixa voltassem a ser competitivos, impediu a decolagem. E estas duas aplicações, que em julho dividiram com as ações a preferência dos investidores, perderam terreno.

O índice Bovespa, que mede a variação de preço das 128 ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, evoluiu 23,9%. No Rio de Janeiro, o IBV médio valorizou-se 20,9%. O preço do grama do ouro comercializado em barras de 250 gramas na Bolsa de Mercadorias de São Paulo exibiu um tímido aumento de 9,89%, merecendo o segundo lugar entre os investimentos mais rentáveis, embora tenha ficado 3,74% atrás da inflação, em termos reais. Já o dólar foi o investimento que menos rendeu. Ou, para ser mais exato, não rendeu nada. No dia 1º de agosto a moeda norte-americana estava sendo vendida no black por Cr$ 9.450. Sexta-feira, último dia do mês, ele valia os mesmos Cr$ 9.450.

Quem comprou Letras de Câmbio ou CDBs prefixados de 180 dias no início do mês, quando as instituições financeiras estavam oferecendo 230% de taxa bruta ao ano, obteve um rendimento líquido de 9,44%. Os papéis prefixados de 90 dias, que ofereciam 220% de taxa bruta, apresentaram uma remuneração de 9,32%. As duas aplicações ficam em terceiro e quarto lugares entre as que mais renderam.

Logo a seguir, vêm o CDBs pósfixados, que no dia 1º de agosto estavam pagando 21% ao ano, além da correção monetária. Esta taxa aponta para uma rentabilidade líquida (já descontado o Imposto de Renda) de 9,23%. As cadernetas de poupança pagam aos depositantes, a partir desta segunda-feira, 8,71%. Os fundos de renda fixa só terão sua rentabilidade divulgada esta semana. Mas pelas previsões de Dinheiro Vivo eles deverão empatar com as cadernetas.

Curto Prazo

Poupança vira a melhor opção do momento

O retorno à velha fórmula da correção monetária devolveu a competitividade aos papéis pós-fixados — especialmente à caderneta de poupança, que estava submetida a profundos saques no decorrer do mês. A partir de primeiro de setembro, a CM passa a acompanhar a inflação.

Isto, mais a expectativa de inflação alta em setembro tornará a poupança a melhor alternativa de curto prazo. Ou seja, se você tem dinheiro disponível, e planeja aplicá-lo por prazo superior a um mês, e inferior a seis meses, a poupança torna-se, inegavelmente, a melhor alternativa. Em setembro, seguramente seu rendimento será superior ao dos fundos de renda fixa e Letras de Câmbio (LCs) e Certificados de Depósito Bancário (CDBs) prefixados. E essa vantagem deverá se manter no decorrer dos próximos meses.

A razão para essa explosão da poupança é simples. Os fundos de renda fixa trabalham, em grande parte, com papéis pós-fixados. Só que a maneira com que apropriam a CM é diferente da poupança: até o dia 15 (exclusive) de um mês, eles se baseiam na CM do mês anterior; do dia 15 em diante, na CM em curso.

Tome o caso de setembro. Até o dia 14, os fundos estarão trabalhando com esses míseros 8,17% de CM de agosto; depois, com a de setembro. Caso a de setembro fique em 13% (conforme temem muitos observadores), os fundos trabalharão com uma CM média de apenas 11,24% — enquanto a poupança trabalhará com os 13% reais.

Mesmo que a CM desse mês fique em 10,7% (conforme a previsão conservadora dos fundos de renda fixa), ainda assim a poupança apresentará um rendimento bem mais expressivo, graças a essa defasagem entre as duas correções.

Provavelmente nos próximos dias as financeiras deverão puxar as taxas das Letras de Câmbio de 90 dias. A semana fechou com poucas instituições operando — e oferecendo apenas por volta de 245% de taxa bruta ano (que equivalem a 9,95% de taxa líquida ao mês ou 32,9% de taxa líquida no período).

Supondo-se, numa hipótese conservadora, que a CM fique em 11,5% ao mês, a poupança renderá 40,7% no trimestre. Para igualar esse rendimento, seria necessário que as LCs de 90 dias pagassem por volta de 340% brutos ao ano — muito distante do atual patamar.

Para prazos inferiores a 30 dias, obviamente, só lhe resta a alternativa do overnight. Mas pesquise entre as diversas agências bancárias, antes de aplicar.

POUPANÇA x FUNDOS (em %)

CM de Setembro	Rendimento	
	Fundos *	Poupança
10	9.76	10.55
11	10.25	11.56
12	10.75	12.56
13	11.24	13.57

* Projeção Dinheiro Vivo

Thompson acha salário baixo e recusa diretoria da Cacex

O empresário Manoel Fernando Thompson Motta não aceitou o convite do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para assumir a direção geral da Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil. Depois de refletir todo o final de semana, Thompson Motta, que é vice-presidente do Grupo Bardella, diretor da Ciminas, a maior fábrica de cimento do País e membro do Conselho Diretor da Fundação Getúlio Vargas, decidiu recusar o convite, embora reconheça que ficou "balançando", tal as pressões que sofreu para aceitar. "Eu teria que pedir licença sem vencimentos para ficar na CACEX".

Thompson Motta admitiu que o motivo de sua recusa foi a queda "na vertical" que seu padrão de vida teria, caso aceitasse a direção geral da CACEX. "Eu não tenho o direito de exigir um sacrifício desses de minha família", comentou, para em seguida criticar os baixos salários pagos pelas empresas estatais, em comparação com o que é pago pela iniciativa privada.

— Há algum tempo eu publiquei um artigo no "Estado de S. Paulo" falando justamente sobre isso. Muitos empresários poderiam prestar grandes serviços em empresas públicas, já que acumularam uma grande experiência em empresas particulares, mas ninguém pode aceitar uma redução tão drástica nos vencimentos. Não entendo como o Tribunal de Contas da União não permite o acúmulo de vencimentos.

PAGA POUCO

O empresário carioca, de 56 anos, disse que o Grupo Bardella estava disposto a continuar pagando seus vencimentos, mesmo se ele se desligasse para assumir a direção na CACEX. "Mas nem isso o TCU permite", comentou Thompson Motta lembrou, em seguida, a chamada "Lei FIG", surgida no governo do general João Figueiredo, que impedia que qualquer presidente ou diretor de estatal ganhasse mais que o Presidente da República. Em seguida, o ex-ministro Karlos Rischbieter fez uma consulta ao Tribunal, para saber se poderia dirigir uma estatal e receber vencimentos indiretos da Volvo e até isso foi negado.

— Para mim seria uma grande honra dirigir a CACEX. Quero ressaltar que a CACEX é um dos órgãos mais competentes e honrados do Governo. Foi um dos poucos órgãos governamentais que se salvaram nessa sucessão de erros cometidos nos últimos anos. Tem o grande mérito de só admitir funcionário concursado, o que evita a influência política. Prefiro ficar de fora porque não quero atrapalhar o Governo. Deixar a iniciativa privada e sofrer uma queda vertical nos meus vencimentos, só mesmo se eu tivesse uma grande fortuna pessoal.

O empresário observou que a CACEX precisa atentar para o mercado mundial em recessão e trabalhar em torno disso. Embora em sua opinião, seja um órgão público que deu certo, há cinco anos que não se faz nada para atualizá-la, mas não poupou elogios a Carlos Viacava, o último diretor geral na Velha República.

Outro argumento para Thompson Motta não deixar a iniciativa privada é sua impressão de que em breve a política vai sofrer uma grande transformação, com ministros deixando cargos para se candidatarem nas eleições de 86.

— Os executivos do Governo que trabalham em Brasília ainda têm outras vantagens, como a moradia. Mas no Rio eu teria direito a um motorista, confessou com sinceridade, para em seguida dizer que não sugeriu ao ministro Dilson Funaro nenhum nome para ocupar o cargo.

Dinheiro Vivo

Não espere para solicitar a revisão da sua aposentadoria

Caso você, aposentado, ainda não tenha ingressado em juízo contra a Previdência, apresse-se. A qualquer prazo poderá solicitar a correção do valor atual da sua aposentadoria; mas a restituição do que foi pago a menos prescreve em cinco anos. Ou seja, a cada mês que passa, você perderá direito a um mês da restituição.

A ação visa contestar dois critérios adotados pela Previdência para os reajustes:

1) O primeiro reajuste, proporcional ao número de meses transcorridos desde o início do pagamento: se a pessoa aposenta-se em outubro, o reajuste de novembro será proporcional a apenas um mês.

2) Os critérios de aplicação da lei salarial, a partir de novembro de 1979: em vez de utilizar o valor do salário mínimo do mês, na definição das faixa de renda, a Previdência utilizava o salário mínimo anterior. Na prática, diminuía o valor das faixas, reduzindo, consequentemente, o valor dos reajustes.

A pedido de Dinheiro Vivo, a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional São Paulo, preparou um parecer para servir de roteiro a todos os advogados que pretendam ingressar em juízo. Cópias desse parecer já foram remetidas a todas as sucursais da Folha de S. Paulo e a todos os jornais que reproduzem a seção.

Até a semana passada, além disso, a seção já havia calculado o valor correto da aposentadoria de 5.300 leitores. Ainda há muitos sem resposta. Mas nas próximas duas semanas, no máximo, todos receberão os seus cálculos.

Para lhe dar uma idéia dos valores em jogo, vamos a alguns exemplos tomados aleatoriamente entre os leitores que solicitaram os cálculos:

Agostinho Bissoli — requereu a aposentadoria em julho de 1978. Em agosto de 1985, estava recebendo Cr$ 2.407.480. Pelos cálculos corretos, deveria receber Cr$ 2.777.770. Portanto, está recebendo a menos Cr$ 370.285. Tem a recebr de atrasados — computando juros e correção monetária — Cr$ 16.853.700.

Rubens Semionato — requereu a aposentadoria em janeiro de 1983. Sua aposentadoria atual é de Cr$ 2.219.610. A aposentadoria correta é de Cr$ 2.612.080. A diferença atual é de Cr$ 392.558 e a diferença acumulada nos últimos cinco anos, de Cr$ 10.417.500.

Etere Amadio — requereu a aposentadoria em julho de 1974. Recebe Cr$ 1.745.950; deveria receber Cr$ 1.965.100 — uma diferença de Cr$ 219.147 no mês, e de Cr$ 10.658.700 acumulada.

Antenor Perbianchi —aposentou-se em fevereiro de 1967. Recebe Cr$ 1.728.140; deveria receber Cr$ 1.991.600 — uma diferença mensal de Cr$ 263.463 e acumulada de Cr$ 6.315.750.

Francisco do Rego —aposentou-se em março de 1972. Recebe Cr$ 1.689.920 por mês; deveria receber Cr$ 1.957.650 — Cr$ 267.724 de diferença mensal e Cr$ 14.587.300 de diferença acumulada.

INPS, os grupos de candidatos à pensão por morte

A pensão por morte é um benefício que a Previdência Social paga aos dependentes, em caso de morte do segurado. O INPS separa os dependentes com direito à pensão em quatro grupos diferentes. Aqueles enquadrados no primeiro grupo terão primazia sobre os do segundo, e assim sucessivamente.

Enquadram-se no primeiro grupo a esposa ou marido inválido, companheira mantida há mais de 5 anos, filhos menores de 18 anos ou inválidos, filhas solteiras menores de 21 anos ou inválidas, os enteados e menores sob guarda ou tutela, desde que exista declaração por escrito do segurado. No caso de existir esposa e companheira, as duas terão direito à pensão por morte, desde que comprovada a dependência econômica e a convivência com o segurado antes da morte. Se isto acontecer, a pensão será rateada entre ambas conforme cada caso.

A dependência econômica pode ser comprovada por exemplo, através, de conta corrente conjunta. A esposa já é presumidamente considerada dependente, e só deverá comprová-la se surgir uma companheira solicitando também o benefício. Se uma delas já recebe pensão alimentícia fixada por Juiz, o INPS concederá pensão obedecendo o mesmo percentual da pensão alimentícia.

No segundo grupo, enquadra-se a pessoa designada pelo segurado, que se for do sexo masculino, deverá ser menor de 18 anos, ou com mais de 60 anos, ou inválida. No terceiro grupo figuram apenas pai inválido e a mãe do segurado. No quarto grupo estão os irmãos menores de 18 anos ou inválidos, e as irmãs solteiras menores de 21 anos ou inválidas.

A pensão por morte corresponde a 50% do valor da aposentadoria que o segurado recebia, ou a que teria direito na data de seu falecimento, caso ainda não estivesse aposentado. Serão pagas ainda, parcelas de 10% do valor da aposentadoria aos dependentes, até o máximo de 5 parcelas individuais. Suponha que a pensão fique com a esposa e dois filhos menores: 50% ficarão com a esposa, que terá direito a mais 10% de parcela individual, e cada filho mais 10%. O valor total da pensão seria de 80% do valor da aposentadoria que o segurado recebia, ou a que teria direito.

Se o segurado na data do falecimento ainda não estava aposentado, o INPS fará o cálculo da pensão tomando por base a aposentadoria por invalidez. Nesse caso, o cálculo será o resultado da soma das 12 últimas contribuições, divididas por 12. Sobre este resultado, aplicam-se 70%, e mais 1% por ano de atividade comprovada até o máximo de 30%, podendo chegar portanto aos 100%. O valor mínimo da pensão não poderá ser inferior a 60% do salário mínimo vigente.

A pensão por morte será paga enquanto os dependentes não perderem esta qualidade. A perda da qualidade de dependente se daria por exemplo, quando a viúva resolvesse casar novamente, ou quando os filhos menores completassem a maior idade. O período de carência para se obter este benefício é de 12 contribuições mensais. Não haverá carência quando a morte do segurado ocorrer em virtude de doenças graves, tais como tuberculose ativa, lepra, câncer, e outras indicadas em lei.

Para requerer a pensão são necessários os seguintes documentos: requerimento em formulário próprio do INPS, Carteira de Trabalho e Previdência Social, relação dos salários de contribuição em duas vias assinadas pelo empregador, contendo os salários sobre os quais o segurado tenha contribuído nos 24 meses anteriores ao afastamento do trabalho.

Para os segurados autônomos, facultativos, empregadores, empregados domésticos e contribuintes em dobro, são necessários o cartão de inscrição, carnê de recolhimento das contribuições referentes aos 18 meses anteriores ao do afastamento da atividade. Se a inscrição do autônomo ou empregador for anterior a setembro de 1973, é necessário o comprovante do pagamento dessa contribuição. Sendo empregador, há necessidade de comprovação dessa condição, que pode ser feita através de contrato social da firma, registro de firma individual etc.

É preciso ainda, certidão de óbito do segurado, comprovante da qualidade de dependente — certidão de casamento, de nascimento dos filhos, prova de condição de companheira, ou de dependente designado etc. E finalmente, o termo de responsabilidade em formulário próprio do INPS, além da declaração de dependência econômica dos requerentes que se enquadram nos grupos dois, três e quatro, bem como para a companheira de segurado solteiro, viúvo, desquitado ou divorciado.

Como o serviço funerário do município de São Paulo é feito pela Prefeitura, o INPS celebrou um acordo pelo qual o auxílio funeral já é descontado no ato do pagamento do enterro. E a Prefeitura fornece os requerimentos e relação de documentos necessários para que os dependentes solicitem a pensão por morte do segurado.

BNH

Juiz dá parecer favorável em ação de pagamento antecipado

Saiu a primeira sentença paulista em relação à liquidação antecipada do saldo devedor dos financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) de acordo com o "estado da dívida" — brecha legal levantada pela seção na última semana de junho.

O advogado seguiu corretamente o raciocínio desenvolvido pela seção, e obteve ganho de causa na 6ª Vara da Fazenda Estadual, numa ação aberta contra a Caixa Econômica Estadual.

Em síntese, o advogado comprovou de maneira competente que:

1) Os contratos anteriores a julho de 1977 estipulavam que a liquidação antecipada se daria de acordo com o cálculo do valor atual das prestações futuras multiplicado pelo inverso do Coeficiente de Equiparação Salarial (CES). A esse cálculo denomina-se de "estado da dívida".

2) Ao alterar o CES, na prática o BNH transformou o "estado da dívida" em "saldo devedor", atropelando o que rezava o contrato. Na ação, o advogado colocou a demonstração matemática divulgada pela seção.

Em sua defesa, o advogado da Caixa tenta, inicialmente, jogar a responsabilidade da mudança sobre o BNH — um recurso processual para postergar o julgamento. Em seguida, demonstra que o cálculo da dívida, da maneira como foi alterada pelo BNH, correspondia ao valor de Cr$ 4.436.090 (contra os Cr$ 1.072.001 pretendidos pelo mutuário).

A tese do agente é a de que o contrato do mutuário estipulava reajustes da prestação de acordo com a variação do salário mínimo. Posteriormente, embora tenha alterado o valor do CES, para efeito da liquidação antecipada da dívida, o BNH alterou, também, a fórmula de rajuste — que passou a ser a UPC anual, beneficiando o mutário, à medida em que o SM cresceu mais do que a UPC no período 78/82. O que o advogado não esclarece (nem lhe interessaria tal), é que a mudança do SM para a UPC deu-se em 1972 — cinco anos antes da mudança do CES.

Na tréplica, o advogado do mutuário sustenta que o BNH não tem interesse jurídico no caso. Aí, cometeu um pequeno escorregão. Nos contratos antigos, existem duas figuras: a do estado da dívida e a do saldo devedor. A primeira regula as relações do mutuário com o agente; a segunda, do agente com o BNH. Se o mutuário liquida a sua dívida pelo estado da dívida (conforme determina o contrato), a diferença entre o que o agente recebeu e o saldo devedor terá de ser paga pelo BNH. Mas como o advogado do agente não explorou esse ponto, sua argumentação acabou rejeitada pelo juiz.

Na sentença, o juiz decide o seguinte:

1) O BNH não está obrigado, por lei ou por contrato, a indenizar o prejuízo que a Caixa terá se perder a demanda, por isso fica indeferido o pedido para que o BNH seja denunciado.

2) O juiz contesta a relação entre reajuste das prestações e estado da dívida (na verdade, há uma relação distante, se bem que de comprovação tecnicamente complexa), sustentando que "o fulcro da questão não é bem este".

Em vista disso, o juiz julgou ação procedente, condenando o agente a pagar as custas, e honorários advocatícios de 10% do valor da causa.

Empréstimo compulsório

A devolução vem em setembro

Em setembro de 1983, os contribuintes pessoa física com rendimentos não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, declarados no Anexo 2 da declaração do Imposto de Renda, foram surpreendidos pelo governo com mais um recolhimento. Tratava-se do empréstimo compulsório, instituído pelo decreto 2047/83, com o objetivo de custear socorro às vítimas das enchentes ocorridas no Sul do país, e da seca no Nordeste. O empréstimo pedido pelo governo naquela ocasião foi de 4% sobre o que excedesse a Cr$ 5.000.000 naqueles rendimentos. Na ocasião, esse empréstimo foi recolhido em quatro parcelas, de setembro a dezembro de 1983. Ele recebeu a denominação de "empréstimo compulsório" porque o governo não poderia criar já no final do ano mais um imposto.

De acordo com o decreto, a restituição do que foi recolhido deveria ser feita na mesma época e nas mesmas condições, dois anos após o seu recolhimento, de setembro a dezembro de 1985. A restituição será feita com atualização monetária, equivalente a 32% da variação do INPC correspondente a estes dois anos. Em setembro de 1983, o índice do INPC foi de 2.385,99, e o de setembro de 1985 é de 21.427,30. Dividindo-se um pelo outro obtém-se 790,5%. Aplicando-se 32%, chega-se a 252,96%.

Um contribuinte que tenha recolhido o equivalente a Cr$ 1.000.000, receberá agora o correspondente a Cr$ 3.529.608. Caso tivesse aplicado esse valor na poupança, o contribuinte teria direito a um saldo de Cr$ 11.183.490. Se esta forma de correção for mantida pelo governo, a característica de empréstimo deixará de existir. Um empréstimo pressupõe correção integral na devolução,caso contrário torna-se um imposto disfarçado em "empréstimo".

Alfândega

Não se embrulhe na Zona Franca

As regras alfandegárias para os produtos comprados na Zona Franca não estipulam limite no valor de compra, desde que se adquira apenas uma unidade, e que não seja motocicleta, motoneta, ou ciclomotor.

Para os produtos estrangeiros adquiridos na Zona Franca, a isenção por pessoa é de 600 dólares, mais 25 dólares para comestíveis e bebidas não alcoólicas. O limite total de compras, porém, é de 1.000 dólares. Isso quer dizer que os 400 dólares a mais permitidos serão taxados com impostos. Se as compras ultrapassarem o limite de 1.000 dólares, ficarão retidas definitivamente na alfândega.

Para os produtos estrangeiros existem apenas duas alíquotas, aplicadas sobre o que exceder o limite de isenção de 600 dólares. Para bebidas alcoólicas, perfumes e cosméticos, a alíquota é de 200%. Qualquer outro produto estrangeiro é taxado em 100%. Dentro do limite de isenção, a compra de mercadorias estrangeiras também deverá ser unitária. Por exemplo, você não poderia comprar dois videocassetes estrangeiros. Isso só seria possível, se um deles fosse fabricado na Zona Franca.

Na alfândega da Zona Franca também há o duplo canal utilizado nos aeroportos internacionais: o verde de "nada a declarar", e o vermelho de "bens a declarar'. O passageiro pode arriscar passar pelo canal verde. Mas se acender a luz vermelha, a bagagem irá para vistoria. Existindo mercadorias sujeitas à tributação, além do imposto, paga-se mais 20% de multa por falsa declaração de conteúdo, e mais 100% se houver declarado preços inferiores aos reais, configurando-se a falsa declaração de valor.

ZONA FRANCA
Tabela de Produtos Estrangeiros

Produtos	Preço em Dólar
Videocassete	330 — 1.200
Câmara de vídeo	535 — 948
Maq. Fotográfica	115 — 399
Televisão	300
Forno Microondas	299
Rádio Relógio	19 — 111

Obs: As mercadorias que ultrapassarem 1.000 dólares estarão sujeitos à apreensão

Suponha que o passageiro comprou uma câmara de vídeo no valor de 900 dólares. Escolheu o canal verde, mas foi surpreendido e havia declarado que ele valia apenas 600 dólares. Nesse caso, ele pagará sobre os 300 dólares que excedem ao limite de insenção (600 dólares), alíquota de 100%, multa de 20%, mais 100% por falsa declaração de valor. No final, a mesma câmara de vídeo sairia por 1.560 dólares. Todas as multas e impostos são pagos com base no dólar fiscal, equivalente a Cr$ 6.700, até 15 de setembro.

Ao chegar a Manaus, o passageiro deve registrar objetos de valor significativo, principalmente se forem estrangeiros, e guardar consigo o documento. No caso de ter feito compras, deve apresentar os seguintes documentos: declaração de bagagem, discriminando as mercadorias, e notas fiscais tanto das mercadorias estrangeiras, quanto às fabricadas na Zona Franca.

Lembretes

ALUGUEL — O reajuste anual de aluguéis residenciais para este mês é de 163,83%. Para saber de quanto será o reajuste, multiplique o valor do aluguel pelo índice 2.6383. Já o reajuste semestral de aluguéis residenciais ficou em 54,66%. Para saber de quanto será o reajuste, basta multiplicar o valor do aluguel pelo índice 1.5466.

GASOLINA — Desde a semana passada entraram em vigor os novos preços dos derivados de petróleo. O litro da gasolina passou a custar Cr$ 2.580, o do álcool Cr$ 1.670. E o gás de cozinha passou de Cr$ 18.200 para Cr$ 19.000. O reajuste médio concedido foi de 5,1%.

TELEFONES — O Ministério das Comunicações poderá assinar nos próximos dias a redução das tarifas telefônicas da Grande São Paulo. Se isso acontecer, os 18 segundos de impulso, para efeito tarifário, serão aumentados para 60 segundos. A medida abrangerá os seguintes municípios: Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapevi, Itapecerica da Serra, Jandira, Osasco, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul.

Previdência

Os prazos de recolhimento mudam em 86

O prazo para o recolhimento das contribuições feitas à Previdência Social, a partir de janeiro do próximo ano, sofrerá alteração. As empresas, empregadores domésticos, contribuintes individuais, e os recolhimentos incidentes sobre o valor comercial dos produtos rurais, assim como as arrecadadas por terceiros, passarão a ser efetuadas até o décimo dia útil do mês subsequente ao mês da competência. Se o dia 10 cair em sábados, domingos e feriados, o recolhimento será antecipado para o dia imediatamente anterior ao décimo dia.

A alteração promovida pelo decreto 91.406/85 será gradativa, obedecendo a uma tabela própria. Por ela, o prazo de recolhimento referente à competência do mês de julho, encerrou-se no dia 27 de agosto. Para a competência do mês de agosto, o prazo de recolhimento vai até o dia 24 de setembro; para setembro, o prazo será até o dia 21 de outubro; para outubro, até o dia 18 de novembro; para novembro, até o dia 13 de dezembro. O mês de dezembro já deverá ser recolhido até o dia 10 de janeiro. Daí em diante, os recolhimentos deverão ser efetuados sempre no dia 10 de cada mês.

Em caso de atraso no recolhimento, os contribuintes pagarão correção monetária, juros de mora de 1% ao mês, e multa que varia de 10 a 50% — aumentando 10% a cada mês. A correção monetária não incide sobre o primeiro mês de atraso, mesmo com a mudança dos prazos de recolhimento. Assim, se deixar de recolher a competência de julho, na data de 27 de agosto, poderá efetuar o recolhimento até 24 de setembro, sem pagamento da correção monetária; porém com juros de mora (2%) e multa de 20% (correspondentes a dois meses de atraso). Se o pagamento ultrapassar a data de 24 de setembro, além dos juros de mora, e multa, incidirá a correção monetária. Nesse caso, a correção monetária será a de julho.

O valor correspondente aos juros e à multa automática é calculado sobre o valor do débito corrigido.

PRAZOS PARA RECOLHIMENTO

Mês de competência	Último dia para o recolhimento
Julho	27 de agosto
Agosto	24 de setembro
Setembro	21 de outubro
Outubro	18 de novembro
Novembro	13 de dezembro
Dezembro	10 de janeiro

Energia

Esqueça a 'vela' e olhe os volts

Se as lâmpadas de sua casa queimam com facilidade, não ponha a culpa exclusivamente em possíveis defeitos nas instalações elétricas. O mais provável é que a correlação entre a tensão de distribuição da rede de energia e a voltagem das lâmpadas não esteja adequada.

O ideal é que as lâmpadas de iluminação doméstica apresentem voltagem (volts) compatível com aquela distribuída pela rede da concessionária. As lâmpadas de voltagem inferiores às da rede, tendem a durar menos e a queimar com maior facilidade, aumentando seus gastos domésticos.

Nas regiões onde a tensão distribuída é de 127 volts, como na maior parte dos municípios de Minas, Paraná e São Paulo, a lâmpada de uso indicado é a de 130 volts. Como os consumidores desconhecem esse detalhe, e quase sempre só preocupam com a potência — Watts, mais conhecida por "vela" —, acabam adquirindo lâmpadas com voltagens incompatíveis.

Além da desinformação, existe outro problema. De acordo com o Procon, dificilmente o consumidor encontra no mercado lâmpadas de 130 volts. Por isso, acaba comprando aquelas com 115/120 volts, o que resulta em um gasto mais elevado de lâmpadas, em um mesmo período de tempo: ao invés de uma lâmpada de 130 volts, o consumidor gasta o equivalente a três de 115/120 volts.

Constatou-se também que nas embalagens das lâmpadas incandescentes aparece, em letras destacadas, apenas a potência (Watts), não havendo referência à voltagem (volts). Esta só vem impressa no bulbo da lâmpada, geralmente encoberta pela etiqueta de preço.

Em São Paulo, as tensões fornecidas variam de acordo com a região e a concessionária que faz a distribuição. No interior, as concessionárias operam na tensão de 127 volts, sendo indicado para uso doméstico a lâmpada incandescente com tensão nominal de fabricação de 130 volts. No caso das cidades, inclusive a capital, abastecidas pela Eletropaulo, a tensão nominal pode ser de 115v, 127v e 220v. No centro da cidade, a lâmpada indicada é a de 130 volts, nos bairros e na Grande São Paulo, a tensão é de 115 volts, e a lâmpada aceitável é a de 115/120 volts.

O melhor meio de você ficar sabendo qual a tensão fornecida no seu bairro ou cidade, é procurar informar-se nas agências das concessionárias.

Batalha contra a inflação agora será no campo agrícola

A inflação sem precedentes na história de 14% registrada em agosto chamou a atenção do Governo para a necessidade de abrir nova frente de batalha contra a escalada de preços. Após o sucesso parcial e temporário do controle sobre os preços industriais, derivados de petróleo e tarifas públicas — implementado pelo ex-ministro da Fazenda, Francisco Dornelles —, chegou a vez de frear os preços dos produtos de alimentação. Como primeiro passo, o novo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, tabelou a carne e anunciou sua disposição de utilizar, sem modéstia, os estoques reguladores do Governo, além de importar alimentos quando necessário. Hoje Funaro reúne-se com os donos de supermercados para, através de acordo, tabelar uma lista de produtos básicos.

Tecnicamente a economista Beatriz Albuquerque, do Instituto de Pesquisas sobre Economia Agrícola, acha possível um controle da inflação via tabelamento dos produtos agrícolas, mas alerta que essa é uma medida de curto prazo, que não pode interferir na oferta. O problema, segundo ela, é que o setor agrícola é bem mais complexo que o industrial. Além do período de entres safra, quando a oferta diminui pressionando os preços, a agricultura depende da sazonalidade climática.

Esses fatores tornam a atividade arriscada, daí a necessidade apontada pela economista de dar atenção especial à renda do trabalhador e, principalmente à oferta agrícola. Por outro lado, o tabelamento de preços por muito tempo pode desestimular a formação de estoques atingindo a oferta. Estudos desenvolvidos pelo IPEA, com dados desde 1965, apontam outro problema quanto ao tabelamento. O exemplo mais claro é o do arroz, que já ficou tabelado e, após a liberação, teve uma recuperação de preços bem mais acima da que teria se não houvesse o controle.

DIVERGÊNCIAS

Esse ano, em função dos elevados preços mínimos de garantia fixados ainda na Velha República, o Governo foi obrigado a adquirir mais da metade da sagra agrícola. Se por um lado isso representou enorme dispêndio para os cofres públicos, por outro possibilitou a formação de estoques reguladores. Divergências internas no Governo impediram a utilização desses estoques para controlar os preços.

Com os estoques sob sua responsabilidade, o Ministério da Agricultura era contrário à sua utilização para derrubar preços, conforme defendia a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, ligada ao Ministério da Fazenda. A Agricultura alegava que essa derrubada poderia desestimular o agricultor com conseqüências inevitáveis sobre a próxima safra. A discussão prosseguiu por todo o primeiro trimestre do ano e os alimentos continuaram liderando a inflação, já que os preços industriais estavam "amarrados" pelo CIP. Quando a Seap ganhou a questão, com o Presidente Sarney colocando os estoques sob sua responsabilidade, já se iniciava a entres safra. Como os preços mínimos estavam bastante elevados, a Seap apostou que eles não iriam pressionar muito mais na entressafra e, por um erro de cálculo, a inflação de agosto atingiu 14%.

Apesar de achar válido o controle de preços agrícolas para combate à inflação, a economista Beatriz Albuquerque teme que os problemas fundamentais do setor sejam esquecidos. "A inflação não pode tirar a perspectiva de médio e longo prazos", alerta Beatriz. A briga pela estabilização dos preços, segundo ela, não pode desestimular o plantio e prejudicar a safra do ano que vem. Acha que, paralelamente, o Governo precisa dar estímulos de crédito a quem realmente está estocando e, principalmente, deve definir com bastante clareza qual será sua atuação no mercado. Com isso, pode diminuir a insegurança e baixar os riscos de quem atua no setor.

Kadafi esmaga rebelião militar e prende 43 oficiais

CAIRO – Unidades do Exército e da Força Aérea da Líbia se amotinaram depois de receberem ordens de invadir a Tunísia e tentaram derrubar o líder líbio coronel Muamar Kadafi, porém a rebelião foi esmagada e 43 altos oficiais foram detidos, anunciou intem um jornal egípcio.

O jornal **Al Ahram** controlado pelo Estado informou que a guarda pessoal de Kadafi, esmagou a rebelião na madrugada de sábado e deteve 13 altos oficiais da Força Aérea e 30 oficiais do Exército.

O jornal informou que unidades do Exército e da Força Aérea se amotinaram depois de receberem ordens de invadir a Tunísia e tentar um golpe, mas foram repelidas.

Embora a notícia de primeira página do jornal fosse datada de Trípoli, especialistas em assuntos do Oriente Médio disseram que ela pareceu ter sido vazada por algum órgão do governo egípcio, possivelmente o serviço de informações. Essa notícia não pôde ser confirmada imediatamente.

As relações entre a Tunísia e a Líbia se deterioraram no mês passado com a expulsão pela Líbia de mais de 27 mil trabalhadores tunisianos. A Tunísia reagiu a isso expulsando 253 estudantes e 30 diplomatas líbios acusados de espionagem e com o fechamento de um consulado líbio e de um centro cultural.

A Tunísia declarou que as expulsões eram uma tentativa de Kadafi para desestabilizar o governo pró-ocidental do presidente Habib Bourguiba, de 82 anos de idade, durante um período de quedas nas exportações e de inquietação trabalhista.

A Líbia declarou que as expulsões eram necessárias devido à uma queda na renda proporcionada pelo petróleo, o que levou ao cancelamento da construção de muitos projetos de construções.

O Governo tunisiano afirmou ontem que aviões militares líbios haviam violado seu espaço aéreo pela segunda vez em duas semanas. Um porta-voz do governo declarou que um protesto foi apresentado à Trípoli porque "esta ação se opõe às normas e às leis internacionais da conduta entre bons vizinhos".

O porta-voz disse que um avião líbio sobrevoou ontem 50 quilômetros sobre águas territoriais tunisianas no sul. A Tunísia protestou há duas semanas quando dois caças a jato líbios penetraram 51 quilômetros em seu território.

Stroessner prepara filho para sucessão

ASSUNÇÃO – Considerado uma incógnita para a maioria dos paraguaios, o tenente-coronel Gustavo Adolfo Stroessner, já indicado publicamente como sucessor do seu pai, o general, e apesar de ter êxito nos negócios não é conhecido por maiores ambições de poder. Filho mais velho do general, Gustavo tem 43 anos, é casado, mas não tem filhos, com a campeã de equitação, Patrícia Heikel, filha do cônsul da Finlândia em Assunção.

O tenente-coronel da Aviação foi preparado por seu pai para governar o país quando o presidente decidir aposentar-se, confidenciou Mário Pastor Almada, líder da corrente "militante" do situacionista Partido Colorado, que se opõe à facção dos "tradicionalistas". Os "militantes" defendem publicamente a sucessão familiar do poder no Paraguai, enquanto os "tradicionalistas" querem que a escolha do governante surja do partido, ou seja, um civil. Segundo Almada, Gustavo "é um militar que tem carinho pelo povo e anda entre ele sem guarda-costas, saudando todos". O candidato à sucessão do próprio pai cursou o Colégio Militar do Paraguai e recebeu formação profissional no Brasil e nos Estados Unidos.

Na realidade, segundo fontes diplomáticas, nos Estados Unidos ele fez apenas dois cursos rápidos e outro na zona militar norte-americana do Canal do Panamá. Gustavo Stroessner não é uma pessoa muito dada à publicidade. Pouco aparece em público e nunca é visto nas colunas sociais dos jornais. A última vez que apareceu em público foi justamente na "peregrinação" à Caacupe, organizada por Almada no dia 4 de maio passado, para "rezar pelo bem-estar da família Stroessner", ato que foi questionado pelo próprio arcebispo de Assunção, Dom Ismael Rolon, pela conotação política que Almada pretendeu dar à reunião religiosa.

"Eu tive o privilégio de acompanhar Gustavo à peregrinação apesar da oposição de Dom Rolan, que se antecipou a nos julgar antes do ato", disse Almada, relatando que a intenção dos "militantes" de rezar pelo bem-estar da família Stroessner "foi completamente legítima porque ela precisa das bênçãos de Deus para conseguir o bem-estar do povo paraguaio". Ele contou que nessa oportunidade Gustavo levou, junto com os outros colorados, imagens da Virgem de Caacupe, do Rosário e de Maria Auxiliadora. A imagem da Virgem de Caacupe, foi presenteada depois à primeira-dama do país, dona Lígia; a de Maria Auxiliadora à senhora Manon de Abdo Benitez, mulher do secretário particular do "líder", e a da Virgem do Rosário a uma aldeia de Tebicury, no interior do país.

Segundo alguns colorados que apóiam a sua candidatura Gustavo é muito católico e "vai à missa todos os domingos em Caacupe", onde repousa a Virgem dos Milagres, padroeira do Paraguai. As vezes ele vai ao estádio ver, com o pai, o desempenho da equipe de primeira divisão do futebol, Libertad, cujas instalações tem o nome do "Supremo" e do qual Gustavo é presidente honorário, como o pai. Outras vezes é visto em recepções diplomáticas ou no luxuoso Clube Centenário conversando com os seus amigos. A última recepção a que compareceu foi a de 4 de julho passado, na embaixada dos Estados Unidos, durante as comemorações da indepedência dos EUA.

Para esclarecer a incerteza internacional sobre a sua pessoa, os "militantes" pretendem convidá-lo para ser o principal orador de uma grande concentração de colorados marcada para depois das eleições municipais de 20 de outubro. Consultado se a candidatura do filho mais velho do presidente Stroessner não tropeçaria com a oposição dos "tradicionalistas" – que recentemente afirmaram que o Partido Colorado não é propriedade pessoal – Almada destacou que o grupo tradicionalista tende a desaparecer "e isto ficará demonstrado na convenção extraordinária que convocaremos após as eleições municipais".

Após assegurar que Gustavo sucederá o seu pai, Almada esclareceu que o presidente Stroessner – que tomou o poder com um golpe de Estado no dia 4 de maio de 1954 e desde então mantém-se no governo através de eleições consideradas fraudulentas pela oposição – é forte e ainda governará muito mais tempo". Indagado sobre se o seu anúncio da eventual candidatura do filho de Stroessner devia-se aos insistentes boatos de que o general estaria doente, Almada disse que estes rumores são falsos: "Eu falei com o presidente há poucos dias e o vi transbordando energia, sem problemas de saúde".

Almada destacou que os boatos surgidos na semana passada sobre uma possível operação, surgiram em razão de episódio ocorrido há 15 dias quando, durante a inauguração de um monumento ao libertador argentino General San Martin, a mão do general sangrou quando era cumprimentado. "Este pequeno problema foi aumentado pela oposição mas – frisou – para desgraça deles, o general está forte e continuará por muito tempo na Presidência ao mesmo tempo em que o seu filho já está preparado para substituí-lo".

Segundo fontes diplomáticas, eclesiásticas e da oposição, Gustavo, 1m85 de altura e pesando cerca de 100 quilos, tem grandes negócios no país e no exterior, trabalhando através de representantes. Comenta-se que ele seria sócio de grandes construtoras, de um canal de televisão, da principal estação rodoviária, de metalúrgicas, de uma companhia de navegação e de outra de pesca na Argentina, além de casas de "bingo" em Assunção e no interior.

A oposição diz que Gustavo não tem capacidade de estadista e acha que ele não se interessa pelos conflitos que acontecem no Partido Colorado. Todos dizem que o seu forte "são os negócios" e que a sua candidatura proposta pelos "militantes" teria a finalidade de criar um mecanismo de transição com os "tradicionalistas". Representantes da oposição acham inviável a continuidade de Stroessner devido à crise de geração – o término do seu ciclo vital – à grave crise econômica definida como irrecuperável e também por causa das aspirações políticas de alguns líderes colorados "tradicionalistas" que desejam ser os "senhores" da abertura.

Oposição chilena pressiona Pinochet

SANTIAGO – O acordo nacional no Chile feito por onze correntes políticas, visando a transição à democracia, merece uma resposta urgente do governo militar num momento em que importantes setores da oposição preparam um jornada de protesto para quarta-feira próxima.

Fontes eclesiásticas e policiais coincidiram em dizer que o regime do general Augusto Pinochet deve se pronunciar "seriamente" sobre o acordo para evitar a violência, enquanto o cardeal Juan Francisco Fresno fazia um novo e urgente apelo à reconciliação nacional e rejeitava a proposta da oposição.

"Acredito que fazer coincidir este momento de espera com atos que podem derivar em confrontações e mortes não é adequado para estimular resultados positivos de diálogo e conciliação", disse Dom Fresno. O acordo nacional divulgado na segunda-feira passada propõe reformar a constituição promulgada há cinco anos pelo governo militar e permitir a eleição livre para um governo democrático.

O presidente, general Augusto Pinochet, achou inoportuna a proposta de revisão do texto constitucional que confirma seu mandato até 1989 e advertiu que a carta não será modificada porque o primeiro dever de seu governo "é não retroceder em direta nem indiretamente".

Entretanto, o cardeal espera uma resposta oficial ao documento. "Estou muito grato aos que generosamente assinaram um amplo acordo dos civis, que – creio em Deus – merecerá uma construtiva reação das autoridades no governo", disse.

O ex-chanceler Gabriel Valdes, líder da Aliança Democrática – a maior coalizão de oposição – afirmou que "o regime está absolutamente isolado depois deste acordo, porque os signatários representam cerca de 90% das forças políticas e sociais do país".

O dirigente César Hidalgo, da Avançada Nacional – movimento que apóia o governo – classificou o documento de "respeitoso e comedido". "Peço a Deus que se compreenda que o acordo Fresno é a maior oportunidade nos últimos 15 anos de se atingir com humildade e coragem a esperada unidade nacional, exigida pela Pátria nesta hora histórica".

O jornal **El Mercurio** afirmou que "parece meritório que um acordo de tão variados setores da oposição recolha, de forma enfática, o reconhecido anseio nacional contrário à violência, assim como a possibilidade de declarar inconstitucionais os movimentos que proíbem ou contrariem os valores básicos do regime político definido na carta".

O esquerdista Movimento Democrático Popular (MDP) – integrado pelo proscrito Partido Comunista, uma facção socialista e o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) – não assinou o acordo nacional e declarou que esta proposta "não oferece um caminho real para atingir o fim da ditadura".

"O MDP e todos os partidos que o integram não aprovam, não assinam nem aderem a tal documento, porque ele não inclui a saída imediata de Pinochet e seu regime no poder, que é a condição básica para tornar possível o início de um efetivo processo de transição à democracia", dizem os porta-vozes do partido.

Por outro lado, o MDP apoiou "irrestritamente" a jornada da próxima quarta-feira, ao qual também já aderiram organizações sociais, políticas e estudantis.

Exército boliviano entra em prontidão

LA PAZ – As Forças Armadas bolivianas ordenaram o aquartelamento de tropas em escala nacional, para "prevenir atos que possam intranqüilizar a população", informou ontem em La Paz o comando militar através de um comunicado oficial, que destaca que os soldados garantirão o funcionamento normal dos serviços nacionais estratégicos e cooperarão com o povo até que seja solucionado o problema do transporte.

Após as medidas da última quinta-feira, os motoristas de ônibus e táxis negam-se a trabalhar em protesto pelo aumento do preço da gasolina em 750%, enquanto as passagens foram reajustadas em apenas 115%. Ao mesmo tempo, foram registradas dramáticas cenas nos centros de abastecimento alimentício, diante dos descomunais aumentos de preços, sempre superiores a cem por cento, enquanto os salários diminuíram por ordem do governo de Victor Paz Estenssoro.

Diante dessa situação, os mineiros e operários de Cochabamba decretaram greves de 48 horas. Na capital, foram programadas manifestações para hoje. Amanhã as dirigentes da Central Operária Boliviana (COB) devem se reunir em assembléia, provavelmente para decretar uma greve de 24 horas pedindo o fim das medidas, o que poderia acabar em greve geral por tempo indeterminado.

A princípio, o protesto parece contar com o apoio de setores agroindustriais, que poderiam acabar com a política de livre importação de Paz Estenssoro.

Nicarágua denuncia plano de atentados

MANÁGUA – O jornal **Barricada**, órgão da Frente Sandinista, denunciou ontem um plano das guerrilhas anti-sandinistas contra os funcionários e à sede da missão diplomática da Nicarágua em Honduras e revela que o embaixador do seu país em Tegucigalpa, Danilo Abud, enviou nota ao chanceler de Honduras Edgardo Paz sobre os planos dos rebeldes, denunciando que um comando da Força Democrática Nicaragüense (FDN) pretende dinamitar a embaixada e realizar atentados contra os funcionários diplomáticos e suas famílias.

Por sua vez, o ministro do Interior Tomas Borge, disse em Manágua que "diante do fracasso do seu plano anterior, a FDN – que reúne mais de 10 mil guerrilheiros, e tem seus principais centros de operação em território hondurenho – organizou um novo plano militar chamado "Centauro". Embora Borge não tenha explicado no que consiste o novo plano, disse que "sabemos todos os detalhes e que será realizado com fins propagandísticos para justificar a cinicamente chamada ajuda humanitária dos Estados Unidos de 27 milhões de dólares".

Foto Arquivo

Mikhail Gorbachev não acredita no diálogo com o presidente Reagan

Gorbachev prevê fracasso da paz

NOVA IORQUE – O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev chamou de "explosivas" as relações com os Estados Unidos e prognosticou o fracasso da próxima reunião de cúpula com o presidente Ronald Reagan, em entrevista publicada ontem pela revista **Time**.

"A situação é hoje muito complexa, muito tensa", afirmou Gorbachev ao **Time** em sua primeira entrevista a jornalistas ocidentais desde que assumiu o poder há seis meses.

Com a reunião de cúpula em Genebra cada vez mais próxima, Gorbachev disse que o governo do presidente Ronald Reagan está liquidando as esperanças de se chegar a algum acordo ao dizer que todas as concessões devem ser feitas pelos soviéticos.

"Parece que o cenário está pronto para um enfrentamento entre algumas espécies de 'supergladiadores' políticos, com um único pensamento em mente: como assestar um golpe brutal sobre o oponente e anotar o ponto extra deste enfrentamento", declarou Gorbachev. O secretário-geral do Partido Comunista Soviético e Reagan pretendem reunir-se pela primeira vez dentro de onze semanas.

"Parece que o menor progresso depende exclusivamente de concessões da União Soviética, concessões em todas as questões – em armamentos, em problemas regionais e até em nossos próprios assuntos domésticos", acrescentou Gorbachev.

O governante soviético não mudou sua posição de que qualquer acordo com Washington sobre o controle de armamentos depende de que os Estados Unidos cessem sua Iniciativa de Defesa Estratégica (guerra nas estrelas).

A sobrevivência na era nuclear somente é possível se as duas superpotências aceitarem a atitude de "viver e deixar viver", necessária para a coexistência pacífica, assinalou.

Gorbachev sustentou que as relações entre Moscou e Washington se deterioraram nos últimos meses, em conseqüência da decisão norte-americana de testar uma arma anti-satélite e lançar uma "campanha de ódio contra a URSS".

"Há dois meses, teria dito que a situação em nossas relações melhorava de alguma maneira e que apareciam esperanças de mudanças positivas", declarou Gorbachev. "Para meu profundo pesar, não poderia dizer isso hoje".

Embora Gorbachev tenha indicado que tem "grandes esperanças" nos resultados das negociações de Genebra, ele expressou dúvidas sobre a seriedade do governo de Reagan com relação a reunião de cúpula de novembro.

Washington inicia os testes

WASHINGTON – Os Estados Unidos iniciarão este mês o seu projeto de defesa estratégica (IDS) proposto pelo presidente Ronald Reagan, com a realização do primeiro teste no espaço de uma arma anti-satélite, anunciou ontem o **Washington Post**, citando "fontes internas e externas" do governo norte-americano. Segundo o jornal, o mês de setembro foi escolhido para mostrar à União Soviética e ao Congresso norte-americano a firme resolução do presidente em levar adiante o seu plano.

O teste ocorrerá menos de dois meses antes da reunião de Reagan com o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev, em Genebra. Um alto funcionário disse que o êxito do disparo contra um satélite em órbita baixa seria para o presidente uma forma "simbólica" de mostrar ao líder soviético que os Estados Unidos também dispõem de uma arma anti-satélite.

A mesma fonte acrescentou que um resultado positivo do míssil anti-satélite poderia conduzir as negociações com o objetivo de os dois países se comprometerem a suspender o desenvolvimento deste tipo de armas. Segundo os especialistas norte-americanos, a União Soviética possui um tipo "rudimentar" de arma do gênero.

Por outro lado, o sistema que os Estados Unidos estão dispostos a aperfeiçoar é considerado por vários especialistas como "custoso" e "já superado".

De acordo com o projeto que será testado, um interceptador caça F-15 realizará o lançamento de um foguete de duas etapas, equipado com um sistema de direção infravermelho que permite perseguir o alvo. Devido a problemas técnicos surgidos no aperfeiçoamento deste sistema de direção, os técnicos da Força Aérea norte-americana decidiram usar um satélite que continua funcionando, apesar de já ter superado sua vida útil.

Os especialistas da U.S. Air Force reconhecem que, por esta razão, o alcance da prova será relativo pois o alvo escolhido não dispõe de instrumentos de medida. Em conseqüência, se o míssil passar a seu lado, "nem sequer será possível saber a que distância passará, informaram os militares.

O teste, atrasado em um ano, permitiria ao governo ficar bem junto ao Congresso, conforme o **Washington Post**.

África do Sul não paga mais a dìvida

JOHANNESBURGO – O governo da África do Sul suspendeu ontem o pagamento de suas dívidas externas por quatro meses e restabeleceu o controle de câmbio.

Enquanto isto, a polícia sul-africana informou ontem que os acompanhantes de um grande funeral das vítimas da violência perto de East London atacaram um grupo de brancos, queimando vivo um homem, esfaqueando outro faltalmente e ferindo criticamente mais dois. O ataque deliberado aos brancos no sábado foi o primeiro em quase um ano de violência racial que já provocou pelo menos 675 mortes.

A polícia afirmou que o ataque surgiu quando quatro homens brancos não-identificadodos viajavam por uma estrada do centro habitacional de Duncan onde cerca de 50.000 pessoas participaram do grande funeral de pessoas mortas anteontem em distúrbios pertó de East London,

"O veículo foi interceptado por uma multidão de negros que voltava de um funeral", disse à polícia em Pretória. "Os quatro viajantes foram então atacados com facas. O veículo foi incendiado e um homem branco morreu queimado", afirmou a polícia.

ARTHUR PARAHYBA

Brasil x Nigéria jogo semifinal

O Brasil não fez por menos: 6x0 na Colômbia, ontem, pelo mundial juniores que se realiza na União Soviética. Depois de um primeiro tempo muito nervoso o time brasileiro, com Gerson em primeiro plano, deslanchou e impingiu a maior goleada desta competição. A ordem dos gols foi: Gerson aos 6 minutos, Silas aos 9, Gerson aos 24, Dida aos 28, Muller aos 36 e Gerson aos 45 minutos, encerrou o marcador.

45 mil espectadores assistiram o jogo da seleção brasileira com a colombiana. Após o jogo os torcedores comentavam que o selecionado brasileiro havia confirmado o seu favoritismo e dificilmente perderá o bicampeonato.

Os brasileiros, na quarta-feira, enfrentam na semifinal, a equipe da Nigéria, que ontem, derrotou por 2x1 a equipe do México, que havia ganho as três primeiras partidas. Esse jogo será realizado em Leningrado.

Nas outras partidas a URSS venceu a China por 1x0, passando também às semi-finais, que será jogada em Moscou, contra a Espanha que derrotou a Bulgária por 2x1, resultado que surpreendeu os "entendidos".

As quatro equipes, Brasil, Espanha, Nigéria e União Soviética, garantiram as quatro primeiras posições do Mundial. Das quatro equipes, duas já ganharam o título: União Soviética e Brasil. Os vencedores de quarta-feira, farão a partida final, definindo o primeiro e segundo lugares. Os perdedores decidirão, ao mesmo dia e no mesmo local o terceiro e quarto lugares. O selecionado brasileiro, defende o título de campeão, conquistado no México em 1963.

Campeonato Carioca

Fluminense e Vasco empataram, pela terceira vez, nos três últimos jogos que realizaram, recentemente. Dois pela Libertadores e ontem, pelo Campeonato, O marcador ficou em branco. Ninguém marcou, embora as duas equipes tivessem um gol salvo em cima da linha, no Vasco foi Vitor quem salvou e no Fluminense, Branco.

O Bangu mostrou realmente que é candidato ao título. Ontem, em São Januário mostrou isso, ao derrotar o América por 2x1. Gols de Marcelo e Arthurzinho. Luizinho, de pênalti, diminuiu para o América.

O Botafogo conseguiu um resultado de expressão: 1x0 em cima do Goitacaz em Campos, na sua estréia depois de um vitoriosa excursão pelo mundo, Antônio Carlos fez o gol solitário do encontro.

Não foi nada fácil a vitória do Flamengo, ontem, na rua Bariri. 1x0, gol de Paulo Henrique, ao apagar das luzes, isto é, no minuto de prorrogação. Venceu, mas suou muito, pensou muito e acabou levando um susto. Só que o gol veio quando mais ninguém contava com ele.

Em Volta Redonda, o clube local mostrou que está com uma equipe armada. Venceu com certa facilidade a lusa carioca, por 2x0.

Fim do suspense

O sr. Giulite Coutinho, presidente da CBF, que dia sim dia não, promete definir sua posição na entidade, deverá falar hoje a imprensa. Vai fazê-lo na entrega da "Bola de Ouro" promoção do José Jorge. A "Bola de Ouro" será entregue na inacabada sede da CBF, em Teresópolis, local que se destinará a concentração das seleções brasileiras de futebol. Os maiores nomes da crônica esportiva estarão presentes, a promoção do José Jorge é a mais importante no esporte brasileiro e o sr. Giulite Coutinho vai aproveitar para dizer que vai largar a presidência da entidade, em favor do futebol brasileiro. É, no mínimo, um bem que ele fará, não resta dúvida.

É preciso que se diga, o sr. Giulite Coutinho está fazendo suspense.

Automobilismo

Maurício Gugelmin não foi muito feliz ontem, em SPA na Bélgica. Primeiro na tomada de tempos perdeu uma roda e saiu em nono. Quando se recuperava e lutava pelas primeiras posições, acabou caindo para 11.° lugar. É que a pista estava molhada e ele, como os demais pilotos, corriam com peneus lisos. Quando tentou ultrapassar o inglês Dave Scott saiu da trilha seca, foi para o molhado e rodou, ficando em décimo primeiro. Depois, foi se recuperando, quando encontrou pela frente uma francesinha, Cathy Muller que não deu chances e Gugelmin só conseguiu ultrapassá-la quando não havia condições de melhorar a posição. Assim mesmo Gugelmin bateu o recorde da pista, fazendo a volta mais rápida e se mantém na liderança do Campeonato com 64 pontos, dois mais que Russel Spence e Andy Wallace, ambos com 62 pontos.

Morreu Bellof

O piloto alemão, Stefan Bellof, campeão mundial de resistência, no ano passado, morreu ontem em SPA, na Bélgica. Bellof que era também piloto de Fórmula Um é o segundo piloto alemão a morrer em menos de 30 dias, nas provas de resistência. O outro foi Manfred Wikenlhock, que morreu no Canadá. Ontem, quando rodava na septuagésima-sétima volta Bellof tentou ultrapassar o belga Jack Ickx, se chocou com ele. Ambos os carros rodaram na pista, bateram na grade de proteção quando o carro de Bellof pegou fogo. Atendido imediatamente o o piloto foi conduzido ao hospital, onde veio a morrer. A prova estava na sua 122ª volta, quando chegou a notícia. Os organizadores imediatamente decidiram suspender a prova, que terminaria na 145ª volta.

LUIZ AUGUSTO

Um almoço The Best

* *

Luciana Bório, Clic by... Ricardo Zanon

Giordano Restelli (o milionário italiano que está movimentando atualmente o **top-set** carioca...) recebeu no último fim de semana para um almoço em **petit-comité** em torno de **Giorgio Pavone** editor de **The Best** a sofisticada publicação internacional (do eixo **Roma-Nova Iorque...**) que anualmente escolhe as mulheres e os homens mais elegantes do mundo...

Eu encontrei na tarde...

Elisinha Gonçalves, Marlene Rodrigues dos Santos, Carmen Mayrink Veiga, (de partida para a Europa...) **Marilú Pitanguy, Gisela Amaral** (na linha safari...) **Kiki Karavaglia** (ela me disse... — "Agora com essa onde da **Aids,** ninguém mais está querendo fazer regime para emagrecer...") **Pia Nascimento** (que representa **The Best** no Rio com **Chico Basilio...**) **Perla Mathison** (que me contou das dificuldades que tem em vender sua mansão em Cascais pois a área toda está tombada...) e **Yolanda Figueiredo** que aliás era a mulher mais **chic** da tarde, com uma calça preta e uma blusa branca com uma enorme rosa vermelha... Também no almoço, **Antonio de Teffé** (que abandonou em definitivo o cinema italiano...) **Eugênio Restelli,** e o pintor **João Antas...**

Foi um almoço internacional e também muito **privé.**

A noite de Luciana Bório

Duvido muito que a **twenty-generation** carioca, tenha tido este ano (e nas últimas temporadas também...) uma noite, tão elegantemente tradicional, como aquela que **Maria Cora Bório** (extremamente **chic** num vermelhinho decotado...) organizou para sua filha **Luciana,** no **Chez Castel...**

Cenário de cinema, luz de velas, mesas decoradas em branco, e a valsa tradicional que ela dançou com os irmão **Leo** e **Tony,** pois o **pai** não foi...) foram alguns detalhes que deixaram os duzentos convidados completamente deslumbrados, com a beleza da noite e do ambiente... Entre as gatinhas e os garotões...

Renata Magalhães, Ana Tereza Alcântara Machado, Zoé Atherino, Vera Prado Marcos Maciel, Jerônimo Mesquita, Renato Magalhães, Ricardo Miranda, e **Sérgio Millon...** Foi uma noite classe A.

* *

Corretora balançando

Segundo **zum-zuns** que correm no **mercado,** há uma corretora que está **balançando... Funaro** (o **Ministro da Fazenda...**) já está com suas baterias assestadas...

Fica o registro.

* * * * * * * * * * * * * * *

A última fileira

Fazendo sucesso no **show-business** americano... **Rhythm and romance** da cantora **Rosanne Cash.** Aliás a atriz lançou esse seu som, para comemorar o término de sua dependência das drogas...

Mas, segundo ela... — "No meio das gravações, não resisti, fui ao meu camarim, e cheirei **uma fileirinha...** Mas juro que foi a última..."

Um candidato ao Senado

O sr. **Zizinho Papa** (um dos nomes mais importantes das classes empresariais paulistas...) está afivelando as malas para desembarcar no PDT.

O sr. **Papa** tem também sua meta política. Quer concorrer ao **Senado** nas eleições de 86.

Fica o registro.

Gota D'Agua

• Foi elegantíssimo o jantar em **black-tie** para vinte convidados, que teve como anfitrião, no **Largo da Mãe do Bispo,** o sr. **Julio Senna** e em torno da sra. **Lili de Carvalho,** em uma grande noite com um **Givenchy** (saia listrada azul e branco e uma blusa de renda...) e um impressionante colar de safiras e brilhantes...

• **Lea e Gerardo de Mello Mourão** comemorando novo neto. Nasceu em Londres, **Felipe,** filho de Maria Lucia e do diplomata **Gonçalo Barros de Carvalho, Mello Mourão...**

• Voltou de Nova Iorque, ontem o jornalista **Aristóteles Drumond...**

• Considerada uma das **griffes** mais importantes do **fashion world** de Ipanema, a estilista **Sonia Mureb,** parte para um novo lance. Logo mais inaugura o novo **show-room de La Bagagerie...**

• Voando logo mais para **Buenos Aires, Nilga** e **Germano Gerdau Johanpeter...**

• **Flávia Tamoyo** aumentando idade dia 5.

• A estilista **classe A, Tereza Gureg** (seus sapatos e bolsas são um **must...**) recebe para almoço dia 16, no **São Conrado Fashion Mall...**

• Já de viagem marcada para o Brasil, **Eleonor Lambert...**

• Voltou para Paris, a sra. **Flora de Morgan Snell,** condessa de **Moustier...**

ALDIR BLANC

Talco no torturador

Enquanto passa talco na bundinha assada dos torturadores, o Governo (?) aposenta o leão por causa de sua imagem violenta. Os autores da nova campanha do Imposto de Renda ainda não foram identificados, mas... A principal peça publicitária tem a sutileza de uma bomba de retardo na casa de força: trata-se de uma foto da popa do travesti Jiló, encimada pela advertência garrafal (nenhuma alusão a Jânio Quadros): A AIDS VAI PEGAR VOCÊ!

A ameaçadora criação é completada com os dizeres: **Quem vira as costas ao fisco, palhaço, acaba levando dentro feito aquela lourinha do Swedish Erótica nº 9.**

• • •

Dando prosseguimento à apurrinhoia: o ex-ministro Abi-Ackel aproveita o retiro forçado pra ler "O fiel e a pedra" e "A pedra do Reino". Ainda sente dores devido a uma pedra no rim direito, mas, sob efeito de tranqüilizantes, dorme feito uma pedra.

• • •

Enquanto isso, na Casa de Detenção de São Paulo, a AAAA (Associação dos Abi-Ackels Anônimos) distribuiu nota pedindo clemência. O principal argumento é o seguinte:

— Estamos enjaulados aqui por transações bem menores.

• • •

Técnicos da FGV (Fundação Gatunos Vagos) classificaram o escândalo da SUNAMAM de "ladroagem oceânica".

• • •

A próxima atração é descaradamente chupada de Murilo Mendes.

Um ser mitológico entrou no Ministério da Justiça, cuspiu no piano do Falcão, escondeu processos, deu cobertura a vagabundo, vendeu vistos de permanência, cagou a jurisprudente barra. Chamaram a polícia. Quando os mantenedores da... de que mesmo, hein?... pois é, quando os tais mantenedores iam agarrar o bicho, Figueiredo exclamou:

— **Tirem as patas de cima delezinho!** O grifo é meu.

Essa é rigorosamente falsa.

Durante um churrasco patrocinado pelo Gazela, ou melhor, Gasômetro, isto é, Gazua, uma merda dessas, o incorrigível ex-ministro do planejamento, fazenda e milagres, sugeriu ao inesquecível ex-presidente que disputasse uma cadeira na Constituinte. Irritadíssimo, o inesquecível ex-presidente desmontou do amigo Gazela, ou melhor, Gasômetro, isto é, Gazua, uma merda dessas, e partiu, o que faz com facilidade, pra ignorância:

— Olha aqui, ô bolo-fofo: em vez de ficar me enchendo o saco, por que você não vai pegar uma mulher?

Diante do embaraço dos presentes, da consternação do festivo Gazela, Gasômetro, Gazua, uma merda dessas, o inesquecível ex-presidente emendou, a seus modos, a grossura:

— Desculpe, bolo-fofo. Vamos tentar de novo: em vez de ficar me enchendo o saco, por que você não vai pegar um garoto?

Os dois **ex** se abraçaram sob os aplausos do Gazela, Gasômetro, Gazua, uma merda dessas.

• • •

No Morro da Formiga, o traficante Dionísio Revertério, o "Pó-da-China", dinamitou uma birosca em pro[illegible] contra a decretação de sua pri[illegible]va. "Pó-da-China" é acusado pelo Massacre do Grupo 14. Na noite de São João, treze traficantes rivais foram chacinados por "Pó-da-China" com requintes de perversidade. Foram espancados, queimados com pontas de cigarro, receberam choques elétricos nos órgãos genitais, empalados, afogados, degolados, asfixiados etc. O único sobrevivente reconheceu "Pó-da-China" como mandante e coordenador das atrocidades cometidas. No entanto, "Pó-da-china" acha que "os dois lados" foram beneficiados pela anistia. E dispara tiro-de-misericórdia no assunto:

— Foi uma guerra suja. Nós ganhamos, eles perderam. Não posso compreender esse clima de revanchismo.

• • •

Bastou o Conselho Nacional de Direito Autoral ser constituído por nomes expressivos de nossa música e de nossa literatura pro pânico tomar conta das gordas ratazanas que se empapuçam com o direito e com o dinheiro do alheio. Já foi descoberto um rombo de mais de trezentos milhões na SICAM. Eu acho é pouco. Essa quantia, pra quem conhece a vergonhosa realidade do direito autoral no Brasil, é só o furinho na represa. As águas (e as cabeças) vão rolar. Já passei a mão no meu saca-saca-saca-rolha. Provado o roubo, seja onde for e cometido por quem for, a palavra é: CADEIA.

• • •

Leio nas páginas esportivas do JB que "com exceção de Edevaldo, o Vasco joga completo" As coisas andam tão mal no futebol carioca (e brasileiro) que ainda leremos: "com exceção do Vasco, Edeva[illegible] joga completo".

MARCOS DE VASCONCELLOS

Apagaram o Leão

Paul Morand, diplomata, escritor e grande viajante (Paris 1888-id. 1976), definindo sua idéia de democracia, esse galo que parece que canta, mas ningém sabe onde:

"Democracia é o direito da pulga de chupar o sangue do leão."

Pois o leão, mais detestável símbolo das ditaduras dos prendo e arrebento, o odiento leão da receita federal inventado para um país que julgam povoado por débeis mentais, foi apagado pelo Sr. Funaro, que ocupa interinamente o Ministério da Fazenda. Pensando bem todo ministério é interino e, pensando ainda melhor, todo mundo é interino.

Fez bem o Sr. Funaro em funerar o leão. A lei existe para os que fraudam o imposto sobre a renda, basta aplicá-la e não ficar como bedéis do Caraça, o velho colégio mineiro, a inventar assombrações para intimidar meninos do tempo antigo.

O leão da receita configurava exatamente o que se passava no regime militar que assolou o Brasil: o prazer máximo, a força motora do poder discricionário inaugurado em 1964 era exatamente esta vontade mal disfarçada de atirar o povo às feras, porque o povo — atendendo à máxima de Pelé — não somente não sabe votar, para eles o povo não sabe nada. Tudo bem. E por que não ensinam?

Um governo sério não usa truques publicitários de péssimo gosto — como é o caso do leão da receita — para intimidar pessoas que estão sobre seu comando. Usa, se a possuir, autoridade e não brutalidade, truculência seja ela da forma que for. Incluindo símbolos.

Remember Swastika.

DIÁRIO DE BORDO

— O brasileiro é muito criativo — costumam dizer os ufaneiros, principalmente em discursos para entrega de diplomas a operários-padrão.

De fato é, quando se trata de **engatilhar** as coisas, inventar gazúas, golpes, mentiras, fraudes, pinotes vários, o brasileiro é imbatível.

O representante típico dessa categoria de brasileiros — o criativo — foi um mecânico de automóvel que conheci, há alguns anos. Este sim, e não John Wayne, era o Rei do Gatilho e não tinha mãos a medir para atender a freguesia dos tempos pré-carnavalescos da Indústria Automobilística Brasileira.

O Negão sabia tudo de mecânica e fazia milagres quando faltava peças na praça, coisa freqüente já que era tudo importado. Pegava um carburador de um Mercury 45 batido e o transplantava para um Ford 59 e garantia que o desempenho melhorava. Foi o primeiro **canibal** de peças do Brasil.

Um belo dia o criativo Negão desapareceu sem deixar rastro. Sumiu no ôco do mundo. Um ano depois, por acaso, descobri porquê.

Cansado de fazer força na velha oficina do Catete, inventou um golpe que até hoje funciona. Avenida Brasil, hora do sufoco, você pára no sinal. Um prestimoso transeunte se abaixa junto ao seu carro e retira um pedaço de estopa, avisando:

— Estava agarrado no seu cano de descarga. Não há de quê.

Cerca de um quilômetro depois, a viatura tosse, engasga, pára. E pára exatamente em frente ao Negão e sua caixa de ferramentas.

— Algum problema, doutor?

O doutor, esmagado pelas buzinas dos outros doutores, dá uma explicação rápida, pede socorro. O Negão manda abrir o capô, examina com cuidado o motor desfalecido e diagnostica, solene:

— Doutor, infelizmente é a bobina. Pifou. Não tem jeito. Tem que trocar.

— Será que você pode me quebrar esse galho? — pede o motorista com trágica humildade.

O Negão ainda faz um doce, tenho um serviço pra fazer, o senhor sabe, a gente não pode faltar. Por fim topa.

— Me dê aí o dinheiro para comprar outra bobina. O senhor por favor vigie a caixa de ferramentas.

60 horas depois, em que se transformam os dez minutos de inferno, meio ao caos que o enguiço provocou, chega o Negão com a bobina, mais uns dez minutos troca a peça, cobra uma verdadeira fortuna que a vítima paga para se ver logo livre dali e daquilo.

Criatividade do Negão. O escoteiro da estopa, quando se agacha para o "favor" bota um grampo no duto de gasolina que só dá para o carro chegar ao lado do Negão que arremata o golpe simplesmente liberando o tubo e "trocando" uma bobina, pela qual cobra dez vezes o preço.

Descobri a manobra e quando o cara "grampeou" meu carro, fingi que não percebi, andei quinhentos metros, liberei a gasolina, mas parei na frente do Negão que não me reconheceu.

— Algum problema, doutor?

Sim, tinha problemas. O senhor pode me quebrar o galho?

O Negão começou o doce. Dei uma cotucada na chave, o carro andou mais uns cinqüenta metros e parou. O Negão foi atrás. Chegou, deu o golpe da bobina, levou meu cheque.

— Assim que ele sumiu na esquina, capturei a caixa de ferramentas dele e me mandei.

Na volta do Galeão, avistei o Negão meio desconsolado, mas ainda aplicando o golpe. Chamei-o, dei-lhe um gôzo, peguei meu cheque de volta e devolvi as ferramentas.

A peça está até hoje agindo aí na praça

Em busca da participação de todos

Valéria Rodrigues

Modesto da Silveira gostaria que a campanha pela Constituinte tivesse a mesma força da luta pelas "Diretas, já" e acredita que ainda há tempo para conscientizar pessoas, trazer para o seu cotidiano uma palavra aparentemente sem sentido mas que poderá mudar a história do País.

Apesar de advogado, o diretor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, do Leste Meridional, Antônio Modesto da Silveira, recorre à matemática para definir o que espera da Assembléia Nacional Constituinte: "Ela deve simbolizar a média aritmética das aspirações e anseios do povo brasileiro. Isso implica em que todos os setores da sociedade se façam representar de maneira proporcional no Congresso responsável pela elaboração da nova Carta Magna".

"Sem Constituinte e Reforma Agrária não há justiça social"

O ex-deputado tem receio de que a Constituinte não seja democrática. "Tenho visto algumas ameaças sérias", diz. "Uma delas é a possível deformação do processo eleitoral pelo poder econômico". Atualmente, segundo ele, está representada politicamente a elite econômica, masculina e branca, um quadro que pode ser revertido se a palavra Constituinte conseguir tomar a mesma força obtida pelo slogan **Diretas já**. "Ainda dá tempo para conscientizar as pessoas. Eleições diretas, assim como Constituinte, era uma expressão abstrata que tomou corpo e em pouco tempo todo o povo brasileiro passou a defender".

A partir de algumas premissas, como a proibição de campanha eleitoral feita com dinheiro privado e a permissão de apenas propaganda política gratuita e igual para todos os candidatos", a Constituinte poderia até se tornar uma fórmula mágica que traga mudanças efetivamente práticas no cotidiano da população". A longo prazo, continua, seria aconselhável correções nos livros e currículos escolares, de modo a se eliminar as distorções culturais que permeiam a educação das crianças.

"As pessoas querem ter liberdade com igualdade de oportunidades e condições. Na medida em que saibam que a Constituição reza igualdade perante à lei, as mulheres e os negros se sentirão mais capazes para lutar contra a discriminação". Modesto da Silveira tem outro exemplo: "Está escrito que não pode haver abuso de poder econômico. Na defesa dos seus direitos de consumidor, o povo saberá que um supermercado não pode esconder mercadorias para depois vendê-las mais caras".

O segredo está em trazer para o cotidiano das pessoas os artigos contidos na Constituição. Como diz o diretor do INCRA, "habilidade para trocarem em miúdos o que representa uma palavra aparentemente sem sentido. Apesar de todos os medos, a Constituinte é a maior esperança de renovação da vida política, social e econômica. Tudo vai depender da eleição ou não de representantes autênticos da sociedade brasileira".

Favorável à candidatura avulsa — "um progresso no sentido da democracia" — Modesto da Silveira entende que a "Nação não deve permanecer amarrada aos partidos, pois alguns deles, às vezes, deforma o processo político". Para reforçar sua tese, cita os comentários ouvidos no dia-a-dia: "Muitos eleitores estão dizendo que não têm candidatos para a Prefeitura do Rio. A candidatura avulsa resolveria este problema, pois qualquer grupo social que não se sentisse representado apresentaria um nome, apoiado em uma petição assinada por um número determinado de interessados".

No entanto, poupa críticas à comissão de notáveis. Não a considera um bicho de sete cabeças e acha que está se criando muita celeuma em cima de pouca coisa. Lembrando que a maioria dos projetos de lei é fruto de anteprojetos sugeridos, adverte, porém, que a Constituinte não reexamina a minuta feita pelos notáveis "será uma confissão de fraqueza". Não se opõe também à idéia de um Congresso ordinário ao mesmo tempo Constituinte, por entender que "dois Congressos paralelos criam risco de entrechoque".

A implantação de um plebiscito nacional que ratifique ou não a Constituição elaborada não merece a aprovação do advogado. "Se houver rejeição às novas leis elaboradas, qual será essa nova Constituição? Será preciso se fazer um novo plebiscito, eternizando-se o processo".

A função da reforma agrária, segundo o representante do INCRA, é promover a passagem do capitalismo selvagem para o capitalismo humanizador. Assim, "a reforma agrária é o tema mais importante de Constituinte". Sem uma nova Constituição e melhor distribuição de terras, "não haverá nem justiça social, nem democracia, nem Nova República". Modesto da Silveira ressalta que apesar de algumas arestas a serem aparadas, a Nova República está no caminho certo e não é possível fazer milagres em cinco meses.

Segundo ele, 99% do povo brasileiro aprovam o projeto de Reforma Agrária proposta pelo Governo, mas a Constituinte, por ser soberana e poder partir da estaca zero, pode referendar a vontade da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, defensoras de um plano a ser efetivado em cinco anos, e não no dobro desse prazo, como reza o Plano Nacional de Reforma Agrária. Fica, no entanto, a ressalva: "Se vier uma Constituinte com formação de direita, é possível que passe uma proposta menos progressista que a do Governo".

TARSO DE CASTRO

E, com vocês, as pesquisas

Leonel Brizola

Parece que, pelo menos para o (e)leitor, tivemos um fim de semana bastante divertido. Surgiram pesquisas de todos os lados. Na verdade, desde quinta-feira já se sabia o resultado das pesquisas. Uma coisa era evidente, desde o início: algo haveria de ser feito a fim de beneficiar-se o Rubem Bundinha, digo, Medina. Não falo da correção dos institutos, é claro. Mas sim das recomendações a respeito do assunto no que se refere à parte editorial. Porque, se sabe, numa pesquisa, por mais que a empresa encarregada seja honesta, o órgão que encomendou pode manipular os dados à vontade, ou seja, dar mais destaque a este ou aquele aspecto, a esta ou aquela pergunta.

• • • **Vejamos então, qual o critério que foi adotado pelas diversas publicações sobre os resultados obtidos pelas pesquisas de IBOPE e Gallup. O "Jornal do Brasil", por exemplo, já sabia que "O GLOBO" e "Veja" (não posso opinar sobre "Veja", Robert Civita, porque na Rua Senador Simonsen, no Rio, ela só é entregue aos assinantes na noite de segunda-feira — o que é uma sacanagem com os que pagam seus números adiantados, não é mesmo?) vinham de Gallup no domingo. E, assim sendo, tratou de se antecipar, estourando com a pesquisa do IBOPE no sábado. Nessa pesquisa o resultado era o seguinte: Roberto Saturnino, 22% (crescendo 0,2%), Jorge Leite, 21,8% (também crescendo 0,2%) e Rubem Medina, 20,8% (crescendo 7,2%). A manchete é um reflexo primário do assunto: "Só três disputam a prefeitura do Rio". Primário e correto, à medida em que se sabe perfeitamente que só esses três nomes trazem alguma empolgação e que a direita trabalha muito — usando o PSB — para tirar os votos da esquerda que seriam dados a Saturnino e beneficiar o candidato da direita, sr. Rubem Medina.**

• • •Agora prestem atenção para "O Globo". Ora, no matutino do dr. Roberto Marinho já existe a decisão de "pau nele" (leia-se: no Brizola), que a agência Artplan alterou para "Medina nele". Ora, olhem a cara do Rubem Bundinha: vocês acham que ele tem algum ar de combatente? Só se for de costas — uma vez constatado que o inclito deputado sempre primou por ter, nas grandes decisões, seu voto colocado entre os "ausentes". No caso da votação das eleições diretas — já se sabe, não é mesmo? — a "ausência" de Medina preencheu uma lacuna, ou seja, beneficiou a tentativa de se manter a ditadura ad-infinitum. Mas "O Globo", que não conseguiu fazer seu próprio candidato (como o doutor Roberto Marinho sempre trabalhou para tentar demitir o Artur da Távola, meu Deus!) dá em manchete o seguinte: "Até agora, nenhum favorito no Rio". É mesmo? Ora, o resultado está na ilustração da própria primeira página do jornal: 19% para Saturnino, 19% para Jorge Leite e 19% para Rubem Medina.

••• **No meio dessa confusão toda, deve-se admitir que a manchete do "Jornal do Brasil" é mais clara, já que deixa de lado as besteiras (também chamadas de "candidaturas") de que vez ou outra se vê falar, para colocar claro que, fora os três nomes citados, não existe opção. Já em "O Globo" a safadeza está óbvia quando se opta pelo "não favorito". A manchete envolve dois aspectos: 1) o doutor Roberto Marinho tem um profundo desprezo pelo Rubem Medina mas, ao mesmo tempo, odeia o Saturnino e tem vergonha de assumir o Jorge Leite a esta altura da vida, mesmo porque o Chagas Freitas não insistiu o suficiente. 2) A redação de "O Globo" ("os meus comunistas", costuma dizer, carinhosamente o doutor Roberto — não é lindo?) é ligado ao Partido Comunista Brasileiro (o que quer dizer: odeiam comunistas de verdade, não é mesmo, Luís Carlos Prestes?), que vem a ser um líder de audiência em matéria de erros políticos e derrotas. Para seguir a tradição o PCB resolveu lançar a candidatura de Marcelo Cerqueira. Uma besteira, já se vê. Mas entre a mentira e a informação certa os meninos de "O Globo" preferem a mentira. Daí a expressão "não há favorito".**

• • • De qualquer maneira, por sacanagem ou não nenhum dos dois jornais chegou a refletir a verdade do eleitorado. Repito que não afirmo ou aponto a existência ou incorreção nos números. Mais do que isto, no "Jornal do Brasil" as análises de Homero (Icaza?) Sanchez são excelentes, como é de seu hábito. Excelentes mas técnicas. No caso, vivemos um clima de decisão emocional, de uma emoção louca que foi gerada pela maioria dos candidatos à Prefeitura do Rio, que decidiram trocar suas plataformas por um imenso programa antibrizolista. Nunca vi Brizola ser tão citado em minha vida. Perdão, nunca vi ninguém ser tão citado na história do Rio. Parece que todos os candidatos foram comprados pelo governador para que falassem 24 horas por dia somente nele. O resultado é que ninguém tem plataforma ou qualquer coisa que o valha. Nesse meio tempo, Saturnino apenas espera a hora chegar. Daí ao fato de que a análise técnica e perfeita de Homero está mais do que perfeita. E não caberia a ele, é claro, constatar o que há de mais óbvio no que virá (pesquisa não se dirige no sentido de constatações futuras — no máximo refletem tendências ainda tímidas), ou seja, um fatal e definitivo crescimento da candidatura do sr. Saturnino Braga como algo imbatível no Rio de Janeiro. Alguém duvida?

• • • **Vejamos apenas uma coisa: a campanha, até agora, praticamente não andou. Apenas engatinhou. Claro que há uma movimentação aqui e ali, coisinhas como as declarações do Medina dizendo que sempre amou o rock e outras debilidades afins. Já Saturnino está apenas nos pequenos contatos. Fala aqui e ali e nada mais. Pois bem: ele tem mantido uma coerência de 19% ("Gallup") ou 22% ("Ibope") inalterável durante todo este tempo. Isto sem começar realmente a cruzada. Ora, somando-se isto ao fato de que a emoção vai começando a invadir os espaços da cidade, é mais do que fácil constatar que um homem que demonstrou ter uma base tão sólida está mais do que firme. Está eleito o futuro prefeito do Rio Janeiro. Alguém duvida?**

• • • Ah, sim, esqueci de uma coisa: tem um conhecido eleitor de Saturnino Braga que ainda não entrou em cena. Chama-se Leonel Brizola.

Tribuna Livre da Constituinte

Você sabe o que é Constituinte? O que você deseja que mude no País? A Tribuna Livre da Constituinte continua aberta a todos os que desejarem responder a estas perguntas — em, no máximo, 20 linhas datilografadas — ou participar do debate. As cartas devem ser enviadas para a TRIBUNA DA IMPRENSA, Rua do Lavradio, 98, CEP: 20.230, Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1985.
Prezado Redator,

Gostaria que publicasse minha resposta pois o que tenho visto é a prova de total ignorância da população, principalmente entre as pessoas de minha geração, muito se devendo ao tipo de ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais e também a falta de informações histórica e política brasileira após o Golpe de 64.

Constituinte é a pessoa que faz parte da assembléia constituinte, a qual é convocada extraordinariamente ou não quando se faz necessário elaborar uma nova constituição ou modificar a que está em vigor.

Acho que é necessário antes de tudo se modificar o sistema econômico brasileiro (não querendo enveredar por convicções entre Socialismo ou Capitalismo) pois é humanamente impossível se viver com condições mínimas neste Imperialismo que domina o Brasil.

Liliane Frast de Barros — 20 anos, secretária — Rio de Janeiro

José Roberto Pereira, 25 anos, pipoqueiro, Pavuna.
1. Eu escuto falar mas não presto atenção nisso.
2. Ah... Os preços, a carestia. Eu baixava os aluguéis da casa e os preços das mercadorias.

☆ ☆ ☆

Edson Borges, 30 anos, auxiliar administrativo, Penha.
1. Bem, pra mim Constituinte é a engrenagem, a mola mestra do comportamento da sociedade e do País.
2. O Brasil está precisando, de imediato, de uma conscientização geral no terreno social, principalmente em termos de justiça e honestidade.

Irani do Nascimento, 23 anos, recepcionista, Piabetá.
1. Olha, quanto a isso eu não sei nada. Não tenho a mínima idéia do que possa ser.
2. Pra dizer a verdade, precisava mudar tudo. Principalmente dar mais emprego e oportunidade para os jovens. A gente hoje só consegue se empregar se tiver um amigo que indique.

☆ ☆ ☆

Joventino da Silva, 45 anos, gerente de bar, Bonsucesso.

1. O que significa isso? É sobre a Nova República? Dizem que a Nova República ia mudar tudo, mas tá tudo na mesma.

2. Tem que segurar o preço dos gêneros alimentícios e não aumentar os aluguéis. Aí é que a Nova República vai ter um novo melhoramento de vida. O Brasil é o único país em que os aluguéis são maiores do que os salários.

Hidelfran Maia, 19 anos, office-boy, Vaz Lobo.

1. Eu não sei o que é, mas já ouvi falar por aí.

2. Eu acho que, primeiro de tudo, deveria expor ao povo a verdade sobre a falência do País. A gente devia saber o que aconteceu sobre a demissão desse ministro... E tem também a inflação, que esse mês já vai subir.

Alice Goulart, 36 anos, enfermeira, Centro.
1. Ih... A gente estuda e depois esquece. É uma lei que rege as normas do governo.
2. No meu modo de ver, primeiro tem de mudar a distribuição do dinheiro. Aí a pobreza vai melhorando e a educação também.

☆ ☆ ☆

Paulo Benvenuto, 34 anos, contabilista, Centro.
1. Constituinte é o grupo que vai elaborar a nova Constituição.
2. O mais importante é a parte referente à relação do trabalho com o capital.

☆ ☆ ☆

Amauri Rocha, 37 anos, veterinário, Campo Grande.
1. Por incrível que pareça, eu tenho curso universitário mas não sei o que é. Mas deve ser o povo falar o que sente, participar da realidade do País.
2. É meio utópico, mas é preciso acabar com a corrupção e o empreguismo.